WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
PÔSTERES ★ TIME DOS SONHOS DO FLU E INTER CAMPEÃO DA RECOPA 2007
LÚCIO FLÁVIO, RENATO E LEANDRO AMARAL: INFERNO EM SP, PARAÍSO NO RIO
EXCLUSIVO RINCÓN, O DRAMA DE UM ÍDOLO PRESO
CBF
ONDE foi parar a SELEÇÃO
DESDENHADA PELOS CRAQUES, DISTANTE DOS TORCEDORES E SUPEREXPOSTA PELA CBF A "AMARELINHA" DESBOTOU
+
TADDEI, AFONSO ALVES, EMERSON, MARCELO RAMOS, A CRISE DA CAMISA 10, O RANKING DO ESTRESSE...
ED 1308 • JULHO 2007 • R$ 8,99
ISSN 01041762
01308>
9 770104 176000

SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

o cérebro da revista

O que pensa a Placar? Como pensa a Placar? Aliás, quem é a pessoa que emite a opinião da revista? Eis uma boa hora para explicar como isso funciona. A reportagem de capa de julho sobre a seleção brasileira exigia uma reflexão maior e por isso botamos o cérebro para funcionar. Quer dizer, os cérebros. Isso não é muito comum no meio editorial, mas é assim que fazemos aqui há vários anos. Reunimos os editores, repórteres, designers, fotógrafos em volta de uma mesa e iniciamos a discussão.

No caso dessa capa, foi um debate acirrado. Precisamos de segundo tempo, prorrogação e pênaltis para refinar nossa crítica ao jeito como a seleção brasileira vem sendo tratada. Foram umas quatro conversas. André Rizek tentou (sem sucesso) convencer a turma de que a criação de uma cota de quatro jogadores que atuam no Brasil ajudaria a criar uma identidade com o público. Mandamos ele pastar em seu blog. Arnaldo Ribeiro puxou a sardinha para a brasa dos clubes, na opinião dele sempre prejudicados com os compromissos inúteis das seleções. Gian Oddi trouxe exemplos de fora para ajudar na discussão: lembrou que o italiano Totti é um que anda fugindo da Azzurra feito Bin Laden de Bush. Maurício Barros, sempre irônico, de repente disse ter incorporado o marqueteiro Nizan Guanaes e pediu silêncio: "Achei a solução para todos os problemas: quando é que todos nós paramos para curtir a seleção? Quando o jogo é contra a Argentina. Basta fazer uma lei obrigando o Brasil a jogar duas vezes por ano com os *hermanos*", disse o gênio, recriando a Copa Rocca do novo século. Entre brincadeiras e momentos sérios, neurônios atirados ao vento e boas idéias, o mutirão terminou e a capa saiu.

Dois fatos merecem destaque no mês de junho: as vitórias da Copa do Brasil e da Recopa por Fluminense e Internacional. As duas torcidas fizeram com que competições normais ganhassem status de conquista de Copa do Mundo. O revista-pôster do Flu circula no Rio de Janeiro, enquanto o pôster do Inter está na página central (com o Flu de todos os tempos, por coincidência, já que estamos publicando essa série em ordem alfabética — e não é que o Tricolor foi cair logo agora?).

EDITORA Abril
CENTENÁRIO VICTOR CIVITA
1907 - 2007

Presidente e Editor: Roberto Civita

Vice-Presidentes: Jairo Mendes Leal e Mauro Calliari

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Jose Roberto Guzzo

Diretor Secretário Editorial e de Relações Institucionais: Sidnei Basile
Diretora de Publicidade Corporativa: Thaís Chede Soares B. Barreto

Diretor Superintendente: Laurentino Gomes
Diretor de Núcleo: Alfredo Ogawa

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editores:** Gian Oddi e Maurício Barros **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Repórter Especial:** André Rizek **Designer:** Antonio Carlos Castro **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Marco Aurélio **Internet:** Bruno D'Angelo (diretor), Paulo Tescarolo (editor), Douglas Kawazu (designer) **Colaboradores:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Clarissa San Pedro (designer) **CTI:** Eduardo Blanco (chefe), Alexandre Ferreira, Fernando Batista, Cristina Negreiros, Leandro Alves, Luciano Neto e Marcelo Tavares
www.placar.com.br

Apoio Editorial: Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti
Depto. de Documentação e Abril Press: Grace de Souza

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5597 **PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores:** Marcos Peregrina Gomes, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócio:** Claudia Galdino, Eliani Prado, Letícia di Lallo, Luciano Almeida, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Márcia Soter, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Rodrigo Floriano Toledo, Virgínia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Alessandra Damaro, Caio Souza; Márcia Marini, Nanci Garcia, Suzana Carreira, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Analista de Publicações:** Marina Pires **Assistentes:** Barbara Robles e Maira Prioli **Gerente de Eventos:** Fabiana Trevisan **Assistente:** Gabriela Freua **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Junior **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** Auro Iasi **Gerente:** Victor Zockun **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho e Eduardo Andrade **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávalos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Publicidade São Paulo www.publiabril.com.br, **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, email: simone@midiasolution.net **Belo Horizonte** tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 Representante Triângulo Mineiro: F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda Tel/Fax: (16) 3620-2702 Cel. (16) 8111-8159 **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191 e-mail: marchimauro@uol.com.br **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3233-7175, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda. tel. (67) 3382-2139 e-mail: melissa.tamaciro@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tels. (65) 9235-7446/9602-3419, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda. tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. em Meios de Comunicação, telefax (85) 3264-3939, e-mail: midiasolution@midiasolution.net **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tels.(62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Joinville** Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (47) 3433-2725, e-mail: viamidiajoinvillle@viamidiapr.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel (16) 3911-3025, email gnottos@gnottosmidia.com.br **Rio de Janeiro** pabx: (21) 2546-8282, fax (21) 2546-8253 **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel.(71) 3311-4999, fax: (71) 3311-4960, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** ZMR - Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuelzambrano@intervip.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Negócios:** Exame, Exame PME, Você S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Corporate **Núcleo Consumo:** Boa Forma, Elle, Estilo, Manequim, Revista A **Núcleo Comportamento:** Claudia, Nova **Núcleo Semanais de Comportamento** Ana Maria, Faça e Venda, Sou Mais Eu!, Viva Mais! **Núcleo Bem-Estar:** Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Bizz, Capricho, Guia do Estudante, Loveteen, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebridades:** Bravo!, Contigo!, Minha Novela, Tititi **Núcleo Motor Esportes:** Frota, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1308 (ISSN 0104-1762), ano 37, julho de 2007, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 5087-2112
Demais localidades: 0800-704-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: 3347-2121
Demais localidades: 0800-701-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

FIPP | ANER

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Douglas Duran, Marcio Ogliara
www.abril.com.br

JULHO 2007

68

Eles eram sinônimo de bonde. No Rio, Renato, Lúcio Flávio e Leandro Amaral viraram xodós

56

Cinco idéias que podem salvar a seleção

74

Rincón preso. Um drama que começou na infância do craque

78

Conheça os "anônimos" que podem repetir o exemplo de Afonso Alves na seleção

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

CAPA ©1 ILUSTRAÇÃO DE DANIEL ROSINI E RODRIGO MAROJA SOBRE FOTO DE DARYAN DORNELLES ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 MONTAGEM SOBRE FOTO DE ALEXANDRE BATTIBUGLI ©4 FOTO ERIC VERHOEVEN/WWW.PICSUNITED.COM

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Sou botafoguense e adorei a Placar de junho. **Dodô**, o rei do golaço, é a frase perfeita para definir esse gênio"

Felipe Grimaldi,
Maceió (AL)

Palpite infeliz

Como corintiano, adorei o palpite da Placar em relação ao Corinthians (candidato ao rebaixamento). Lembro-me de outros *Guias do Brasileirão* em que a Placar dizia que o Paraná Clube era candidato ao rebaixamento.

Marcelo Cecílio, *Guapiaçu (SP)*

Ah, Marcelo, no ano passado, entre mortos e feridos, até que nos salvamos. Acertamos dois dos quatro rebaixados (Ponte Preta e Santa Cruz) e três dos quatro da Libertadores (Santos, São Paulo e Internacional).

O Ronaldo bom

Gostei muito da matéria do Cristiano Ronaldo. Acho que ele tem grandes chances de ser o melhor do mundo. E quando ganhar mais experiência...

Gabriel Alves, *galves1995@yahoo.com.br*

ERRATAS

GUIA DO BRASILEIRÃO 2007

Página 6: a foto do Sumário não é a do jogo Flamengo x Santos, final do Brasileiro de 1983, mas de uma partida do Flamengo no Campeonato Carioca.

Página 19: o estádio usado pelo América-RN não é o Frasqueirão (Maria Lamas Farache). O correto é o João Machado (Machadão), com capacidade para 35 000 torcedores.

Página 57: Placar "roubou" gols de Fabrício Carvalho no São Caetano em 2004. Ele não fez sete gols, mas 18 naquela temporada. Seus números em 2004: 41 J, 18 G, 12 CA, 0 CV.

Página 58: erro na relação de títulos do Grêmio. O Tricolor levantou a Copa do Brasil em 1994, não em 1993.

Página 66: o destaque do Juventude não é Cristiano. O jogador da foto é o atacante Bruno.

Página 89: falta o Campeonato Gaúcho de 2005 na lista de títulos conquistados pelo técnico Muricy Ramalho.

Página 99: a legenda da foto do São Paulo campeão de 1977 está errada. A identificação correta dos jogadores é: "Em pé: Valdir Peres, Antenor, Getúlio, Estevam, Chicão e Bezerra; Agachados: Edu Bala, Neca, Mirandinha, Darío Pereyra e Zé Sérgio".

Página 100: a legenda da foto do São Paulo, campeão de 1986, está errada. A identificação correta dos jogadores é: "Em pé: Fonseca, Gilmar, Wagner Basílio, Darío Pereyra e Bernardo; Agachados: Müller, Silas, Careca, Pita e Sidney".

Página 100: a legenda da foto do Bahia campeão de 1988 está errada. A identificação correta dos jogadores é: "Em pé: João Marcelo, Ronaldo, Paulo Rodrigues, Tarantini, Paulo Róbson e Claudir; Agachados: Marquinhos, Bobô, Charles, Zé Carlos e Gil".

Página 103: a legenda da foto do Cruzeiro campeão de 2003 está errada. A identificação correta dos jogadores é: "Em pé: Maldonado, Artur, Márcio Nobre, Maurinho, Edu Dracena, Felipe Melo, Wendel, Thiago, Cris, Maicon e Gomes; Agachados: Leandro, Mota, Alex Dias, Zinho, Augusto Recife, Alex Alves e Alex".

Página 147: a altura e o peso correto do goleiro Tiago, da Portuguesa: 1,89 m e 85 kg.

Página 156: Muriel não é mais patrocinador do Vitória.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

É verdade que Paulo Cesar Carpegiani só virou técnico porque Cláudio Coutinho morreu em 1980?

Flávio Pessoa, *Rio de Janeiro (RJ)*

O técnico Cláudio Coutinho foi o grande comandante daquele tremendo Flamengo do fim dos anos 70, que tinha Raul, Leandro, Mozer, Figueiredo (Marinho) e Júnior; Andrade, Adílio e Zico; Tita, Nunes e Lico (Júlio César). Mas Coutinho deixou o Flamengo no fim de 1980 e foi ser técnico nos Estados Unidos. Em 27 novembro de 1981, Coutinho aproveitou uma folga nos Estados Unidos para praticar seu esporte predileto, a pesca submarina, no Rio de Janeiro. E morreu em um mergulho nas ilhas Cagarras, litoral do Rio.

Carpegiani, como jogador, chegou do Internacional em 1977 e jogou (muito) no Flamengo até 1979. Assumiu o time na Libertadores de 1981, ganhou o título continental e ainda o Mundial Interclubes no mesmo ano. Entre Coutinho e Carpegiani, o Flamengo foi dirigido por Modesto Bria e também por Dino Sani. Portanto, Carpegiani não assumiu diretamente o cargo de técnico no lugar de Coutinho.

É verdade que a Argentina ganhou mais vezes a Copa América do que o Brasil?

Celso Arantes, *Ribeirão Preto (SP)*

Más notícias, Celso. O Brasil toma uma surra não só dos argentinos como dos uruguaios. Os *hermanos* do Prata têm 14 conquistas cada um contra apenas sete do Brasil. Quer um consolo? Pelo menos nos vices, empatamos com os argentinos, 11 x 11.

Coutinho *(último à dir.)* dirigindo Carpegiani *(á esq.)*: o Flamengo agradece aos dois

BRASIL É TERCEIRÃO

VENCEDORES COPA AMÉRICA

ANO	CAMPEÃO	VICE
1916	URUGUAI	ARGENTINA
1917	URUGUAI	ARGENTINA
1919	**BRASIL**	URUGUAI
1920	URUGUAI	ARGENTINA
1921	ARGENTINA	**BRASIL**
1922	**BRASIL**	PARAGUAI
1923	URUGUAI	ARGENTINA
1924	URUGUAI	ARGENTINA
1925	ARGENTINA	**BRASIL**
1926	URUGUAI	ARGENTINA
1927	ARGENTINA	URUGUAI
1929	ARGENTINA	PARAGUAI
1935	URUGUAI	ARGENTINA
1937	ARGENTINA	**BRASIL**
1939	PERU	URUGUAI
1941	ARGENTINA	URUGUAI
1942	URUGUAI	ARGENTINA
1945	ARGENTINA	**BRASIL**
1946	ARGENTINA	**BRASIL**
1947	ARGENTINA	PARAGUAI
1949	**BRASIL**	PARAGUAI
1953	PARAGUAI	**BRASIL**
1955	ARGENTINA	CHILE
1956	URUGUAI	CHILE
1957	ARGENTINA	**BRASIL**
1959	ARGENTINA	**BRASIL**
1959*	URUGUAI	ARGENTINA
1963	BOLÍVIA	PARAGUAI
1967	URUGUAI	ARGENTINA
1975	PERU	COLÔMBIA
1979	PARAGUAI	CHILE
1983	URUGUAI	**BRASIL**
1987	URUGUAI	CHILE
1989	**BRASIL**	URUGUAI
1991	ARGENTINA	**BRASIL**
1993	ARGENTINA	MÉXICO
1995	URUGUAI	**BRASIL**
1997	**BRASIL**	BOLÍVIA
1999	**BRASIL**	URUGUAI
2001	COLÔMBIA	MÉXICO
2004	**BRASIL**	ARGENTINA

* Em 1959, houve duas Copas América

Boca quente

Na noite fria de Buenos Aires, *calientes* garotas esquentam o clima antes do primeiro jogo da final da Copa Libertadores, entre Boca Juniors e Grêmio, na Bombonera. A animação contagiou o time argentino, que fez 3 x 0 no tricolor gaúcho, com grande atuação do ídolo Riquelme

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Carlsberg
PIRLO
21

Virado pra lua

Inzaghi não é craque. Mas vai ter sorte assim lá na Grécia! Na final da Liga dos Campeões, em Atenas, o jogo estava complicado. Até que Pirlo cobrou uma falta, a bola tocou no ombro de Inzaghi e entrou. Para terminar, Kaká enfiou um bolão, e o italiano fez o serviço: fintou Reina e botou para dentro. Milan 2 x 1 Liverpool, dois gols dele *FOTO GIULIANO BEVILACQUA*

PERSONAGEM DO MÊS

Beleza, Mano

Sereno e competente, o técnico **Mano Menezes** devolveu o Grêmio à imortalidade tirando o máximo de um time limitado

POR **SÉRGIO XAVIER FILHO**

Fazia quase um ano que eu não ia a um jogo no Olímpico. Uma de minhas curiosidades em Grêmio 2 x 0 Santos era saber quem era o principal ídolo gremista. O momento de tirar a dúvida é minutos antes de a partida começar, quando os nomes aparecem no placar eletrônico. Saja ganhou um grito modesto, Tcheco e Diego Souza levantaram a galera. Mas Carlos Eduardo, de fato, é o ídolo do momento. Bateu com sobras, no "decibelímetro", seus companheiros. Quando achava que minha curiosidade estaria resolvida, o placar eletrônico escreveu "técnico: Mano Menezes". Pronto, o Olímpico veio abaixo. Mano superou, e muito, Carlos Eduardo no carinho da torcida. Isso é raro, raríssimo. Telê Santana, no São Paulo, foi uma exceção, só que isso aconteceu ainda no século passado.

Os feitos do técnico impressionam. Pegou o time em crise, e na série B. Em menos de dois anos, saiu da Segundona, classificou a equipe para a Libertadores, colocou o Grêmio na decisão contra o Boca. Ainda ganhou dois Gauchões em cima de um Internacional campeão do mundo. Nesse meio tempo, o Grêmio teve seus heróis do gramado, caso de Galatto e Ânderson na Batalha dos Aflitos, casos de Lucas no Brasileirão do ano passado, de Tcheco e Diego Souza na Libertadores de 2007. Mas o nome de todos os títulos é Luiz Antônio Venker Menezes, o Mano, 45 anos e apenas dez deles como técnico.

A razão da idolatria passa pela certeza no Estádio Olímpico e fora dele de que o técnico faz banquetes com ingredientes de segunda. O Grêmio não teria jogadores para ganhar o que ganhou, para chegar aonde chegou. Em linhas básicas, o que é o time do Grêmio? A antiga dupla de zaga do Ipatinga (Willian e Teco), dois laterais ex-refugos (Patrício e Lúcio), dois volantes modestos (Gavilán e Sandro Goiano), um atacante saltimbanco que não pára em clube nenhum (Tuta), um meia que estava no banco do Benfica (Diego Souza) e outro que não sobreviveu no Santos (Tcheco). Sobrariam o goleiro Saja, além das revelações Lucas e Carlos Eduardo. Pouco para ir tão longe.

O Grêmio de Mano faz quase dois anos de vitórias e viradas espetaculares. E o mais curioso é que não há grandes diferenças do Mano que falou depois de Anapolina 4 x 0 Grêmio na série B em 2005 para o Mano entrevistado após Grêmio 2 x 0 Santos. Trata-se do mesmo técnico, fala mansa, pausada, sem afetação. Ele pouco sorri, mas também não distribui bordoadas nos repórteres mais agressivos. A comparação com Felipão parece lisonjeá-lo, mas, no fundo, nem é justa. Mano não tem o mesmo carisma e vibração do atual técnico de Portugal. Em compensação, o atual trabalho no Grêmio sugere que ele possa ser melhor como estrategista tático. Apenas o tempo e trabalhos em outros clubes dirão a dimensão de Mano.

Enquanto isso não acontece, Mano Menezes é idolatrado pelo torcedor, que o tem quase como um personagem místico depois dos Aflitos (vale lembrar que Mano contrariou jogadores e cartolas que não queriam que o Náutico cobrasse o fatídico pênalti), dos dois títulos gaúchos, da Libertadores. Pelas mesmas razões, tornou-se admirado pela imprensa e virou objeto de consumo de clubes nacionais insatisfeitos com seus comandantes. Um personagem e tanto do futebol brasileiro.

EDIÇÃO MAURÍCIO BARROS (MABARROS@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ROGÉRIO ANDRADE

Mano Menezes: com ele, o Grêmio voltou a ser grande

Firula eletrônica

Ronaldinho e outros craques vestem roupas espaciais e "digitalizam" suas armas secretas para aperfeiçoar videogame

A Placar acompanhou o evento em que a empresa canadense Electronic Arts apresentou o sistema de captação dos movimentos dos jogadores usado no *Fifa 08* — a próxima geração do jogo de futebol digital, que será lançada dentro de alguns meses.

A parafernália montada em Barcelona foi de impressionar: um espaço de 30 x 40 metros, escuro, apenas com luzes infravermelhas. Ao redor, 54 câmeras ultra-sensíveis, capazes de ler e gravar os movimentos realizados dentro daquela arena. Os jogadores — naquele dia foram o austríaco Ivanschitz, o suíço Barnetta, o alemão Klose, o espanhol Sergio Ramos e Ronaldinho — vestem uma roupa colada ao corpo, cheia de pontinhos luminosos, e passam por um processo de grudar sensores também no rosto, para que as expressões faciais no game sejam fiéis.

Cada jogador passa um tempo batendo bola naquela semi-escuridão, repetindo batidas de falta, domínios de bola, cabeçadas e outros lances. E, no caso exclusivo de Ronaldinho, arrancada com direito a pedalada, firula, elástico e outras estripulias. "É engraçado jogar o videogame depois. Os dribles, o jeito de correr, tudo: sou eu mesmo. Dá uma sensação estranha", diz Ronaldinho. O craque do Barça, fissurado no jogo, aparecerá na capa do *Fifa 08*. "Eu gosto de jogar com o Barça para ver como meus companheiros se saem. Gosto de trocar um pouco as posições para dar uma de técnico", diz. "Todo mundo acaba participando dos campeonatos, mas o grande clássico é Ronaldinho x Thiago Motta."

Para incentivar os jornalistas a comparecer à exibição tecnológica, a EA Sports coloca os jogadores à disposição para entrevistas. Mas pobre do repórter que achar que aquela é a hora de arrancar do Ronaldinho alguma frase sobre sua dispensa da seleção ou a possível ida para o Milan. O evento é levado à rédea curta pela equipe de relações públicas. Nada de perguntas que não sejam sobre o game.

Durante a entrevista coletiva, uma questão a Ronaldinho mal traduzida — que fazia ligeira referência à situação do Barcelona — gerou mal-estar. Ele até queria responder, mas se intimidou com os olhares de reprovação das assessoras. Resultado: os jornalistas de revistas e programas de tecnologia saíram satisfeitos. Mas os de futebol, frustrados. **BRUNO SASSI**

Barnetta e Ivanschitz, com Ronaldinho no destaque: reprodução fiel

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Toda vez que ouço falar em Jogos Pan-Americanos tenho ânsia de vômito. Uuugooo. É tudo atleta de quinta divisão. Qual a última vez que teve recorde mundial em Pan? Deve ter sido na época em que o Havelange nadava. O pior é que botam o futebol no meio desse circo. E vai lá a seleção sub-17 tentar medalha, e ficam os trouxas aqui torcendo pros nenéns. E dá-lhe gritaria de narrador pra botar emoção no troço mais sem graça do mundo. Não misturem o futebol com essas porcariadas! Porque o nível técnico vale medalha de... cocô!

Sim, ele é gringo!

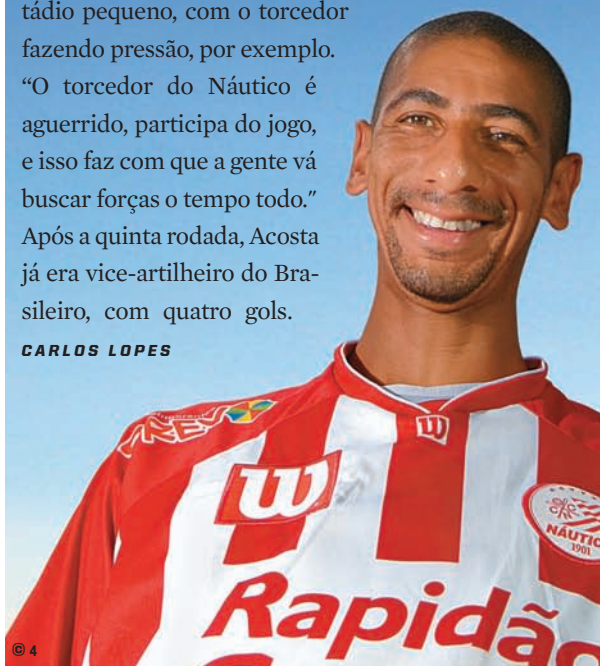
O uruguaio Acosta, ex-Peñarol e cara de brasuca, é o novo ídolo do Náutico

Com passadas largas, toques de classe e muita visão de jogo, o meia uruguaio Beto Acosta, ex-Peñarol, conquistou a torcida do Náutico e mostrou à diretoria do clube que a relação custo/benefício do investimento em atletas sul-americanos é bem interessante. Com o dólar em baixa, ficou possível trazer jogadores de clubes de ponta dos países vizinhos por um preço bem abaixo do similar nacional.

Quando o uruguaio foi oferecido ao Náutico, em janeiro, a diretoria titubeou, receosa de não ter dinheiro para contratar um titular do Peñarol. Feita a proposta, o clube viu que o negócio era bem viável. E não se arrependeu. Nem Acosta, que também foi pego de surpresa. "Fui direto para a internet fazer uma pesquisa sobre o clube, a cidade", diz o meia. Muitos companheiros de Peñarol, segundo ele, o tacharam de louco. "Às vezes, é preciso arriscar. Arrisquei e estou muito bem."

Acosta vê semelhanças entre o futebol uruguaio e o brasileiro. Jogar nos Aflitos, um estádio pequeno, com o torcedor fazendo pressão, por exemplo. "O torcedor do Náutico é aguerrido, participa do jogo, e isso faz com que a gente vá buscar forças o tempo todo." Após a quinta rodada, Acosta já era vice-artilheiro do Brasileiro, com quatro gols.

CARLOS LOPES

© 4

Ela é carioca

Clubes do Rio de Janeiro fornecem metade dos atletas sub-17 que formam a seleção brasileira para o Pan

Metade da seleção que representará o Brasil no Pan, exatamente nove jogadores, é de clubes do Rio de Janeiro. Mas o destaque maior é de São Paulo: o meia Lulinha, do Corinthians, artilheiro do Sul-Americano com 12 gols. "É o único deles que já joga com a equipe profissional", afirma o técnico Lucho Nizzo. O treinador, pelo pouco tempo de contato com os meninos, prefere não comentar as características deles — a maioria com idade de juvenil, mas atuando nas equipes juniores de seus times. Acaba abrindo exceção para os que conhece mais. Os gêmeos das laterais são um exemplo. Rafael e Fábio Pereira da Silva, respectivamente laterais direito e esquerdo do Fluminense e da seleção sub-17, são, segundo do Lucho, muito habilidosos. "O ponto forte deles é o apoio, eles se tornam praticamente atacantes. E, como ambos são destros, o Fábio acaba sendo um curinga, podendo ser usado na direita." ***FLÁVIA RIBEIRO***

OS CONVOCADOS DO PAN

GOLEIROS
MARCELO (FLAMENGO) E RENAN (ATLÉTICO-MG)
ZAGUEIROS
ÁTILA (CORINTHIANS), MICHEL (FIGUEIRENSE), FORSTER (INTERNACIONAL) E LUCAS (FLAMENGO)
LATERAIS
RAFAEL (FLUMINENSE), FÁBIO (FLUMINENSE) E BRUNO COLLAÇO (GRÊMIO)
MEIO-CAMPO
FELLIPE (BOTAFOGO), BERNARDO (CRUZEIRO), TALES (INTERNACIONAL), LULINHA (CORINTHIANS) E TIAGO (GRÊMIO)
ATACANTES
CARLOS (VASCO), JUNIOR (BOTAFOGO), MAICON (FLUMINENSE) E ALEX (VASCO)

Maicon e os gêmeos Fábio e Rafael: Flu bem representado

É LUCHO SÓ

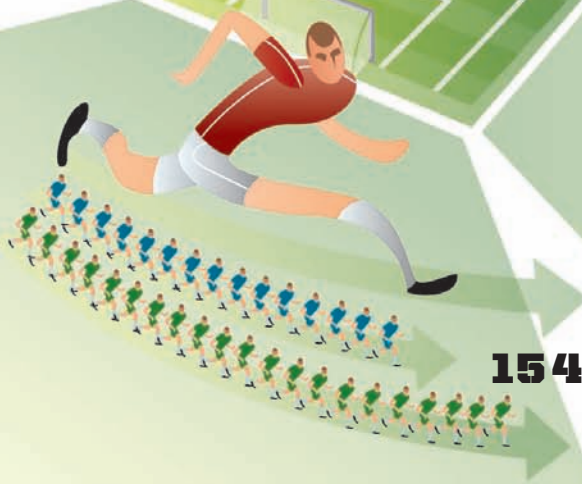
O primeiro contato do técnico Lucho Nizzo com os atletas da seleção brasileira que disputará os Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro aconteceu entre os dias 16 e 23 de junho, na Copa Oito Nações, na Coréia do Sul. Dos 18 atletas convocados, 15 integraram a seleção que foi campeã sul-americana sub-17 em março. Os estreantes na equipe são o goleiro Renan, do Atlético-MG, e os atacantes Carlos, do Vasco, e Júnior, do Botafogo. Todos nasceram em 1990, já que a CBF seguiu a orientação da Conmebol de levar a sub-17 – no mesmo período será disputado o Mundial sub-20. Seleções como a Argentina também estarão com suas equipes sub-17, mas outras, como México e Estados Unidos, seguirão a recomendação da Concacaf e jogarão com times sub-20. "Procuro conscientizar os garotos da importância de participar de um Pan. É uma oportunidade rara, talvez a primeira que a grande maioria deles tem de ser o centro das atenções", diz Lucho. "Isso pode nos fazer superar a diferença de idade para certas seleções." Lucho assumiu a equipe três meses antes do Pan e tem contado com a ajuda do ex-técnico da sub-17 Edgar Pereira – hoje nos juniores do Fluminense – e do preparador físico Marcelo Campelo. "Eles me deram subsídios, já que conhecem melhor os meninos." O Brasil vai estrear nos Jogos no dia 15 de julho, no estádio João Havelange. Antes, de 25 de junho a 5 de julho, os meninos farão sua preparação em Rio das Ostras, de onde saem para a Vila Olímpica.

Nosso mundinho

A Fifa divulgou um censo sobre o futebol no mundo. A China (por que será, hein?) tem o maior número de praticantes, mas o Brasil é quem tem mais jogadores profissionais – quase o triplo da Inglaterra, a segunda mais "boleira". Veja alguns dos resultados da pesquisa:

264,5 MILHÕES de pessoas jogam futebol no mundo

238,5 milhões são homens

26 milhões são mulheres

4,13% da população do planeta

121,3 MILHÕES são jogadores ocasionais de futebol, os chamados peladeiros

104,9 MILHÕES jogam em equipes militares, de empresas, escolas, universidades e times de rua

38,3 MILHÕES são jogadores filiados a ligas e associações, assim distribuídos:

BEACH SOCCER **33 000**

FUTSAL **1 112 000**

113 000 PROFISSIONAIS

15 481 000 AMADORES (18 ANOS OU MAIS)

21 548 000 JOVENS (ABAIXO DE 18 ANOS)

NO APITO

Árbitros e auxiliares somam

843 000

O Japão é o país com mais árbitros e auxiliares: 190 000 – no Brasil, há 16 000

RETAGUARDA

Pessoas que trabalham no futebol nas funções de árbitro, auxiliar, técnico, staff médico e administrativo somam:

5 MILHÕES

TERRA DOS BOLEIROS

O Brasil é o país do mundo com mais jogadores profissionais registrados, seguido pela Inglaterra e pelo México

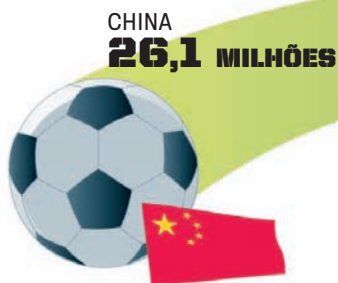
CLUBES

A Inglaterra é a nação com o maior número de clubes de futebol: 40 000. O Brasil e a Alemanha vêm logo atrás

FUTEBOL HEGEMÔNICO

Em termos proporcionais ao número de habitantes, a Costa Rica é o "país do futebol", seguido da Alemanha e Ilhas Faroe. O Brasil, por ser muito populoso, não está nem entre os 20 primeiros

MAIS JOGADORES

A China, pelo tamanho de sua população, é o país com o maior número de praticantes. O Brasil vem em quinto lugar

Um jogador na altitude

Os efeitos começam a ser detectados a partir de 2 000 metros acima do mar, mas a coisa vai ficando feia mesmo a partir de 3 000 metros. Entenda o que acontece com o organismo nas alturas

POR **ANDRÉ RIZEK**

CLARIDADE BEM MAIOR
Quem não vive nas alturas pode ficar com a vista ofuscada e perder visão periférica (para jogos à luz do dia)

Aumento do ritmo de respiração

Elimina mais gás carbônico

DOR DE CABEÇA
Os tecidos incham. O cérebro não tem para onde se expandir e fica comprimido, causando dores de cabeça

MENOS OXIGÊNIO NO AR
Em busca de O_2, o organismo aumenta a ventilação (o ritmo com que buscamos ar). Isso causa desidratação e aumento da freqüência cardíaca. Como aumentamos a ventilação, eliminamos mais gás carbônico do que o comum, o que provoca tonturas e desmaios

TEMPO DE REAÇÃO DIMINUI
Como o organismo está gastando mais energia para se adaptar à altitude, nossa energia é direcionada para o funcionamento dos órgãos vitais. Falta "combustível" para o que chamamos de reflexo

MAIS GLÓBULOS VERMELHOS
Como há menos oxigênio, produzimos mais glóbulos vermelhos, responsáveis pela condução de O_2 pelo organismo

CAPACIDADE AERÓBIA
Um jogador que ao nível do mar tem capacidade de correr 13 km/h vê sua capacidade diminuída para 9 km/h acima de 3 000 metros

A 3 000 metros:
9 km em 1 hora

Ao nível do mar:
13 km em 1 hora

MAIS MITOCÔNDRIAS
Presentes em todas as células, são responsáveis por transformar O_2, glicose e gordura em energia. Por isso, quem vive na altitude e vai jogar ao nível do mar leva certa vantagem: o organismo tem mais mitocôndrias e glóbulos vermelhos. Tendência dos treinamentos de alto rendimento: durma na altitude, treine ao nível do mar. Ciclistas dormem em locais que simulam grandes altitudes, o que aumenta a produção de glóbulos vermelhos e mitocôndrias. Terão mais facilidade para gerar energia com o oxigênio do ar e de este O_2 circular pelo organismo durante o esporte

E NO CALOR?
Os efeitos do calor são bem menos nocivos ao organismo que os da altitude. Na verdade, muito pior que o calor é a umidade do ar. Essa, sim, é perigosa. Em locais úmidos, o suor não evapora facilmente, aumentando os riscos de hipertermia (quando a temperatura corporal supera 40 ºC), que causa fadiga e câimbras intensas e podem levar à falência do mecanismo termorregulador, causando náuseas, vômitos, exaustão, irritabilidade, confusão mental, falta de coordenação motora, delírio e desmaio. Em casos extremos, pode levar ao coma e até à morte. É muito melhor, por exemplo, jogar em locais quentes e secos (como o deserto de Atacama, onde o Cobreloa manda os seus jogos) do que em locais quentes e úmidos, como Manaus.

E NO FRIO?
Não traz grandes conseqüências para o organismo.

FONTE: RENATO LOTUFO, ESPECIALISTA EM MEDICINA DO ESPORTE E FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

Tricolor na encruzilhada

Por que o time emperrou? Abaixo, cinco questões cruciais respondidas pelos dirigentes do São Paulo **PEDRO JUSTO**

1 O ELENCO NÃO É TÃO BOM ASSIM? A receita vitoriosa de 2005/2006 desandou porque a fórmula está desgastada ou porque os ingredientes são ruins? Fala Carlos Augusto Barros e Silva, diretor de futebol: "Se não der certo, não será a primeira vez e não é porque contratamos mal. Em 2002, eu trouxe Fabiano, lateral do Atlético-PR, Leonardo Moura e Leandro Amaral, que não deram certo. E são bons jogadores. Trouxe o Ricardinho, que foi criticado, mas eu considero uma boa contratação". Para o assessor da presidência João Paulo de Jesus Lopes, esse time ainda vingará. "Esses jogadores vão dar certo. Borges e Marcel são artilheiros, o Hugo vinha sendo elogiado, o Jadílson começou bem."

2 FALTA MEIO-CAMPO? "Perdemos a dupla do lado esquerdo, formada pelo Mineiro e o Danilo. O time sofre com a falta do Mineiro, mas o Josué sofre também. Então, o Josué passa a jogar menos. A ausência desses dois faz necessário remontar o time taticamente. O que o Muricy tem totais condições de fazer", diz João Paulo de Jesus Lopes.

3 FALTA UM CRAQUE? "Talvez falte, mas quem é que tem?", diz Carlos Augusto de Barros e Silva. "O Dagoberto é um jogador diferenciado, de nível maior que o dos outros. Ele vai render em seu nível normal em pouco tempo. E realmente há uma escassez de jogadores", afirma João Paulo de Jesus Lopes. Na verdade, há um consenso na direção: o São Paulo tem ótimos coadjuvantes, mas apenas um jogador capaz de desequilibrar: Rogério Ceni.

4 FALTA UM LÍDER? "Vou usar uma palavra que não existe: sem o Lugano, não existe aquela 'empurração' que o time tinha. Ele fazia a gente ir para a frente", afirma João Paulo de Jesus Lopes.

5 CADÊ AS REVELAÇÕES DA BASE? "Estamos em um momento de transição. Houve uma descontinuidade, mas temos um time sub-17 muito bom. Logo haverá novos jogadores. E fomos vice na Copa São Paulo. Já há jogadores treinando com o Muricy. Investimos muito no CCT de Cotia e os resultados virão", diz Marco Aurélio Cunha.

© 2

Muricy: penando para remontar o tricolor

© INFOGRAFIA RUBENS PAIVA © 2 FOTO RENATO PIZZUTTO

Carol no Morumbi: grande forma física

CAROL: PÉ FRIO, CORPO QUENTE

Participante do *Big Brother Brasil 7*, da TV Globo, a morenaça Carol visitou os camarotes da Placar no Maracanã e no Morumbi. No Rio, ela sofreu ao ver seu Botafogo perder, na disputa de pênaltis, o Campeonato Carioca para o Flamengo (o que teve de marmanjo tentando consolar a pobrezinha...). Em São Paulo, a musa foi um antídoto para o chato 0 x 0 entre São Paulo e Palmeiras pelo Campeonato Brasileiro.

Gênio das raças

Estudo genético revela que Obina é uma mistura de africano, índio e europeu

Obina: com um pé na Europa

Obina descende mesmo de nigerianos, como profetizou sem querer o treinador das categorias de base do Vitória, Chiquinho de Assis, que apelidou o hoje atacante do Flamengo com o mesmo nome de Eric Obinna, atleta da Nigéria que jogou pelo rubro-negro baiano em 1998.

A constatação é do laboratório Gene, que mapeou as raízes genéticas de personalidades negras brasileiras — entre eles, Milton Nascimento, Daiane dos Santos e Djavan. O estudo foi divulgado pela BBC Brasil. "Uma seqüência genética idêntica à de Manuel Brito Filho *[o nome de Obina]* foi vista em apenas um indivíduo, iorubá, nascido na Nigéria", diz o relatório do geneticista Sérgio Pena, coordenador do estudo. "Fiquei feliz em saber que sou africano. Meu pai sempre falou que eu era de lá", disse o jogador. O mapeamento revelou também que o atacante flamenguista tem 61,4% de ascendência africana, 25,4% ameríndia (índios das Américas) e 13,2% européia. Para a fanática torcida flamenguista, entretanto, seu xodó é 100% rubro-negro.

DESAFIO PLACAR

LIGUE O JOGADOR A SUA POSSÍVEL ASCENDÊNCIA*

1	2	3	4	5	6	
						( ) GABIRU ( ) ASIÁTICO ( ) CAIAPÓ ( ) SARARÁ ( ) PIGMEU
ÉLTON	RUY	FRANÇA	R. TABATA	ÍNDIO	ADRIANO	( ) ET

*HIPÓTESES SEM O MENOR FUNDAMENTO CIENTÍFICO

RESP: 6, 4, 5, 3, 1, 2

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

Roberto Carlos: despedida com o título espanhol

Galáxia renovada

Não foi fácil para os cardíacos. Mas, ao reduzir o brilho de suas estrelas, o Real Madrid enfim voltou a ganhar

A chegada de Fabio Capello ao Real Madrid em 2006 era um sinal do início do fim dos galácticos. Não só porque Zidane e Figo tinham saído. As contratações sinalizavam que o ciclo das megaestrelas terminara. Os remanescentes teriam que se adaptar ou sair. Até aí, tudo previsto. O que ninguém imaginava era que o time dirigido pelo italiano linha-dura protagonizaria uma virada histórica para voltar a ser campeão.

Os merengues ficaram exatamente a metade da liga na terceira posição — alternada com o quarto e o quinto lugares. Aos maus resultados somavam-se novelas alimentadas pela imprensa. A saída de Ronaldo, a ida e volta de Beckham e o adeus de Roberto Carlos foram alguns dos capítulos. A todo custo, Capello tentava afastar os galácticos remanescentes. O Fenômeno foi o primeiro. Após o fracasso na Copa, ele até recebeu algumas chances do técnico, que não tinha pudor em cobrar e até criticar o atacante. Não demorou e Ronaldo foi para o Milan. Homem de confiança de Capello, Emerson lembra as dificuldades encontradas pelo treinador. "Muitos jogadores aqui não estavam acostumados com disciplina e um nível de maior de exigência", diz o brasileiro, levado à Espanha a pedido de Capello. A parceria entre os dois dura sete anos e já rendeu quatro títulos, mas isso não garantiu imunidade a Emerson. Em Madri, as vaias para ele eram tantas que o volante chegou a ser poupado de jogos na capital.

No segundo turno, com Barcelona e Sevilla disputando a ponta, o ambiente piorou. Roberto Carlos, supercampeão pelo Real, disse que deixaria o clube no fim da temporada. David Beckham foi anunciado como novo astro do norte-americano LA Galaxy para a temporada seguinte. A divulgação antecipada da saída irritou Capello e o presidente do Real, Ramón Calderón. Afastado, o inglês foi criticado por Calderón, mas seguiu em Madri vendo literalmente de camarote as derrotas do time. Suas declarações contemporizadoras e os tropeços da equipe levaram Capello a voltar atrás e escalá-lo. "Com o Beckham nos equivocamos", admitiu o italiano após o título.

E, aos poucos, o que parecia ser o quarto ano sem títulos do Real virou uma vitória épica. Com uma ajudinha

EDIÇÃO GIAN ODDI (GIAN.ODDI@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ANTONIO CARLOS CASTRO

do Barcelona, que liderou a maior parte do torneio, mas tropeçou muito na reta final. O Real fez o oposto. Assim, a histórica liga da virada merengue ficará marcada por jogos decididos no fim. Como na 34ª rodada, quando o Real venceu o Espanyol de virada, por 4 x 3, com um gol de Higuaín aos 44 do segundo tempo. Também na rodada seguinte, quando Roberto Carlos assegurou os 3 x 2 contra o Recreativo aos 45. Depois, na 37ª rodada, 18 segundos após Nistelrooy fazer o gol do empate por 2 x 2 com o Zaragoza aos 35 do segundo tempo, o Barcelona sofria o empate do Espanyol. Em poucos segundos, o Barça vira sumir a vantagem que conquistara... Em casa, o Real só precisaria vencer o Mallorca na rodada derradeira. Diante do histórico recente, porém, não foi surpresa ver os visitantes abrirem o placar no Bernabéu. Aos 23 do segundo tempo, o Real ainda perdia por 1 x 0. Placar final? Real 3 x 1, com dois gols de Reyes e um de Diarra. O jogo do título, como muitos outros, simbolizou a virada do campeão.

O Espanhol deste ano pode até não ter sido marcado por um futebol memorável, mas emoção não faltou. Até a última rodada, três times brigaram pelo título. Fato raro num torneio de pontos corridos com 38 rodadas. Na Espanha, isso não acontecia desde 1984. Naquele ano, na última rodada, Real Madrid e Atlético de Bilbao ficaram empatados. E o campeão foi o time basco, que teve como destaque um então jovem goleiro chamado Zubizarreta. Já neste torneio, o artilheiro Van Nistelrooy, autor de 25 gols e decisivo na reta final, seria um forte candidato a destaque. Mas não menos que Capello, o homem que mudou a mentalidade do clube. **PAULO PASSOS**

Virada ilustrada

Seis capas do diário espanhol *Marca* simbolizam a reviravolta do Real – especialmente, a de Fabio Capello

LOS BLANCOS NO LEVANTAN CABEZA Y RECIBIERON OTRO BAÑO EN RIAZOR
Capello, esto es un desastre
2-0
"Así no vamos a ningún lado"
¡Por fin ganó el Miguelturreño!

DESASTRE EM MADRI

8/1/2007

Após perder de 2 x 0 para o La Coruña, o Real seguia na terceira colocação. A diferença para o líder Sevilla estava em 5 pontos. O clima só piorava e Capello dizia que certos jogadores não estavam à altura de vestir a camisa do Real Madrid.

Fernando Alonso arranca en primera fila
REMONTADA ÉPICA
UN MADRID DE BANDERA
DESATA LA LOCURA EN EL BERNABÉU Y SUPERA AL BARÇA

ENFIM, NA DIANTEIRA

13/5/2006

Perdendo por 2 x 0 para o Espanyol, o Real Madrid conseguiu a virada no Santiago Bernabéu, com um gol de Higuaín aos 44 do segundo tempo. E, como o Barcelona tropeçara, a cinco rodadas do fim o Real virava líder pela primeira vez.

Hoy es el día de autos
¡Toma crisis!
Torres lanza al Atleti a Europa
De la ciencia ficción a la ciencia Fusion

O FIM DA PACIÊNCIA

15/1/2007

O time penou para conseguir uma vitória apertada em casa sobre o Zaragoza. Apesar de diminuir a distância para o líder, a crise entre Capello e a torcida se agravava: irritado, o italiano fez um gesto obsceno a um grupo de torcedores.

España: ¡cinco podios!
LA AFICIÓN DEL REAL MADRID PREFIERE QUE SIGA CAPELLO... SI GANA LA LIGA
VOTO DE CONFIANZA
La vida por esta camiseta
La UEFA da crédito a la Copa
Las 'tiritas mágicas' son su gran secreto

E CAPELLO VIRA REI

6/6/2007

Perto de completar um mês como líder do Espanhol, Fabio Capello convive com uma tranqüilidade até então inédita na temporada. Apesar de ter o Barcelona e o Sevilla na cola, o senso comum já era que o técnico deveria renovar com o Real.

Torres fue la estrella de la selección en Manchester
CAPELLO
LA JUNTA DIRECTIVA LO RATIFICA, PERO LOS JUGADORES...
No le tragan
CONFIDENCIAL MARCA: El vestuario ha dejado ya de creer en el entrenador italiano • "No sabemos todavía a qué jugamos"

NINGUÉM O ENGOLE

6/2/2007

Após perder para o Levante em casa, as chances de título pareciam remotas. E uma matéria do *Marca* apontava que, além da torcida e da imprensa, os jogadores do Real também não acreditavam mais no trabalho do treinador.

ESTA LIGA YA TIENE NOMBRE: LA HEROICA
ORGULLO VIKINGO
CAMPEONES
EN ESTA FOTO FALTAN MILLONES DE JUGADORES

A CHAVE DE OURO

18/6/2007

A coroação pelo trabalho de reformulação de Capello chega com o primeiro título do clube desde 2003. Com menos estrelas do que nas temporadas anteriores, o Real bate o Mallorca por 3 x 1, de virada, e finalmente volta a ser campeão.

Kaká
O Real Madrid lhe ofereceu um salário de 12 milhões de euros anuais, além de 100% dos seus direitos de imagem, fato inédito no clube. A resposta? "Não, obrigado."

Roberto Carlos
Deixa o Real em alta e campeão, após 12 anos de uma carreira vitoriosa no clube. Foi homenageado pela torcida na partida final.

Edu
Na última rodada do Espanhol, fez os dois belos gols da vitória por 2 x 0 sobre o Racing, fora de casa, e salvou o Betis do rebaixamento.

Alex
O craque parece resignado em ser figurante no futebol mundial: recusou ofertas alemãs e renovou com o Fenerbahçe, da Turquia, onde continuará escondido.

Sávio, Gil e Fernando Baiano
Rebaixados na Espanha com Real Sociedad, Nastic e Celta. Outros brasileiros a cair foram George Lucas, Iriney e Nenê, todos do Celta.

Gomes
De primeira opção de Dunga, foi esquecido. Mesmo com Júlio César de fora, o treinador preferiu chamar Doni e Helton para a Copa América.

© 1

A loja JM: história à venda

Baú do uruguaio

Que tal conhecer uma loja que é um museu do futebol?

Numa galeria em Montevidéu, uma vitrine cheia de itens de futebol chama a atenção de um garoto, que pára e pergunta: "Tem a última camisa do Chelsea?" "Não, não tenho nada de moderno", diz o dono, o ex-jogador uruguaio Julio Cesar Martinez, que há quatro anos mantém a loja JM Coleccionables, um canto de cerca de 20 metros quadrados recheados de suvenires futebolísticos com muita história. São 1 800 camisas, as mais antigas das décadas de 40 e as mais recentes usadas na Copa de 2006 — há uma prateleira dedicada a clubes brasileiros. As relíquias saem por no mínimo 3 000 pesos (quase 300 reais).

Além de camisas, a loja tem raridades como bolas, chuteiras, troféus, vídeos, revistas... "As Placar das décadas de 70 e 80 têm boa saída", diz Julio. Os itens mais valiosos são uma placa que o presidente da Associação Uruguaia de Futebol recebeu da diretoria do Nacional em 1918, uma foto da apresentação de Carlos Gardel antes da final da Copa de 30 e uma bola autografada pela seleção brasileira que jogou no Uruguai em 1967.

A coleção se alimenta à base de "fornecedores" que conseguem as relíquias com jogadores e as vendem ao comerciante. "Alguns itens vão para minha coleção pessoal, que já tem mais de 600 camisas. Mas a prioridade é a loja", afirma Julio Cesar. Como a maioria dos produtos custam caro, há dias em que ele não vende muita coisa: "O mercado uruguaio de colecionadores é pequeno. Com turistas, dá para trabalhar alguma coisa, mas não o suficiente. Talvez seja por causa do baixo nível do futebol uruguaio hoje em dia". ***LEONARDO AQUINO***

JM COLECCIONABLES

SE VOCÊ DER UM PULINHO NO URUGUAI...

ENDEREÇO: AV. 18 DE JULIO, 976, GALERIA CENTRAL, LOJAS 7 E 9 – MONTEVIDÉU, URUGUAI.

E-MAIL: JUCEMA@MONTEVIDEO.COM.UY

© 1 FOTO GENOA CFC © 2 ILUSTRAÇÃO STEFAN

O Orkut dos boleiros

Ole!Ole! é lançado com a ambição de unir os fãs de futebol de todo o planeta

Se você é daqueles que não se conformam com as abobrinhas proferidas por comentaristas de TV durante jogos e mesas-redondas, console-se: está no ar o site de relacionamentos Ole!Ole!, uma espécie de Orkut feito só para boleiros. Na comunidade, é você quem vira comentarista. Após criar seu perfil, o usuário pode montar seu próprio blog sobre futebol, recomendar links de notícias ou sites com comentários, participar de fóruns, acompanhar resultados de jogos ao vivo, ouvir podcasts, colocar imagens na rede e mais uma série de recursos. Tudo de graça. “O site está apenas começando, em versão beta. Outras funcionalidades vêm por aí”, garante Maurício Teixeira, responsável pela comunidade no Brasil. Mas o mais legal do Ole!Ole! é mesmo a possibilidade de trocar idéias e informações com torcedores de outros países e de clubes estrangeiros. Quanto maior for sua rede de contatos, mais suas opiniões serão vistas pelo mundo. “O Ole!Ole! nasceu disponível em inglês, português, espanhol, italiano e francês, e a comunidade brasileira já é uma das mais atuantes”, diz Maurício. Para conferir a versão em português, é só acessar br.oleole.com.

VENENO!

Se eu fosse técnico da Itália, convocaria o Totti e diria a ele para ficar quieto”

Michel Platini, *presidente da Uefa, sobre o meia ter pedido para não ser convocado pela seleção italiana*

Platini está querendo ser técnico da Itália, mas nós já temos o Donadoni e é ele quem decide”

Giancarlo Abete, *presidente da Federação Italiana de Futebol*

PROCURAM-SE AMANTES

O futebol inglês começou a escancarar suas portas para os brasileiros. Mas os boleiros que se cuidem: a implacável indústria de escândalos da terra da rainha está agitadíssima atrás de novidades. Nada a ver com futebol... Alguns tablóides sensacionalistas de lá têm procurado jornalistas brasileiros que lhes arrumem escândalos do tipo “eu dormi com um astro do Arsenal”. Detalhe: além de oferecer bom dinheiro aos jornalistas, os ingleses também pagam às mulheres dispostas a conceder entrevistas e fotos comprometedoras dos craques. Na Inglaterra, como se vê, é preciso driblar mais do que zagueiros para fazer sucesso.

©1

Figueroa

Lenda do Internacional, o chileno Figueroa monta um esquadrão com alma sul-americana. E cava o seu lugarzinho na zaga

Com esta formação, a gente teria um futebol bonito individualmente e um excelente jogo em conjunto"

★ GOLEIRO

Mazurkiewicz "Joguei com ele no Peñarol durante cinco anos. Foi extraordinário como goleiro."

★ ZAGUEIROS

Figueroa "Dentro desse time eu acho que não faria feio."

Beckenbauer "Gostava da tranqüilidade e da elegância que ele tinha para jogar."

★ LATERAIS

Carlos Alberto "Hoje se fala em alas e ele, já nos anos 70, defendia e chegava ao ataque. Todo mundo se lembra daquele maravilhoso gol contra a Itália..."

Nílton Santos "Eu o vi atuar já no fim de carreira, mas acho que também esteve à frente de seu tempo."

★ VOLANTE

Falcão "Com sua elegância e inteligência para jogar, foi muito importante no nosso Inter dos anos 70."

Carpegiani "Com muita habilidade e resistência, era o motor daquele nosso time colorado."

★ MEIAS

Maradona "Faltam palavras para falar dele. Completo."

Pelé "Sem dúvida, o melhor de todos os tempos. Figura mundial do futebol. Lenda viva."

★ ATACANTES

Garrincha "Simplesmente extraordinário, maravilhoso."

Di Stéfano "Possivelmente a maior figura do Real Madrid em todos os tempos. Eu o vi no fim de sua carreira e realmente era muito bom."

★ TÉCNICO

Rubens Minelli "Educado, inteligente e grande profissional, esteve à frente de sua época. Fazíamos o futebol total, com liberdade e responsabilidade dentro do campo."

©1 FOTO LIANE NEVES

A novela mais barata

Não, não se trata de produções venezuelanas. O **futebol na TV** é a grande pechincha do momento, pois o bobinho do Clube dos 13 entrega tudo quase de graça...

Sabem quanto custa um capítulo de novela no Brasil? Globo e Record, as líderes do segmento, gastam de 60 000 a 70 000 dólares. O custo é alto porque envolve criação, encenação e gravação. E nada é de graça, da locação à exibição. Contratam-se autores, diretores, atores, figurantes, garçons, cabeleireiros, maquiadores, motoristas, seguranças, editores, figurinistas etc.

E por um jogo de futebol? Paga-se o direito de televisionamento e... só! Coloca-se no ar a turma do microfone e do vídeo, além da equipe técnica — profissionais já contratados e dentro do orçamento da emissora —, liga-se o equipamento e... pimba! Num passe de mágica, o capítulo mais barato de uma "novela esportiva" vai ao ar.

A caríssima parafernália necessária para as "novelas de amor" é dispensada. E os clubes — dirigidos por ingênuos, vaidosos e falsos malandros —, as federações e o bobinho do Clube dos 13 entregam o show quase de graça. O pacote da bondade inclui: o jogo, 22 jogadores, gandulas, maqueiros, torcida, árbitros, ambulâncias, policiais e até os seus cachorros! Tudo é entregue de mão beijada para a TV, sabida, profissional e "adiantadora" de dinheiro para eternos endividados.

É quase uma agiotagem moral sobre os desantenados cartolas de nosso futebol. O Paulistão é uma novela de três meses; deveria custar 260 milhões de reais. O Carioca, 130. E o Brasileirão, essa novela de nove meses? No mínimo, 700 milhões de reais! O lucro de quem compra é monstruoso: de um jogo extrai-se tudo, como de um boi. Nada é perdido: a exibição pela nave-mãe, pay-per-view, cabo, teipes, venda ao exterior, compactos e ainda a receita do parceiro — que impede a acusação de "monopólio".

© 2

Futebol na TV: quando os clubes vão acordar?

"O lucro de quem compra os direitos do futebol no Brasil é monstruoso. Porque de um jogo extrai-se tudo, como de um boi"

Vejam como é na Europa e nos EUA e vocês entenderão por que nossos clubes estão quebrados. E por que Globo e Record tanto brigam pelo futebol. Vocês sabiam que só com dois de seus anunciantes anuais a Globo paga os clubes, burrinhos e pobrinhos, e guarda para si um lucro fenomenal, além de monstruoso *upgrade* em sua bela grade de programação?

Mais do que tentar abrir a cabeça dura dos nossos cartolas, seria importante que a própria grande imprensa comprasse a briga, exigindo o pagamento do que realmente vale a novela do futebol. Essa novela que é entregue por preço de pinga, sem que os torcedores possam ver seus times bem remunerados e aptos a contratar craques. Quando a imprensa futebolística brasileira, a melhor do mundo, passará a olhar o assunto com a atenção que merece, sem descontos provocados por antipatias e simpatias? Que o profissionalismo fale mais alto e xô, amadorismo! Afinal, não é esse o discurso teórico da crônica esportiva há décadas? Hipócritas.

©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

TÉCNICOS BRASILEIROS

CADA UM NA SUA

Pense bem antes de contratar um treinador. Dependendo do caso, o novo professor pode ser a solução ou um problema ainda maior para o seu time. Confira o técnico ideal para cada tipo de situação

DESIGN **CLARISSA SAN PEDRO** ILUSTRAÇÕES **MAURO SOUZA**

DOMADOR

Seu time tem um monte de estrelas que se acham o máximo e querem aparecer uns mais que os outros? Para lidar com eles, só uma estrela maior ainda, como Vanderlei Luxemburgo. Ou alguém que tenha sido estrela, como eles - é o caso de Renato Gaúcho. Para levar um time assim, tem que ser fundamentalmente bom de conversa.

QUEM

LUIZ FELIPE SCOLARI

RENATO GAÚCHO

VANDERLEI LUXEMBURGO

CANGACEIRO

Seu time disputa os torneios do Nordeste e trabalha com atletas da região? Você precisa de um especialista na cultura local, que saiba tirar o máximo de seus patrícios. Givanildo é o cara. Hélio dos Anjos é outra boa opção. E alguns técnicos de outras regiões do país, como o carioca Evaristo de Macedo, também costumam se dar bem no Nordeste.

QUEM

EVARISTO DE MACEDO

GIVANILDO DE OLIVEIRA

HÉLIO DOS ANJOS

REI DO PEDAÇO

A urgência do seu time é por um Estadual? Ganhar um torneio de tiro curto? Então você precisa de comandantes rodados, que saibam criar um clima de união e descontração, na base da camaradagem. Joel Santana (que pede para ser chamado de "papai" pelos jogadores) e Levir Culpi são mestres do bom papo e do clima "família". Como o torneio não é longo, não há tempo para essas relações pessoais azedarem.

QUEM

JOEL SANTANA

LEVIR CULPI

MURICY RAMALHO

SALVADOR DA PÁTRIA

Está com a corda no pescoço? Periga ser rebaixado? Seu time precisa então de uma sacudida. E há várias maneiras de virar o jogo. Chamando Emerson Leão, vai ser na base do medo – quem não obedecer, está fora, mesmo que seja figurão (lembra-se da encrenca com Tevez e Mascherano no Corinthians?). O gauchão Cláudio Duarte, hoje auxiliar de Paulo Cézar Carpegiani, é outro que se impõe pelo grito. Com um outro estilo, Carlos Alberto Torres também se especializou em tirar times da degola.

QUEM

CARLOS ALBERTO TORRES

CLÁUDIO DUARTE

EMERSON LEÃO

BABÁ

Está sem um tostão no cofre para contratar? O negócio é apostar na molecada das categorias de base. Aí, mais que conhecimento tático, vale o tato. Lidar com garotos não é para qualquer um. Um "domador", por exemplo, pode queimar projetos de craque. Técnicos apropriados para isso são Vadão, Giba, Ivo Wortmann e Waldemar Lemos. Não espere resultados a curto prazo, mas eles farão seu time lucrar (com vendas posteriores) e podem até lhe entregar um título mais à frente.

QUEM

GIBA

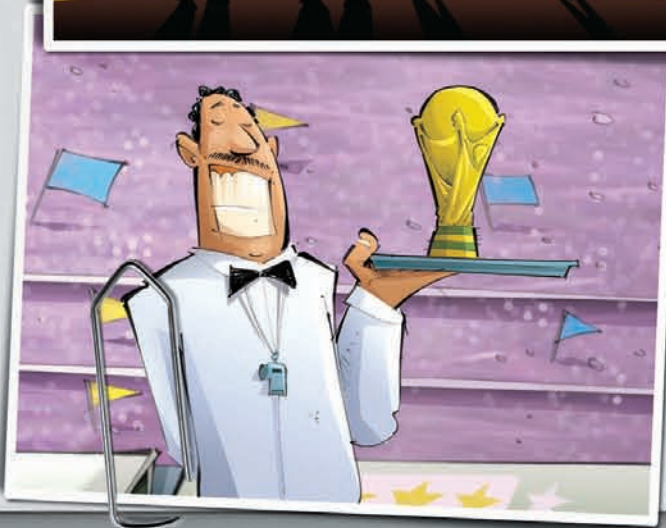
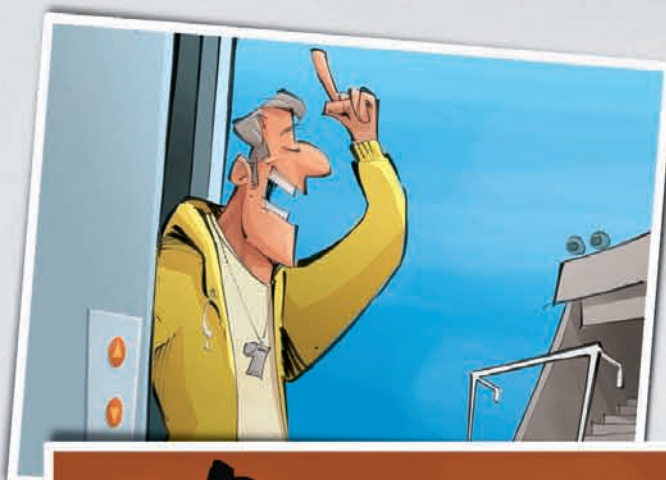
VADÃO

WALDEMAR LEMOS

PROFESSOR PARDAL

Seu elenco é extenso, mas tudo do mesmo nível? O negócio é ter alguém que saiba escalar o time de acordo com o adversário. Mudam-se as peças sem alterar muito o esquema. Carpegiani é bom nisso. Mário Sérgio e Tite idem. Treino secreto, escalação escondida. O problema é quando as mudanças passam a confundir o próprio time e a torcida...

QUEM

- CARPEGIANI
- MÁRIO SÉRGIO
- TITE

ASCENSORISTA

Este tipo é para o time que está louco para subir de divisão. São técnicos que sabem onde fica e como se manobra o elevador. Conhecem cada buraco dos campos das quebradas pelo interior. Sabem como estimular jogadores anônimos e mal pagos (quando pagos...). Vágner Benazzi e os "primos" Luiz Carlos Martins e Luiz Carlos Ferreira são os professores.

QUEM

- LUIZ CARLOS FERREIRA
- LUIZ CARLOS MARTINS

- VÁGNER BENAZZI

CAVALO PARAGUAIO

Quer aproveitar o início de torneio para se garantir logo contra o rebaixamento? Duas opções: Celso Roth e Geninho. Roth, que começou bem pelo Vasco este ano, teve largadas excelentes em sete Brasileiros seguidos (1997 a 2003) por Inter, Grêmio, Palmeiras e Atlético-MG. Não levou caneco, mas seus times jamais correram riscos. Já Geninho pegou o Atlético-PR no meio do caminho em 2001 e levantou a taça.

QUEM

- CELSO ROTH

- GENINHO

COPEIRO

Quer uma Copa do Brasil? Ou sonha também com a Libertadores? Para isso, seu time tem que ser forte no sistema mata-mata – dois jogos, um em casa e outro fora. Mestres dessa fórmula, que exige tarimba, catimba e um alto teor de macheza, são Felipão (bom na estratégia e no papo), Mário Sérgio (matreiro e craque na retranca), Autuori (bom no papo ao pé do ouvido) e Abelão (pega pela emoção).

QUEM

- LUIZ FELIPE SCOLARI
- MÁRIO SÉRGIO
- PAULO AUTUORI

CAPATAZ

Ideal para quem precisa ganhar um torneio longo. Chicotear é com eles – no bom sentido, é claro, porque não deixam ninguém se acomodar. Na base do papo e da punição (a reserva), Muricy Ramalho e Vanderlei Luxemburgo são os melhores exemplos. Luxemburgo vai até estabelecendo metas ao longo do torneio, mantendo sempre próximos os objetivos. Mas atenção: para tê-los, você precisa gastar também com o elenco. Os reservas têm de estar à altura dos titulares – aí o chicote funciona melhor.

QUEM

MANO MENEZES

MURICY RAMALHO

VANDERLEI LUXEMBURGO

MILAGREIRO

Se seu time só tem jogadores esforçados, você precisa de ordenhadores que tirem leite de pedra. São técnicos especialistas em conjunto. Escalam a equipe para funcionar como uma máquina. Cada peça em seu lugar, fazendo exatamente o que se treina. Exemplos desses milagreiros são Mano Menezes (alguém acreditava nesse Grêmio?), Caio Júnior (botou o Paraná Clube em outro patamar) e Cuca (o São Paulo multicampeão de 2005 e 2006 começou a ser montado por ele em 2004).

QUEM

CAIO JÚNIOR

CUCA

MANO MENEZES

NOVATO

Já tentou de tudo e não deu certo? Seu time então precisa arriscar, não tem jeito. Que tal experimentar um técnico novo? Dá um ar de modernidade... A nova safra de treinadores promissores inclui Adílson Batista, Gallo, Ney Franco, Renato Gaúcho e Vágner Mancini. Todos eles (exceto Ney Franco, que não foi jogador) foram líderes nas épocas em que atuaram. Ah... Mais uma coisa importante: eles custam bem menos que os tais técnicos top do país.

QUEM

ADÍLSON BATISTA

GALLO

NEY FRANCO

PÔSTER ★ TIME DOS SONHOS ★ FLUMINENSE
Em pé: Carlos Alberto Torres, Castilho,

Ricardo Gomes, Edinho, Branco e Didi. *Agachados*: Paulo César, Gérson, Rivellino, Telê e Assis. *Técnico*: Carlos Alberto Parreira

CAMPEÃO TI

EM PÉ: CLÊMER, WELLINGTON MONTEIRO, EDINHO, ÍNDIO, SIDNEI E CEARÁ.
AGACHADOS: ALEX, RUBENS CARDOSO, IARLEY, PINGA E ALEXANDRE PATO

INTERNA

RÍPLICE COROA 2006/2007

LIBERTADORES ★ MUNDIAL ★ RECOPA

© FOTO EDISON VARA

ACIONAL

NÃO ME FALE EM PARAR

Quando muitos achavam que ele estava acabado, **Marcelo Ramos** reaparece aos 34 anos marcando gols pelo Santa Cruz

POR **CARLOS LOPES**

DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

FOTOS **LÉO CALDAS**

Se o estúdio da 20th Century Fox precisar de alguém para encarnar o personagem de Connor MacLeod para a quinta aventura da série *Highlander* no cinema, o ator Christopher Lambert que se cuide. Marcelo Silva Ramos não vem das terras altas da Escócia nem tem habilidade com a espada nas mãos, mas dá mostras de que sua carreira de jogador de futebol se assemelha à linhagem dos fictícios guerreiros imortais que atravessa séculos. Lesões musculares e fraturas não impedem que o atacante do Santa Cruz cumpra sua missão: marcar gols. Até agora foram quase 400, o que o coloca na lista dos maiores artilheiros em atividade.

Aos 34 anos, Marcelo Ramos revive a sensação de ter seu nome entoado pela arquibancada, após maus bocados vividos em 2006. Sua chegada ao Arruda, no começo do ano, foi marcada pela desconfiança. O atacante vinha de uma lesão muscular que o tirou de combate por mais de três meses. Seu último clube, o Atlético Goianiense, que disputava a série C do Brasileiro, também sinalizava que o momento vivido pelo artilheiro não era dos melhores.

"O Santa Cruz me deu a oportunidade de reaparecer no cenário nacional", diz o guerreiro, que encontrou forças no Arruda para mostrar que estava vivo. Nem mesmo a grave crise que o clube atravessava o impediu de terminar o Pernambucano como artilheiro, com 15 gols. Com mais três marcados na Copa do Brasil e no Campeonato Brasileiro da série B, Marcelo briga pela Chuteira de Ouro da Placar. Até a metade de junho, estava em quarto lugar — poderia estar melhor na disputa se um estiramento não o tivesse afastado dos campos por quase um mês, desde 29 de maio.

"Acho que o período ruim que passei no Corinthians *(em 2004)* fez as pessoas acreditarem que eu não podia mais fazer gols", diz, lembrando o período no Parque São Jorge como "a única fase ruim" na carreira. "Passei cinco meses parado por causa de uma fratura na fíbula." A fase ruim persistiu até o dia em que o artilheiro pôs os pés no Arruda. Depois de marcar apenas dois gols com a camisa do Timão, ele só balançou as redes uma vez no Vitória e nove no Atlético Nacional, de Medellín (Colômbia), nas temporadas de 2005 e 2006. Ou seja, 12 gols em três anos. Muito pouco para um goleador que já havia deixado sua marca 359 vezes

Marcelo Ramos em ação pelo Santa Cruz: ainda goleador, aos 34 anos

© 1

No São Paulo

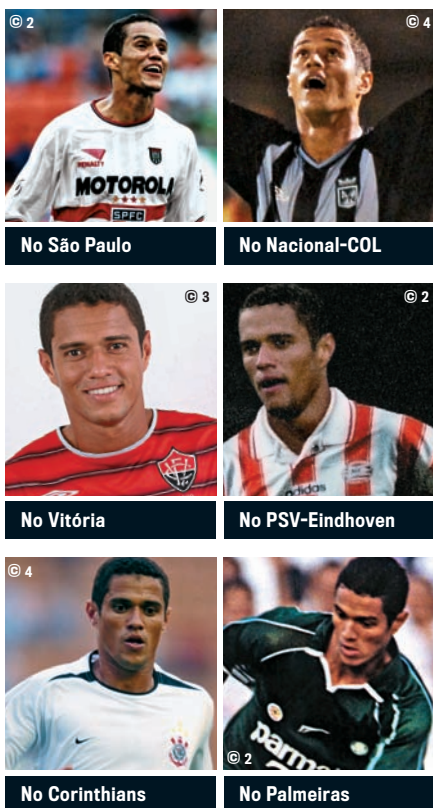
No Nacional-COL

No Vitória

No PSV-Eindhoven

No Corinthians

No Palmeiras

Marcelo Ramos levanta a Copa Libertadores de 1997 pelo Cruzeiro

em 13 anos de carreira — perto de 28 gols por temporada.

Em cinco meses de Santa Cruz, entretanto, foram 20 gols marcados por Marcelo Ramos, que o deixaram próximo da marca de 400. “Sabia que podia voltar a marcar muitos gols, e o apoio que recebi no Arruda me ajudou bastante”, diz.

A retribuição do artilheiro não foi apenas com gols. Como poucos no elenco, ele sentiu o péssimo momento vivido pelo clube no começo da temporada. Num jogo do Pernambucano em que o Santa chegou a colocar 4 x 1 no Porto e permitiu o empate, Marcelo foi o último a descer para o vestiário. Ficou sentado no gramado olhando para o alto até perto de os refletores serem desligados. “Eu estava num momento bom, mas o time não. E isso me deixava mal, eu queria ajudar. Não deu no Estadual, mas na série B espero poder comemorar a volta do Santa à primeira divisão”, afirma o atacante. “Fiz mais que muita gente por aí. Mas como sou tranqüilo, reservado, não apareço tanto. Tem gente que não fez nem metade e vive sendo badalado na mídia.”

Quanto ao futuro, Marcelo Ramos quer jogar por mais três anos antes de encerrar sua carreira “interminável”. “De preferência no Cruzeiro ou no Bahia, clubes pelos quais eu tenho o maior carinho”, diz. ✪

OS GOLS DO ARTILHEIRO

Marcelo Ramos é o quarto maior goleador brasileiro em atividade, só atrás de Romário, Túlio e Ronaldo

CLUBE	GOLS
BAHIA (1991-1994)	121
CRUZEIRO (1995-96, 1997-99, 2001 E 02-03)	163
PSV EINDHOVEN-HOL (1996-1997)	12
PALMEIRAS (2000)	9
SÃO PAULO (2000)	13
NAGOYA GRAMPUS EIGHT-JAP (2001-02)	13
SANFRECCE HIROSHIMA-JAP (2003)	15
CORINTHIANS (2004)	2
VITÓRIA (2005)	1
ATLÉTICO NACIONAL-COL (2005-06)	11
SANTA CRUZ (2007)	20
TOTAL PARCIAL*	380

* ATÉ 18/6/2007

DO LUXO AO LIXO

FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI** DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

Não faz muito tempo, o máximo para um jogador de futebol era vestir a camisa da seleção de seu país. Ao ser convocado, o jogador ganhava um carimbo de excelência que o acompanharia para além da aposentadoria. Entre esses eleitos, de todas as nacionalidades, a mais alta honraria pertencia aos brasileiros: vestir a mais mítica camisa de futebol do mundo, a "amarelinha".

Hoje esse amarelo desbotou, superexposto ao sol da ganância, torcido pela mão pesada dos clubes. O jogador já não precisa mais da seleção para ter projeção mundial — os times da Europa bastam para isso. O torcedor, distante de treinos e jogos que quase sempre acontecem no exterior, já não se sente identificado com a equipe — até porque os jogadores de seu time do coração não têm mais vaga na seleção, tomada pelos que jogam no exterior, de melhor nível.

A seleção chega à Copa América diminuída por episódios que envolveram quatro de seus principais jogadores. Ronaldinho e Kaká pediram dispensa por carta, alegando precisar de descanso. Zé Roberto, depois de convocado, seguiu o mesmo caminho, cedendo à exigência de seu novo time, o Bayern Munique, para que abandonasse a seleção. Por fim, mesmo amparada pelas regras da Fifa — que obriga jogadores convocados para competições oficiais a se apresentarem com 14 dias de antecedência —, a CBF teve que ceder ao Real Madrid, que segurou Robinho até a última rodada do Campeonato Espanhol.

Nas páginas seguintes, Placar apresenta cinco fatores que contribuíram decisivamente para a perda do brilho da camisa amarela — e algumas soluções simples para resgatá-lo.

Mina de ouro

Brazil World Tour. É com esse nome (em inglês mesmo...) que a seleção brasileira desfila pelos gramados da Europa e da Ásia. Desde 2005, é a Kentaro, empresa de marketing e direitos esportivos com sede na Suíça, a dona dos "nossos" amistosos pelo mundo — a CBF pode vetar algum adversário, só precisa cumprir a cota de amistosos. A empresa também tem escritórios em Berlim, Hannover, Londres e Estocolmo. E conta como parceira nesse negócio com um grupo de investidores árabes, que cuida da parte financeira.

Foi a Kentaro também que organizou toda a preparação da seleção para a Copa de 2006, na cidade de Weggis, Suíça — aquela preparação para a qual eram vendidos ingressos de todos os treinos, até corridas ao redor do gramado, que Placar à época comparou como se fossem os Beatles em ensaios abertos antes da gravação de um disco.

A CBF vendeu todos os amistosos, cerca de 30, até a Copa de 2010 — o contrato com as empresas foi renovado e vai até 2010. A CBF vendeu o pacote por aproximadamente 30 milhões de dólares e recebeu 30% antecipadamente. Cada jogo vale, no máximo, 2 milhões de dólares (cerca de 4 milhões de reais). Parece e é um bom dinheiro, mas, comparado aos principais clubes europeus, como Milan, Barcelona e Real Madrid, acaba se tornando menor. O Barcelona, por exemplo, fez um amistoso contra o Al-Ahly, do Egito, em maio, na comemoração pelo centenário do clube africano. Entre televisão e cota, recebeu o equivalente a 6 milhões de reais. Em agosto, na pré-temporada, o Barça jogará amistoso em Hong Kong e embolsará mais 6 milhões de reais.

Assim mesmo, a CBF conseguiu um bom aumento nas cotas. Em 1994, o Brasil arrecadava algo em torno de 200 000 dólares por amistoso. Depois, em 2002, antes do penta, passou para 800 000 dólares. Dá para entender a lógica (financeira) de se jogar tanto...

Diz o publicitário Washington Olivetto, ouvido por Placar: "Os compromissos comerciais atrapalham. A seleção joga partidas de caráter duvidoso. Veja o exemplo da Inglaterra. Deu para ver claramente que os jogadores ingleses não estavam com muita disposição *[no amistoso com o Brasil]*. Quem vê Manchester e Chelsea pelo Campeonato Inglês e viu o jogo da seleção pôde notar claramente a diferença entre as duas partidas. E isso afeta diretamente o torcedor. O torcedor é consumidor e ele quer um bom produto, quer ser bem tratado", afirma Olivetto.

A seleção joga partidas de caráter duvidoso. O torcedor é um consumidor e ele quer um bom produto, quer ser bem tratado"

Washington Olivetto, *publicitário*

★ COMO RESOLVER

A CBF não pode terceirizar os jogos da seleção. Estes têm de responder a quesitos estritamente técnicos. Caso contrário, teremos aberrações como disputar os últimos amistosos antes da Copa América com jogadores que simplesmente... não vão disputar a Copa América! Que estão lá apenas por pressão de quem comprou o jogo, deixando claro que o negócio está acima do aspecto técnico. Vender a preparação da seleção para a Copa como se ela fosse um circo também só vai alcançar um objetivo, além de muitos dólares: transformá-la mesmo num circo. Preparação para a Copa do Mundo tem de ser de inteira responsabilidade da comissão técnica.

Era mais confortável para a CBF ter todos os melhores jogadores na Europa. Globalizaria ainda mais a seleção"

***Juca Kfouri**, jornalista*

COMO RESOLVER

Obrigar os jogadores a treinarem na Granja Comary às vésperas de uma competição não serve de nada. A CBF tinha de fixar uma cota de seus amistosos contra seleções poderosas em solo brasileiro, mas fez um acordo segundo o qual os jogadores não podem viajar mais de quatro horas de avião em jogos amistosos, em troca de poder disputar as Eliminatórias em turno e returno. Não fosse o acordo – que só interessa aos clubes europeus ou a quem leva vantagem financeira com os jogos na Europa –, poderia até fazer uma promoção do tipo: a cidade que levar mais público aos jogos da série A, B ou C do Brasileiro (na média) vai abrigar o primeiro amistoso assim que acabar a temporada européia, antes de os astros gozarem suas férias. O acordo das quatro horas está feito. Há de se pensar para depois da próxima Copa.

Longe do público brasileiro

O último amistoso da seleção brasileira no país foi no dia 27 de abril de 2005, no Pacaembu, na despedida de Romário, contra a Guatemala. Havia apenas jogadores que atuavam no Brasil em campo (Grafite substituiu Romário). O ibope dos jogos do Brasil na Europa numa terça-feira à tarde é maior que o de qualquer jogo do Flamengo num domingão. Isso mostra que, enquanto a seleção não consegue lotar os estádios europeus para os amistosos (os turcos eram a grande esperança de público para a última peleja, em Dortmund, com casa quase vazia), há um público carente por aqui, querendo ver seus ídolos de perto, sentir-se mais próximo deles. Diz o jornalista Juca Kfouri: "Em primeiro lugar, *[a seleção está distante]* por uma política incentivada pela CBF de exportação de pé-de-obra. Era mais confortável ter todos os melhores jogadores na Europa, globalizaria ainda mais a seleção, acostumaria os jogadores ao padrão europeu, reforçaria a grife do time da CBF. Em segundo, a exigência da Fifa de os jogadores não viajarem mais de quatro horas para os amistosos juntou o útil ao agradável (para a CBF), de só jogar fora do Brasil. Ora, o torcedor brasileiro não tem nenhum dos ídolos de seus times na seleção e ainda perdeu a intimidade com a equipe".

Desdém dos craques

Na NBA, a liga norte-americana de basquete profissional, é muito mais interessante para um astro defender seu clube que os Estados Unidos em um Mundial de basquete ou mesmo em uma Olimpíada. É bem mais importante ser campeão da liga. Os times ficaram mais importantes que as seleções nacionais. E o fenômeno não se restringe aos americanos. Pela primeira vez, a Argentina não terá seus astros no Pré-Olímpico Pan-Americano de Basquete. Ainda estamos longe disso, mas é hora de abrir os olhos para não repetir a NBA no futebol mundial. Cada vez mais, astros do mundo todo negam convocações. Nedved diz que prefere defender a Juventus à seleção tcheca, Totti não quer jogar pela Itália nas Eliminatórias, Riquelme fez de tudo para voltar ao Boca, mas não quer mais a seleção argentina. Nilsterooy está relutando em defender a Holanda. Os craques brasileiros são apenas parte desse processo. Entre treinar para a Copa América e jogar a última rodada do Espanhol, Robinho não teve dúvida em ficar com a última opção. Kaká e Ronaldinho preferiram descansar a jogar a Copa América — o astro do Milan pode ser eleito o melhor do mundo este ano sem ter feito absolutamente nada com a mítica amarelinha. “Sou de uma outra época, em que jogar na seleção em qualquer jogo valia mais que tudo para os jogadores. E eu nunca pedi dispensa. Mas hoje é diferente”, afirma Zico.

Sou de uma época em que jogar na seleção valia mais que tudo. Nunca pedi dispensa”

Zico, *ex-jogador e técnico do Fenerbahçe*

★ COMO RESOLVER

Diálogo e tratamento diferenciado para quem merece. Ronaldinho e Kaká não podem ser tratados da mesma maneira que Elano e Vágner Love. Na marra, na base do ame-a ou deixe-a (ainda mais com a “habilidade” de Dunga em lidar com isso...), a seleção brasileira vai ter muito mais gente escolhendo a segunda opção. Um diretor de seleções tem de telefonar para todos os jogadores (importantes) antes de uma convocação, avaliar quantas partidas cada um fez por seu clube na temporada, há quanto tempo não tira férias, perguntar para um Robinho se é importante para ele dar a volta olímpica pelo Real Madrid, ainda que isso acarrete cinco dias a menos de treino para a Copa América. “Claro que a seleção projeta os jogadores, mas prefiro não falar em dívida. Também não acho que ninguém deve ser obrigado a jogar. Sobre esse assunto, só posso falar pelo que vivi. Nunca encarei jogar na seleção como pagamento por uma dívida, tem que ser por prazer de defender o país”, diz Zico.

©1 MONTAGEM SOBRE FOTO DE ALEXANDRE BATTIBUGLI/DEDOC/NIKE

© 2

Clubes x seleção

Foi-se o tempo em que chegar ao topo do futebol mundial era vestir a camisa de uma forte seleção nacional. Hoje, chegar ao topo é defender um grande clube europeu. E para isso você não precisa brilhar com a camisa de uma seleção nacional. Os jogadores que chegam a um Palmeiras, como o desconhecido Makelele, dizem logo em sua apresentação que o objetivo é "fazer uma boa temporada para chamar a atenção do futebol europeu". É o novo sonho do boleiro. É uma realidade inexorável: os clubes estão cada vez mais poderosos, com torcidas e consumidores no mundo todo — e não apenas em seus países. Em 1990, o magnata Silvio Berlusconi, dono do Milan, foi tratado como maluco ao dizer que uma Copa de Clubes substituiria a Copa do Mundo. A idéia já não parece tão maluca assim... E o pior é que, no mundo todo, os clubes se mostram cada vez mais dispostos a desafiar o poder das seleções... "Dou aqui uma visão pessoal. A seleção é um ótimo negócio para a CBF e um péssimo negócio para os clubes. Eu encaro assim: você compra um carro zero-quilômetro, eles chegam na sua garagem sexta à tarde e dizem que vão levá-lo no fim de semana. Devolvem na segunda-feira, de preferência sem lavar. E, se quebrar, é você quem paga...", diz o supervisor de futebol do São Paulo, Marco Aurélio Cunha.

★ COMO RESOLVER

O valor dos clubes não vai diminuir, ao contrário. Vamos, então, aumentar o valor das seleções. Fazer menos jogos, porém jogos mais importantes, com adversários de respeito em vez de uma coleção de "galinhas-mortas". Só assim vamos dar às seleções o combustível da rivalidade, da competitividade, que é o que move o futebol. Só assim elas vão continuar fortes na relação com os clubes (além, é claro, de pagarem os salários proporcionais dos jogadores quando eles estiverem defendendo as seleções, o que ainda não acontece).

> "A seleção é um negócio ótimo para a CBF e péssimo para os clubes"
>
> ***Marco Aurélio Cunha**, superintendente do São Paulo*

Desgaste de imagem

Em 1979, o Brasil disputou dez partidas (incluindo a Copa América). Em 1991, também com Copa América, foram 15. Em 2007, dependendo da campanha no torneio continental, pode jogar até 18. O Brasil joga cada vez mais. E, logicamente, cada vez mais os jogos valem menos. Viram "carne-de-vaca", perdem a graça tanto para os jogadores — que sabem estar lá apenas cumprindo um contrato da CBF — quanto para os torcedores, que cada vez mais assistem a jogos sem graça, onde não há nada em disputa.

© 3

★ COMO RESOLVER

Jogar menos. Fazer as Eliminatórias em dois grupos, com Brasil e Argentina cabeças-de-chave. Realizar a Copa América a cada quatro anos, simultaneamente à Eurocopa. E reduzir de forma drástica o número de amistosos. Seleção não pode fazer mais de um jogo por mês, em média, em um ano depois de Copa. "A seleção é igualzinha a qualquer produto de consumo", diz Olivetto. "Se você comprar um refrigerante e ele estiver quente e sem gás, dificilmente você vai comprar de novo. Se ela não disputar jogos atraentes, dificilmente o torcedor-consumidor vai se sentir atraído." ✪

©2 MONTAGEM SOBRE FOTO DE RAUL JÚNIOR ©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Soy loco por ti

Argentina completa, Chile renovado, Venezuela eufórica e um Brasil de novatos que vêm babando... Veja quem é quem na Copa América 2007

© 1

Adriano, sem camisa, comemora: deu Brasil em 2004

REGULAMENTO

Na primeira fase, as 12 seleções, distribuídas em três grupos, jogam uma vez contra cada adversário do mesmo grupo. Classificam-se às quartas-de-final as duas melhores de cada chave, além dos dois melhores terceiros colocados. Em caso de empates na fase inicial, os critérios de desempate são, pela ordem: saldo de gols, gols pró, confronto direto e sorteio. A partir das quartas, os times se enfrentam em jogos únicos e eliminatórios. Classificam-se os vencedores e, em caso de empate, a decisão será na disputa de pênaltis.

GRUPO A

BOLÍVIA 92º*

1 TÍTULO (1963)

TIME-BASE: GALARZA, HOYOS, LIMBERG MÉNDEZ, PEÑA E LORGIO ÁLVAREZ; REYES, RONALD GARCÍA, MOJICA E JOSELITO VACA; JAIME MORENO E ARCE. **T:** ERWIN SÁNCHEZ

Pior seleção da América do Sul no atual ranking da Fifa e última colocada do continente nas Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2006, a Bolívia deverá ser mera figurante nessa Copa América. Sob o comando do ex-meia Erwin "Platini" Sánchez, vice-campeão do torneio em 1997, o time boliviano tem como destaque a dupla de ataque formada pelo experiente Jaime Moreno, que joga no DC United, dos Estados Unidos, e pelo veloz Juan Carlos Arce, reserva no Corinthians.

PERU 64º

2 TÍTULOS (1939 E 75)

TIME-BASE: FORSYTH, VILCHEZ, RODRÍGUEZ, ACASIETE E HIDALGO; PAOLO DE LA HAZA, BAZALAR, MARIÑO E VARGAS; FARFÁN E GUERRERO. **T:** JULIO CÉSAR URIBE

Como a seleção venezuelana tem pelo menos a vantagem de jogar em casa, a equipe peruana chega para a disputa desta Copa América considerada pelos especialistas a pior seleção do torneio. O time tem apenas dois bons atacantes – Farfán, do PSV Eindhoven-HOL, e Paolo Guerrero, do Hamburgo-ALE –, nada mais. Dificilmente o time do técnico Julio César Uribe repetirá o feito de 2004, quando o Peru chegou às quartas-de-final. Até porque, é bom lembrar, na ocasião eles jogaram em casa.

URUGUAI 30º

14 TÍTULOS (1916, 17, 20, 23, 24, 26, 35, 42, 56, 59, 67, 83, 87 E 95)

TIME-BASE: CARINI, LUGANO, SCOTTI E GODÍN; CARLOS DIOGO, PABLO GARCÍA, DIEGO PÉREZ, CRISTIAN RODRÍGUEZ E RECOBA; FORLÁN E ABREU. **T:** OSCAR TABÁREZ

Uma das muitas seleções que chegam com técnico novo, o Uruguai volta a figurar como um dos favoritos ao título em 2007. A equipe conta com vários jogadores de clubes europeus, como Lugano (Fenerbahçe-TUR), Diogo (Zaragoza-ESP), García (Celta-ESP), Pérez (Monaco-FRA), Recoba (Inter-ITA) e Forlán (Villarreal-ESP). Além disso, o time só venceu nos amistosos realizados em 2007: 3 x 1 na Colômbia, 2 x 0 na Coréia do Sul e 2 x 1 na Austrália.

VENEZUELA 70º

MELHOR COLOCAÇÃO: 5º (1963 E 67)

TIME-BASE: VEGA, HÉCTOR GONZÁLEZ (VALLENILLA), REY, CICHERO E ROJAS; VERA, EDDER PÉREZ (VIELMA), RICARDO PÁEZ E JUAN ARANGO; MALDONADO E TORREALBA. **T:** RICHARD PÁEZ

Anfitriã da Copa América pela primeira vez, a Venezuela chega mais empolgada que nunca à competição. Além da força da torcida, os bons resultados obtidos nas últimas Eliminatórias para a Copa e nos amistosos de preparação ajudam os venezuelanos a sonhar alto. Outro motivo para otimismo? O grupo na primeira fase, formado por Bolívia, Peru e Uruguai. O meia-atacante Arango, do Mallorca-ESP, é o destaque da equipe, que tenta pela primeira vez na história chegar às quartas-de-final.

*POSIÇÃO NO RANKING DA FIFA © 1 FOTO PIER GIAVELLI

GRUPO B

BRASIL 3º

7 TÍTULOS (1919, 22, 49, 89, 97, 99 E 2004)
TIME-BASE: HELTON, DANIEL ALVES (MAICON), ALEX, JUAN E GILBERTO; GILBERTO SILVA, MINEIRO, ELANO E DIEGO; ROBINHO E VÁGNER LOVE (FRED).
T: DUNGA

Sem Kaká, Ronaldinho e Zé Roberto, que pediram dispensa, além de Lúcio e Júlio César, que serão operados, o Brasil chega enfraquecido e é uma incógnita. O novato técnico Dunga ainda precisa convencer o Brasil de suas qualidades. Se a equipe liderada pelos ex-santistas Diego, Robinho e Elano conseguir repetir a façanha da seleção reserva de 2004, que chegou ao Peru desacreditada e acabou faturando o título sobre a Argentina, já será um grande passo para isso.

CHILE 53º

MELHOR COLOCAÇÃO: VICE (1955, 56, 79 E 87)
TIME-BASE: BRAVO, CONTRERAS, VARGAS, FUENTES E VIDAL; RODRIGO MELENDEZ, PIZARRO, VALDÍVIA E FERNÁNDEZ; SUAZO E NAVIA.
T: NELSON ACOSTA

No papel, é muito bom do meio para a frente. Mesmo com a ausência de Maldonado (machucado), Pizarro (Roma) dá segurança aos meias Valdívia (Palmeiras) e Matías Fernández (Villarreal), melhor jogador da América do Sul em 2006. No ataque, Navia (Atlas-MÉX) e Suazo, o maior artilheiro do mundo em 2006. Na prática, porém, a equipe vem decepcionando: foi goleada pelo Brasil e ainda perdeu para a Costa Rica.

EQUADOR 44º

MELHOR COLOCAÇÃO: 4º (1959* E 93)
TIME-BASE: MORA, ULISES DE LA CRUZ, IVÁN HURTADO, ESPINOZA E REASCO; URRUTIA, EDISON MÉNDEZ, WALTER AYOVÍ E VALENCIA; SALAS E CAICEDO.
T: LUIS FERNANDO SUÁREZ

Classificado para as últimas duas Copas, o Equador vem se destacando na América do Sul. Porém, a maioria dos bons resultados foi conquistada em casa, na altitude de Quito.
Na Copa América de 2004, o time terminou em último e a expectativa para agora não é das melhores. Além de cair num duro grupo, a seleção equatoriana vem sofrendo por não conseguir renovar sua equipe, praticamente a mesma que disputou a Copa do Mundo na Alemanha.

MÉXICO 26º

MELHOR COLOCAÇÃO: VICE (1993 E 2001)
TIME-BASE: OSCAR SÁNCHEZ, OSÓRIO, RAFA MÁRQUEZ, MAGALLÓN E SALCIDO; GUARDADO, PARDO, MORALES E OMAR BRAVO; BORGETTI E BLANCO.
T: HUGO SÁNCHEZ

Dirigida pelo ex-atacante Hugo Sánchez, a seleção mexicana tem grandes chances de voltar a brilhar na Copa América. A equipe é experiente e joga junto há um bom tempo. Além de velhos conhecidos como Rafa Marquez, Pardo, Bravo, Borgetti, Morales e Blanco, os mexicanos contam com boas novidades, como o meia Medina e o atacante Bautista. Resta saber como o time chegará da disputa da Copa Ouro.

GRUPO C

ARGENTINA 5º

14 TÍTULOS (1921, 25, 27, 29, 37, 41, 45, 46, 47, 55, 57, 59, 91 E 93)
TIME-BASE: ABBONDANZIERI, HEINZE, AYALA E GABRIEL MILITO; ZANETTI, GAGO (VERÓN), CAMBIASSO (MASCHERANO), MESSI E PINOLA; CRESPO (DIEGO MILITO) E TEVEZ. **T:** ALFIO BASILE

Sem título desde 1993 e após a derrota na final de 2004 para o Brasil entalada, a Argentina chega com força máxima a esta Copa América.
O técnico Alfio Basile, que deu os dois últimos títulos do torneio ao país, só não contará com o meia Riquelme, que largou a seleção. Mas todos os demais craques estarão presentes, entre eles Messi, Tevez, Crespo, Gago e Heinze. Com um time forte, onde Verón, Mascherano, Lucho González e Diego Milito não têm lugar garantido, a Argentina é a maior favorita ao título.

COLÔMBIA 31º

1 TÍTULO (2001)
TIME-BASE: CALERO, VALLEJO, YEPES, IVÁN CÓRDOBA E ARIZALA; ESCOBAR, BANGUERO, VARGAS E FERREIRA; REY (RODALLEGA) E RADAMEL GARCÍA.
T: JORGE LUIS PINTO

Apesar de contar com os velhos conhecidos Calero, Yepes, Córdoba, Vargas e Ferreira, todos campeões da Copa América de 2001, o time da Colômbia está cheio de novidades em relação à equipe desclassificada nas últimas Eliminatórias para a Copa. Entre elas os desconhecidos Arilaza e Escobar, do Tolima, e o jovem García, do River Plate-ARG. Mas a principal mudança está no comando técnico: Jorge Luis Pinto, que levou o Cúcuta ao título colombiano de 2006, substituiu Reinaldo Rueda.

EST. UNIDOS 16º

MELHOR COLOCAÇÃO: 4º (1995)
TIME-BASE: HOWARD, BOCANEGRA, BORNSTEIN, ONYEWU E SPECTOR; FEILHABER, BEASLEY, DEMPSEY E BRADLEY; DONOVAN E JOHNSON.
T: BOB BRADLEY

De técnico novo – Bob Bradley no lugar de Bruce Arena –, os Estados Unidos vêm conquistando bons resultados neste ano. O time ainda não perdeu nenhuma partida e já venceu México (2 x 0), Equador (3 x 1) e China (4 x 1). O grande problema da equipe, assim como o do México, é a Copa Ouro. O torneio de seleções da Concacaf só termina quatro dias antes do início da Copa América. Se for à final da Copa Ouro, o que é bem provável, os EUA chegarão à Venezuela empolgados, mas bem desgastados.

PARAGUAI 37º

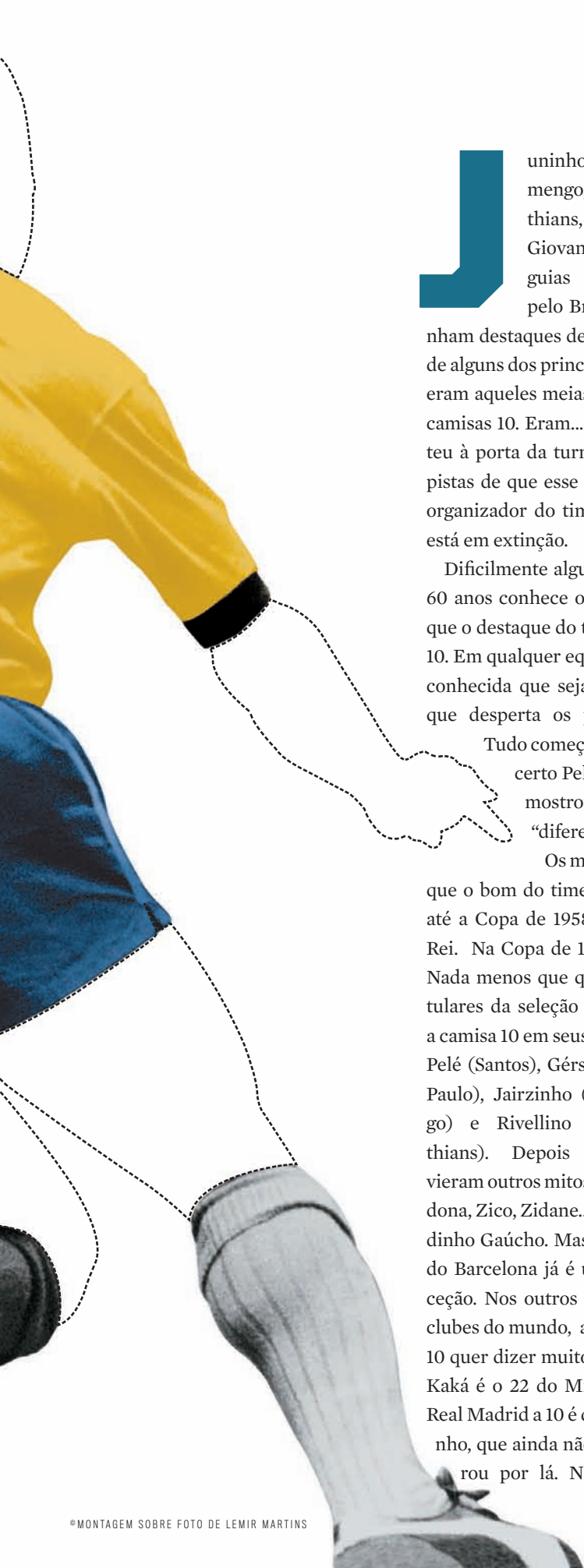
2 TÍTULOS (1953 E 79)
TIME-BASE: VILLAR, PAULO DA SILVA, MANZUR E MOREL RODRÍGUEZ; CANIZA, BARRETO, BONET E PAREDES; OSCAR CARDOZO, SANTA CRUZ E CABAÑAS.
T: GERARDO MARTINO

Após a queda na Copa de 2006 na primeira fase, o Paraguai colocou o argentino Gerardo Martino no comando da seleção. El Tata, como é conhecido, contará com uma legião de "estrangeiros" para formar o time para o torneio. Da equipe titular, só o zagueiro Manzur (ex-Santos e agora no Guaraní) e o volante Bonet (Libertad), atuam no Paraguai. O destaque fica por conta da dupla de ataque formada por Santa Cruz e Cabañas, que foi artilheiro da Copa Libertadores jogando pelo América-MÉX.

PARA CONFERIR A TABELA COMPLETA DA COPA AMÉRICA E ACOMPANHAR DIARIAMENTE AS NOTÍCIAS DAS 12 SELEÇÕES, ACESSE O NOVO SITE DA PLACAR: WWW.PLACAR.COM.BR

O CAMISA 10 SUMIU

Houve uma época em que os **camisas 10** brotavam em bandos. Clássicos, elegantes, goleadores, valiam o ingresso. E conferiam ao número status de coroa. Hoje, alguns poucos herdeiros dessa linhagem já não encontram lugar para jogar

POR **ESTEVAN CICCONE**
DESIGN **CLARISSA SAN PEDRO**

Juninho Paulista no Flamengo, Roger no Corinthians, Petkovic no Goiás, Giovanni no Sport... Os guias dos campeonatos pelo Brasil em 2007 já tinham destaques definidos. As estrelas de alguns dos principais clubes do país eram aqueles meias à moda antiga, os camisas 10. Eram... O desemprego bateu à porta da turma aí de cima e dá pistas de que esse tradicional craque, organizador do time, o "tal cérebro", está em extinção.

Dificilmente alguém com menos de 60 anos conhece o futebol sem saber que o destaque do time veste a camisa 10. Em qualquer equipe, por mais desconhecida que seja, o 10 sempre é o que desperta os primeiros olhares. Tudo começou por causa de um certo Pelé, que, aos 16 anos, mostrou ao mundo que o "diferente" usa a 10.

Os mais antigos revelam que o bom do time vestia a camisa 5, até a Copa de 1958, quando surgiu o Rei. Na Copa de 1970 houve fartura. Nada menos que quatro jogadores titulares da seleção vestiam a camisa 10 em seus clubes: Pelé (Santos), Gérson (São Paulo), Jairzinho (Botafogo) e Rivellino (Corinthians). Depois desses, vieram outros mitos: Maradona, Zico, Zidane... Ronaldinho Gaúcho. Mas o meia do Barcelona já é uma exceção. Nos outros grandes clubes do mundo, a camisa 10 quer dizer muito pouco. Kaká é o 22 do Milan. No Real Madrid a 10 é de Robinho, que ainda não estourou por lá. No Manchester United, Cristiano Ronaldo usa a 7. No Liverpool, Gerrard é o 8, assim como Juninho Paulista no Lyon.

"Mudei meu estilo. Se eu tivesse 22 anos, teria que mudar ainda mais, ajudar muito mais na marcação, mas, como tenho 30 e todos me conhecem, mantenho meu jogo. Tem técnico que ignora a qualidade e só pensa em marcação." A declaração é de Alex, ídolo do Fenerbahçe, da Turquia, um daqueles camisas 10 que estão sumindo. "Me considero um dos últimos camisas 10. Depois da minha geração, vejo poucos com essa característica. O Anderson, que foi para o Manchester United, tem potencial. Antes de mim eram muitos. Zico foi meu ídolo. Me espelhei também em Neto, Pita e Djalminha." Por sinal, a recíproca é verdadeira. "Fora o Alex, realmente não vejo outros grandes 10 no Brasil", diz Djalminha. Outro fã de Alex é Neto, ex-camisa 10 do Corinthians, hoje comentarista esportivo. "O que falta hoje é talento, espaço para craque você arruma. Depois que eu parei, só o Alex se mostrou competente para vestir a camisa 10."

> "Me considero uns dos últimos camisas 10. Depois da minha geração, vejo poucos com essa característica. Antes de mim eram muitos..."
>
> ***Alex***

Colega de Neto, o comentarista Mauro Beting, da Bandeirantes, entende que o problema está um pouquinho além das quatro linhas: "Estão faltando treinadores que saibam usar meias que consigam pensar o jogo. Não são muitos, é fato. Alguns esquemas também não ajudam. Só o Brasil ainda joga no 4-2-2-2, com dois meias pelos lados. Quase sempre um que fica mais, outro que chega também, e nenhum para pensar". Opinião compartilhada por outro especialista, ➔

OS SUMIDOS

QUATRO ILUSTRES CAMISAS 10 CURTEM O DESEMPREGO...

GIOVANNI
Ídolo na Grécia, voltou ao Brasil para jogar pelo Sport, mas desistiu após a saída do técnico Gallo, seu amigo particular.

PETKOVIC
Dispensado pelo Goiás após a perda do título estadual e o início ruim no Brasileiro. Chegou para ser o craque do time. Virou o bonde.

ROGER
Encostado no Corinthians depois da chegada de Carpegiani. Motivos: displicência dentro de campo e vida de popstar fora dele.

JUNINHO PAULISTA
Dispensado pelo Flamengo durante a Libertadores após briga com o técnico Ney Franco. O time melhorou sem ele.

OS SOBREVIVENTES

... ENQUANTO DOIS CAMISAS 10 À MODA ANTIGA BRILHAM NA EUROPA

ALEX
Na Turquia, não usa mais a 10, mas é o maestro do seu time, ídolo absoluto. Na seleção, porém, não tem mais espaço.

DIEGO
Foi eleito o melhor jogador do Campeonato Alemão e reconquistou seu lugar na seleção. É a bola da vez.

➔ Paulo Vinícius Coelho, da ESPN Brasil: "Jogador muito habilidoso, que não marca nem chega no ataque, perde espaço. Por isso, os 10 estão sumindo". Em resumo: grande parte dos camisas 10 hoje são, por origem, volantes ou atacantes.

Um dos que desafiam o mito da 10 é Renato Augusto, que brilha no Flamengo com a camisa que foi de Zico. "Ser camisa 10 do Flamengo é um enorme orgulho para mim, principalmente pelos nomes que já vestiram essa camisa, por tudo que o Zico representou na história do Flamengo", afirma. "Não tenho como comparar com outras épocas que não vivi dentro de campo. Mas o fato é que hoje é difícil para um camisa 10 jogar. Há pouco espaço, a marcação fica muito forte em cima dos jogadores de criação e de definição das jogadas." Por isso, Renato tem procurado aperfeiçoar dois fundamentos: a marcação, lógico, e as finalizações, para poder atuar, de vez em quando, como atacante, quando encontra, por incrível que pareça, mais espaço para brilhar.

"A tendência na base é exigir que o 10 marque e isso violenta sua característica", analisa Caio Júnior, técnico do Palmeiras, falando sobre os Renatos Augustos que surgem pelo país. "O clássico camisa 10 está acabando porque o futebol está mudando, pela necessidade de marcação. Hoje, os volantes saem para o jogo; se o 10 não ajudar e marcar, esse volante desequilibra e não o 10 do seu time", diz. No Palmeiras, o 10 é um dos últimos românticos: o chileno Valdívia. Mas Caio muitas vezes o utiliza como atacante, para não comprometer a marcação ao meio-campo adversário.

Jamais a camisa 10 estará com os dia contados. Na realidade, os treinadores estão tirando muito a criatividade dos atletas. E isso já começa na base"

Pelé

Quando assumiu o São Paulo, no início de 2006, Muricy Ramalho exigiu que todos os times das categorias de base do clube atuassem com dois meias típicos. Tudo para combater a morte precoce do 10.

Cuca, treinador do Botafogo, tem, na teoria, três potenciais camisas 10 no elenco, mas nenhum deles com a característica do meia cerebral de outrora. "No Botafogo, quase tive que dividir a camisa 10 em três. Lúcio Flávio, Dodô e Zé Roberto têm características diferentes, mas todos poderiam usá-la. Minha sorte foi que alguns dos grandes craques que passaram pelo Botafogo nunca vestiram a 10 e por isso ela não é assim tão disputada", diz, lembrando-se de Garrincha e companhia.

Evolução natural do futebol, valorização da marcação, birra dos técnicos, ênfase exagerada à parte tática... Para o maior camisa 10 da história do esporte, tudo isso tem seu peso, mas a magia não pode acabar. "Jamais a camisa 10 estará com os dias contados. Na realidade, os treinadores estão tirando muito a criatividade dos atletas. Isso já começa nas divisões de base." Pelé, que elege Kaká como seu 10 preferido, faz questão ainda de elaborar dez mandamentos para o 10 não sumir do futebol. Aí vão eles: **1)** espírito de equipe; **2)** visão de gol; **3)** habilidade; **4)** arranque; **5)** bom preparo físico; **6)** chutar com as duas pernas; **7)** cabecear bem; **8)** bom controle de bola; **9)** boa colocação em campo; **10)** persistência. Alguém se habilita? ✪

O NOVO CAMISA 10

A mais famosa camisa 10 de todas, a do Santos, recentemente era de um ex-volante. É claro que Zé Roberto não fez feio com ela, pelo contrário. Foi um dos principais jogadores do país no primeiro semestre. "Usar a camisa 10 do Santos foi a realização de um sonho, pelo peso da camisa que já foi de Pelé. Essa camisa sempre será dele. A gente só pega emprestada", afirma.
Zé Roberto ficou nove meses no clube e marcou 11 gols em 47 jogos. Bastou para ser enaltecido por todos. Mas ele sabe que só é possível brilhar no futebol atual adaptando-se às mudanças no esporte. Ao "novo camisa 10" não basta ter talento: tem que suar e marcar. "O futebol mudou muito. Hoje a força está superando a técnica, embora tenha que haver a mescla. Eu só consigo me destacar por causa da minha qualidade e por já ter atuado na marcação. Não há mais aquele grande craque que faça chover."

Zé Roberto: o modelo do novo camisa 10

©1

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

NA PRAIA CERTA

ELES VIVERAM O INFERNO EM SÃO PAULO. MAS BASTOU PEGAR A PONTE AÉREA PARA **LÚCIO FLÁVIO**, **RENATO** E **LEANDRO AMARAL** ENCONTRAREM NO RIO DE JANEIRO SEU PARAÍSO

POR **FLÁVIA RIBEIRO** DESIGN **CLARISSA SAN PEDRO**

FOTOS **DARYAN DORNELLES*** ILUSTRAÇÃO **DANIEL ROSINI** E **RODRIGO MAROJA**

*ASSISTENTE LIAH SOARES

uando eles chegaram, os torcedores ainda estavam com o pé atrás. Os três tinham passado quase em branco por grandes times de São Paulo, sem repetir as atuações que, no início de suas carreiras, os transformaram em promessas. Parecia que não passariam disso. Mas, no Rio, renasceram para o futebol. Em pouco tempo, o paulistano Renato mostrou que tem a pele rubro-negra. O curitibano Lúcio Flávio descobriu que seu cérebro é alvinegro. O coração cruzmaltino do paulistano Leandro Amaral começou a bater mais forte. Os três se tornaram ídolos de torcidas cariocas ao se identificarem imediatamente com as cores e o estilo de seus clubes.

"Cada um encontrou sua personalidade no respectivo clube. Isso foi fundamental. Alguns episódios só reforçaram essa identificação, como o Leandro fazer um monte de gols nos seus primeiros jogos no Vasco. Foi coincidência? Pode ter sido, mas aconteceu. O Renato é a cara do Flamengo, tem a pele mesmo. Já o Lúcio se encaixaria em qualquer dos quatro grandes do Rio", diz Júnior, ex-jogador do Flamengo e da seleção brasileira e comentarista de futebol.

Para ele, a cidade também ajuda, se for aproveitada da maneira certa. Mas é difícil encontrar uma só explicação para um jogador não dar certo em São Paulo e obter sucesso no Rio. "O momento do time e o ambiente também são importantes, assim como a forma como ele chega, como é recebido. Às vezes nem tem explicação, são times de massa do mesmo jeito. Vai do atleta também. Ele tem que se colocar à disposição. Acho que, no caso do Rio, o clima ajuda, pelas suas características", afirma Júnior. "Se o jogador quiser fazer da informalidade da cidade uma forma de lazer, é bom para ele. Mas pode atrapalhar se o cara abusar, for para o pagode toda madrugada. O Rio é uma cidade que te bota na seleção, mas também exige."

Aos 29 anos, Leandro Amaral diz que procura aproveitar tudo o que o Rio oferece. Não deixa de levar os trigêmeos de 2 anos à praia em toda folga que tem e está fazendo aulas de surfe na praia da Macumba. Até no jeito de se vestir ele já aderiu ao estilo surfista: bermudões e camisas estampadas. "Amo São Paulo, mas a qualidade de vida daqui é melhor. Lá se aproveitam os bares, shows e restaurantes. Aqui, os bares, shows, restaurantes, a praia e a Lagoa. A toda hora você vê as pessoas na rua correndo, fazendo exercício, pegando sol...", diz o atacante do Vasco, que nos sete meses em que está no Rio já visitou os principais cartões-postais, Cristo Redentor e Pão de Açúcar entre eles. "Quando jogava no Grêmio, nem desfazia a mala: era só ter uma folga e corria para São Paulo. Tudo mudou. Penso em morar definitivamente no Rio quando parar de jogar."

Algo diferente acontece com Renato, que, em toda folga que pode, corre para o Aeroporto Santos Dumont e pega a ponte-aérea para São Paulo, onde moram os pais e os sogros. O caminho de seu apartamento na Barra da Tijuca até o aeroporto, aliás, é um dos dois únicos que o jogador sabe fazer ao volante no Rio. O outro é o de casa para a Gávea, onde treina diariamente.

Nem ao Maracanã, onde joga semana sim, semana não, há dois anos, Renato chega sem ajuda. "Não sei qual

LÚCIO FLÁVIO

NOME LÚCIO FLÁVIO DOS SANTOS

POSIÇÃO MEIA

NASCIMENTO 3/2/79, CURITIBA (PR)

ALTURA/PESO 1,75 M / 69 KG

CLUBES PARANÁ (97-99 E01), INTER (99) SÃO PAULO (01-02), CORITIBA (02), ATLÉTICO-MG (03), SÃO CAETANO (04 E 05), AL-AHLI-ARA (05) E BOTAFOGO (DESDE 06)

RENATO

NOME CARLOS RENATO DE ABREU
POSIÇÃO MEIA
NASCIMENTO 9/6/78, SÃO PAULO (SP)
ALTURA/PESO 1,83 M / 78 KG
CLUBES MARCÍLIO DIAS-SC (98), JOINVILLE (99), UNIÃO BARBARENSE (00), GUARANI (00-01), CORINTHIANS (01-05) E FLAMENGO (DESDE 05)

LEANDRO AMARAL

NOME LEANDRO CÂMARA DO AMARAL
POSIÇÃO ATACANTE
NASCIMENTO 6/8/77, SÃO PAULO (SP)
ALTURA/PESO 1,77 M / 74 KG
CLUBES PORTUGUESA (95-00, 04 E 05-06), FIORENTINA (00-01), GRÊMIO (01), SÃO PAULO (02), PALMEIRAS (03), CORINTHIANS (03), ITUANO (04), ISTRES-FRA (05) E VASCO (DESDE 06)

túnel é o Rebouças, qual é o Santa Bárbara... Confundo tudo. Andar por São Paulo é muito mais simples para mim", diz ele, que não teme engarrafamento, mas sente pavor das ondas da praia da Barra: "São muito perigosas! Só fui à praia umas quatro vezes desde que cheguei, e em todas fiquei agarrado na mão da minha filha, Karen. Ela só tem 4 anos, não pode se soltar", comenta o meia de 29 anos, que também é pai de Rebeka, de apenas 1 mês.

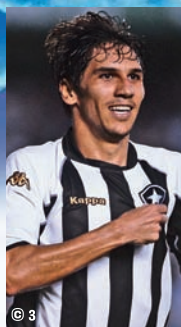
A identificação do jogador é mesmo com o Flamengo, clube no qual é a representação máxima, hoje, da raça rubro-negra. Renato dá carrinho, corre, briga, discute com adversários, xinga, bate boca com companheiros. Acredita em todas as jogadas e, com um canhão no pé esquerdo, é um dos artilheiros do time. Tudo o que o torcedor do Flamengo gosta e quer. Tudo o que o torcedor do Corinthians também gosta e quer. Mas, enquanto esteve no Parque São Jorge, Renato amargou o banco de reservas na maior parte do tempo. "Aqui me senti mais confiante, me deram oportunidade de jogar. E caí rápido nas graças da torcida, fiz gol na minha estréia e outro logo no segundo jogo, contra o Botafogo, no Maracanã. Dei tudo de mim desde o início, fiz gols decisivos. Torcida gosta é disso." Renato pretende morar em São Paulo quando se aposentar, mas não sabe se voltará a jogar na capital paulista. "Gosto de jogar onde me sinto bem."

Lúcio Flávio acredita que o momento em que o jogador chega é fundamental. O dele foi perfeito: chegou no início do ano passado, com o time "azeitado", e logo se viu disputando a final do Estadual. Mas contundiu-se no primeiro jogo da decisão, quando vivia um de seus melhores momentos, e teve que ver o segundo jogo das cadeiras. Quando apareceu no Maracanã, a aclamação foi geral, assim como em muitos jogos dos sete meses seguintes em que ficou se recuperando. "Já esperava que gritassem meu nome naquela final, já que tinha me machucado num bom momento, no jogo anterior. Mas não esperava que isso continuasse. Acho que a mesma dor que eu senti, o torcedor também sentiu."

As passagens apagadas por São Paulo e São Caetano, entre outras equipes, Lúcio, de 28 anos, atribui a uma espécie de "síndrome dos seis meses", que durou quase cinco anos. "Hoje, tendo um pouco de conhecimento e experiência, não faria certas coisas. Aceitava ser emprestado por seis meses para ➔

EFEITO PONTE-AÉREA

O QUE MUDOU NA CARREIRA DO TRIO AO TROCAR SAMPA PELO RIO

© 3

MAESTRO DA ORQUESTRA

Ele não brilha como Zé Roberto, não faz gols como Dodô, não é ídolo como Túlio... Mas Lúcio Flávio faz todos eles jogarem. No Botafogo, sente-se em casa, é enfim titular, dita o ritmo do time e aprendeu a ser regular.

LÚCIO FLÁVIO

CAMPEÃO SEM BRILHO

Ninguém pode dizer que ele passou em branco em Sampa. Supercampeão paulista pelo São Paulo, em 2002, e campeão pelo São Caetano, em 2004, nunca foi, porém, titular absoluto. Não deixou saudade.

© 2

© 3

O ÍDOLO DA MASSA

Os clubes se parecem. As torcidas também. Mas o Renato do Flamengo não é o mesmo do Corinthians. Na Gávea, virou líder, capitão e artilheiro, com suas cobranças de falta imprevisíveis.

RENATO

© 2

NA MIRA DA FIEL

Coadjuvante. No máximo, um reserva de luxo. Renato nunca passou disso no Corinthians. Marcado por altos e baixos, nunca caiu nas graças da torcida. Deixou o clube e pouca gente se deu conta disso.

© 3

RENASCENDO DAS CINZAS

Depois de aparecer em programas de TV pedindo emprego, Leandro ganhou uma chance no Vasco. Tinha de provar que não estava acabado, sem ter mais uma vida de atleta. E não é que voltou a ser o Leandro da Lusa?

LEANDRO AMARAL

© 1

© 1

OS GOLS SUMIRAM

O Leandro goleador da Lusa ficou no Canindé. Passou por São Paulo (2002), Palmeiras (2003) e Corinthians (2003) e foi um fiasco. Jogou pouco e fez pouquíssimos gols. Diziam que estava "bichado".

um time, sair, ir para outro por seis meses, sair de novo. Não havia continuidade. E, se você vai nessas condições e pega uma fase ruim do time, fica marcado. Então fiquei pulando de equipe de seis em seis meses. Com exceção do Paraná, onde joguei dos 10 aos 22 anos, só aqui no Botafogo senti tanta identificação e fiquei mais tempo. Na verdade, só um ano e meio, mas parecem muitos anos. Sinto que a torcida quer que eu fique. E eu quero ficar", afirma o jogador.

O meia pensa muito antes de falar, assim como faz antes de cada jogada. Para ele, seu futebol mais clássico e sua capacidade de pesar prós e contras em cada lance combinam com o estilo do Botafogo. Tanto que é o vice-artilheiro do time este ano, status que não costuma ter. "Geralmente, coloco a bola para o outro marcar. Mas este ano fiz 11 gols, até isso aqui dá mais certo." Só fica triste quando lembra que poderia ter sido bicampeão estadual este ano, mas perdeu um pênalti fundamental para a equipe na final contra o Flamengo. "Foi falha minha. Dormi muito mal naquela noite e tive um sono intranqüilo."

Renato diz que também dorme mal quando perde. E fica num mau humor gigantesco, calado. Por isso tanta bronca em campo. Mas o capitão rubro-negro diz que está aprendendo a perceber com quem pode e com quem não

pode gritar. “No calor do jogo, saem coisas, mas não é com a intenção de rebaixar ninguém. Já tive muitas discussões por causa do meu jeito. Hoje penso mais. Tem jogador que cresce depois da bronca; outros não, encolhem. E a gente não agrada todo mundo, paciência. Mas só me arrependo da vez que agredi o Toró. Discutir faz parte do meu perfil, agredir não”, afirma ele, relembrando o episódio em que brigou com Toró no vestiário após uma derrota para o Nacional, do Uruguai, no ano passado.

Todos os três sentiram desconfiança por parte das torcidas e da imprensa quando chegaram ao Rio. Leandro Amaral conta que cansou de ouvir, no São Paulo, no Corinthians e no Palmeiras, que não era o mesmo Leandro da Portuguesa, time que o revelou. Quando chegou ao Vasco, marcou seis gols nos seis primeiros jogos, um deles numa vitória contra o Flamengo, e começou a ser olhado de outra maneira. “Eu estava precisando disso. Nos últimos tempos, minha vida era de muito trabalho, sem reconhecimento. Não tive oportunidades, joguei pouco. Cheguei ao São Paulo, por exemplo, quando a dupla de ataque era formada por Reinaldo e Luís Fabiano, os dois em grande fase. Não entrava nunca. Como poderia ser o mesmo da Portuguesa, se não jogava? No Vasco não foi assim. O Renato *[Gaúcho, treinador quando ele chegou]* olhou para mim e disse: ‘Faz o que você sabe’. O time já estava bem, mas fazia poucos gols, faltava um cara para isso. Me encaixei certinho”, afirma.

A fase está tão boa que Leandro chegou a ser sondado pelo Fluminense, mas resolveu ficar no Vasco. Uma casa portuguesa, como o clube que o lançou: “Tenho avô português. Acho que é uma coincidência, mas não dá para negar que Vasco e Portuguesa foram os clubes em que fiquei mais à vontade. E a Fiorentina! Passei um ano e meio lá na Itália. Pena que o clube faliu”.

Leandro não é de cobrar nem de discutir, como Renato, mas este ano, pouco antes de uma torção no tornozelo que o deixou mais de dois meses sem jogar, sem querer arrumou uma briga com Romário. Logo com o Baixinho, que dá as cartas em São Januário e que tinha acabado de dizer, a quem quisesse ouvir, que Leandro era o melhor atacante em atividade no Brasil e merecia uma chance na seleção: “Eu disse que a história do milésimo gol estava servindo de incentivo para os adversários, que entravam em campo contra a gente mais concentrados. Aí distorceram minhas palavras, como se eu não quisesse o gol 1000 e dissesse que o Romário estava atrapalhando. Eu estava torcendo muito por ele e pelo gol. No dia seguinte contei a ele exatamente como foi e tudo voltou ao normal”.

Os anos ruins rodando por grandes clubes de São Paulo sem se firmar passaram, para os três. Lúcio Flávio, por exemplo, tem orgulho de ver o time correndo, se dedicando, “resgatando o brilho da estrela solitária”, e de participar disso. A fase de jogar seis meses em cada canto não volta mais, tem certeza. Assim como Leandro está confiante em que não vai mais ouvir que não é o mesmo da Portuguesa; e Renato sabe que sua raça em campo é qualidade indispensável para um clube de massa. Renasceram, tornaram-se ídolos tardios. E parecem ter a mesma opinião de Lúcio Flávio ao falar de sua história no Rio. “Ainda estou escrevendo meu livro aqui. Os próximos capítulos vão ser muito bons”, diz o botafoguense. ✪

RIO REDENTOR

Deve ser a grama do Maracanã... Habilidosos, Leonardo Moura, Gabriel e Dodô tiveram passagens criticadas por São Paulo, mas são ídolos na Cidade Maravilhosa. Léo Moura, que jogou no Botafogo e no Vasco, veio para o Palmeiras em 2002 e foi rebaixado com o time. Em 2003, no São Paulo, também foi mal. Reencontrou-se no Flamengo. Gabriel era perseguido pela torcida são-paulina, virou xodó e artilheiro no Flu e voltou ao inferno astral no Cruzeiro. Dodô vivia às turras com a torcida do São Paulo, foi discreto no Santos, também caiu com o Palmeiras e é rei no Botafogo. Vai entender...

Leonardo Moura, Gabriel e Dodô: o Rio também ressuscitou suas carreiras

© 3

© 1

© 3

© 1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 2 FOTO RENATO PIZZUTTO © 3 FOTO DARYAN DORNELLES

RINCÓN: UM CRAQUE NO CÁRCERE

NUNCA UM ÍDOLO DO FUTEBOL MUNDIAL FOI TÃO GRAVEMENTE ACUSADO. **FREDDY RINCÓN** ESTÁ PRESO DESDE MAIO. E SEU INFERNO PODE ESTAR APENAS COMEÇANDO

POR **ANDRÉ RIZEK** DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

Chavão sobre o jogador de futebol que se mete em encrenca depois de famoso: "Passou a andar com más companhias". No caso de Freddy Rincón, porém, isso aconteceu bem antes de virar uma estrela. O colombiano está preso em São Paulo desde a madrugada de 10 de maio, quando foi algemado em sua casa e levado à carceragem da Polícia Federal, na zona oeste da cidade. Foi uma solicitação do governo do Panamá, que pede sua extradição. A situação é feia. Na América Central, Rincón é acusado dos crimes de tráfico internacional de drogas e lavagem de dinheiro, cuja pena pode chegar a 20 anos de prisão. Esta é uma história que começa quando o craque ainda era uma criança.

Foi na infância em sua cidade natal, Buenaventura, que Freddy Rincón conheceu o conterrâneo Pablo Rayo Montaño, cuja família era uma das mais ricas da região. O menino pobre, projeto de jogador, acabou ficando amigo de Montaño, um fanático por futebol.

A amizade se fortaleceu quando Rincón começou a carreira no Independiente de Santa Fé, em 1987, o clube do coração do amigo. Em seu depoimento — ao qual Placar teve acesso —, conta que foi levado ao América de Cali, um dos times mais populares do país, pelas mãos de Montaño, que tinha ligações com o clube. O irmão de Rincón chegou até a jogar em uma equipe patrocinada por uma rede de farmácias que pertencia à família Montaño.

Rincón virou um craque internacional. Veio jogar no milionário Palmeiras da era Parmalat, em 1994. Como Montaño vinha muito ao país naquela época, o craque levou o amigo para assistir a treinos da equipe. Montaño ainda não era procurado pelos governos do Brasil, Estados Unidos, Panamá e Colômbia como um dos dez maiores traficantes do mundo. Ainda era tido como "empresário de respeito".

Rincón jogou também no Napoli e no Real Madrid. Como capitão do Corinthians, ergueu o troféu de campeão mundial em 2000. Teve breves passagens por Santos e Cruzeiro. Na seleção colombiana, é ídolo: autor de um gol contra a Alemanha na Copa de 1990. Ganhou fortuna no futebol. Em 2002, foi jogar em Miami e viajava com freqüência para a Colômbia, onde encontrava o amigo Montaño.

"Ele queria investir o dinheiro ganho no esporte e pedia a Montaño que, caso soubesse de alguma coisa interessante, era para avisá-lo", afirma o advogado de Rincón, Eduardo Nunes de Souza. Foi aí que, aos olhos da Justiça, começou a maior enrascada na vida do ex-jogador.

© MONTAGEM SOBRE FOTO DE ALEXANDRE BATTIBUGLI

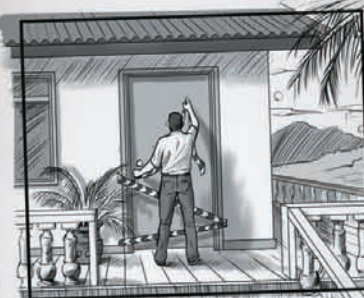
DA FAMA À LAMA

SAIBA POR QUE RINCÓN ESTÁ PRESO E O QUE PODE ACONTECER COM ELE DAQUI PARA A FRENTE

AINDA NA COLÔMBIA, Rincón conhece Pablo Rayo Montaño durante a infância em sua cidade natal, Buenaventura.

EM 2002, Rincón investe 650 000 dólares em duas empresas de Montaño no Panamá: um apart-hotel e a Nautipesca. Segundo autoridades panamenhas e norte-americanas, as lanchas - e até submarinos - da empresa eram usadas para transportar cocaína para os Estados Unidos. Rincón diz ser apenas um investidor e nega envolvimento.

EM 2003, Pablo Montaño vem morar em São Paulo, para despistar as autoridades. Já era investigado pela polícia colombiana e americana como um dos dez maiores traficantes do mundo. Ele e Rincón se encontram algumas vezes na cidade.

EM 2006, a Polícia Federal prende Rayo Montaño em São Paulo, na maior operação já feita no Brasil em cooperação internacional. O colombiano estava na lista do Drugs Enforcement Administration (DEA), a agência americana de combate às drogas, como um dos dez maiores traficantes do mundo.

EM MAIO DE 2006, o Panamá pede a prisão de Rincón para que ele responda por tráfico e lavagem de dinheiro e decide bloquear seus bens. O pedido de extradição é enviado ao Brasil. A Colômbia também bloqueia os bens do craque em seu país de origem.

EM MAIO DE 2007, Rincón é preso em sua casa pela Interpool. O jogador aguarda em uma cela da Superintendência da Polícia Federal a decisão sobre sua extradição, que deve levar dois anos. No Brasil, Rincón não é acusado de nenhum crime.

MIAMI (EUA)
PANAMÁ (PANAMÁ)
BUENAVENTURA (COLÔMBIA)
SÃO PAULO (BRASIL)
ITÁLIA

1 Rincón manda dinheiro da Itália, onde jogou, para uma conta em Miami

2 De Miami, ele faz o investimento em duas empresas do Panamá, país que visitou quatro vezes

3 Em 2003, Rayo Montaño muda-se de Buenaventura, na Colômbia, para São Paulo

Rincón alega ter sido convencido por Montaño a investir 650000 dólares em dois empreendimentos no Panamá: o apart-hotel Plaza e a empresa Nautipesca. Comprou ações das empresas e recebia, mensalmente, 4000 dólares na conta de sua ex-mulher na Colômbia.

Estava indo tudo muito bem. Rincón voltou ao Brasil para encerrar a carreira no Corinthians, em 2004. Mas seu caminho sempre se cruzava com o de Montaño. Em 2003, o empresário veio morar de vez em São Paulo, onde investia em arte — um dos hobbies preferidos de quem deseja lavar dinheiro. Naturalmente, os dois se encontraram algumas vezes na capital paulista. Mas Montaño já estava fugindo das investigações de autoridades norte-americanas e de seu país, escolhendo São Paulo como refúgio.

A casa começou a cair em 2005. O apart-hotel Plaza, no Panamá, foi acusado de servir como lavanderia de dinheiro do tráfico de drogas. E barcos da Nautipesca, segundo as investigações, foram flagrados levando cocaína para os Estados Unidos. A empresa é acusada de transportar dezenas de toneladas da droga em barcos e até submarinos para a América. Para piorar a situação de Rincón, foi descoberto que o proprietário de ambos os negócios em que investia era justamente seu amigo Pablo Rayo Montaño, já conhecido internacionalmente como “El Papa”, “El Tio” ou “El Loco”. Um dos dez maiores traficantes do planeta, escondendo-se na mesma cidade em que ele, Rincón, vivia: São Paulo.

O PANAMÁ PEDE SUA EXTRADIÇÃO PARA JULGÁ-LO POR LAVAGEM DE DINHEIRO E TRÁFICO INTERNACIONAL

“O Brasil virou refúgio para traficantes colombianos se esconderem. Receamos que Montaño não seja o único”, diz um delegado da Polícia Federal ouvido pela Placar.

Em 2006, El Loco foi preso pela PF, na maior operação internacional já realizada em nosso país. Encontra-se preso desde então em solo brasileiro — e não deve sair tão cedo... É acusado em nosso país dos crimes de tráfico de drogas e lavagem de dinheiro. A Polícia Federal naturalmente também vasculhou a vida de Rincón aqui. Cumpriu mandado de busca de apreensão em sua casa — levou computador e documentos e encontrou as ações comprovando os investimentos nas empresas panamenhas. Aqui, onde é casado com uma brasileira, não foi acusado de nenhum crime.

No Brasil, o ex-capitão corintiano possui uma empresa produtora de café (o Café Rincón, que segundo pessoas próximas vem arruinando suas finanças) e se associou a um empreendimento imobiliário avaliado em 1 milhão de reais, no litoral paulista. Seus bens são compatíveis com o que ganhou no futebol. Como se não bastasse, Rincón acaba de vencer (o processo está em fase de recurso) uma ação em que cobra 13 milhões de reais do Santos.

Os problemas de Rincón estão no Panamá, que pede sua extradição para julgá-lo por tráfico internacional de drogas e lavagem de dinheiro. Um promotor alega que Rincón seria vice-presidente do apart-hotel Plaza e sócio de Montaño. No Panamá e na Colômbia, a Justiça já confiscou todos os seus bens, o que é um mau sinal para o craque. “Ele nunca exerceu cargo de gerência nessas empresas, era apenas um acionista, um investidor”, diz seu advogado.

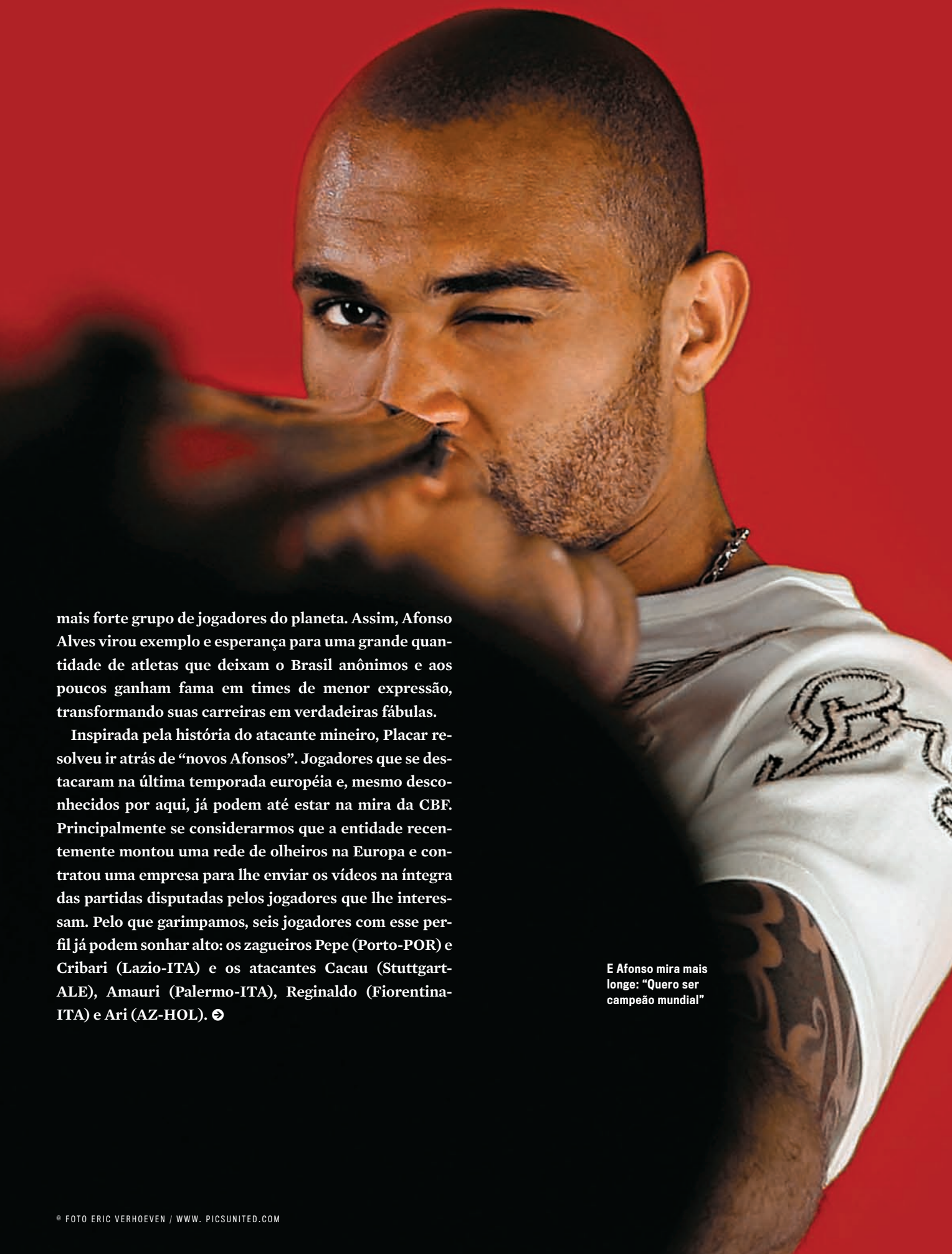
O processo agora está no seguinte pé: o Supremo Tribunal Federal, em Brasília, julga até julho se a prisão cumpriu todos os requisitos para a detenção de um estrangeiro em solo brasileiro. Se entender que sim (o que é provável, pois foi o próprio STF que autorizou a prisão), começa o processo de extradição.

A extradição envolve os governos de Brasil e Panamá e demora cerca de dois anos. Há uma série de prazos a serem cumpridos pelas duas partes e qualquer escorregão pode servir para o advogado tentar colocar seu cliente novamente na rua. Até o processo terminar, Rincón tem de esperar preso em São Paulo.

Hoje, Rincón e Montaño estão detidos no mesmo local, mas segundo o advogado do craque eles não mantêm contato. Rincón teria pedido para ficar bem longe do ex-amigo, dado o risco de partir para cima dele se o encontrasse. Quem conhece Rincón sabe que a ameaça deve ser levada a sério.

O ex-jogador dorme em cela individual e recebe visitas às quintas-feiras. Começou a rabiscar as primeiras linhas sobre o que pode ser sua biografia. Até o fechamento desta edição, ainda nenhuma personalidade do futebol havia visitado Rincón. Há uma pequena chance (calculada em 1% por seu próprio advogado) de ele ser solto enquanto você lê estas linhas, mediante um habeas-corpus. Mas isso não apagará um lamentável episódio: nunca um ídolo do futebol mundial foi tão gravemente acusado, sob risco de ser rebaixado ao patamar de bandido. Não se trata de qualquer perna-de-pau sem história. Estamos falando de Freddy Rincón. ✪

NOVOS AFONSOS
NA MIRA

CHAMADO PARA A SELEÇÃO DEPOIS DE ESTOURAR NA HOLANDA, **AFONSO ALVES** VIROU UM MODELO PARA MUITOS

POR **MARCELO DAMATO** E **HUMBERTO LUIZ*** DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

Hoje, depois da convocação de Dunga e da discreta estréia pela seleção contra a Inglaterra, todos sabem quem é Afonso Alves, jogador de 26 anos do Heerenveen-HOL. Há dois meses, contudo, o atacante forte e careca era um absoluto desconhecido até para quem segue de perto o futebol na Europa. Ninguém sabia, por exemplo, que, em vez de estar respondendo aos comandos de Dunga, Afonso poderia hoje ser refém de um empresário. Pelo menos é o que conta seu irmão, o também jogador Alexsander Alves, hoje com 33 anos: “Fui usado por um empresário croata mafioso. Ele estava endividado e queria a qualquer custo ficar com os direitos do meu irmão para negociá-lo e quitar suas dívidas. Eu não colaborei, ele passou a pedir 1,5 milhão de euros para me liberar e aí tive que voltar para o Brasil”.

Ao vermos Afonso treinando com a seleção, a escolha de Alexsandro parece ter sido acertada. Apesar de dentro de campo ser “folgado e um pouco preguiçoso”, segundo o próprio irmão, Afonso chegou aonde poucos chegaram. E ainda acha pouco. “Minha carreira só estará completa quando eu for campeão mundial”, diz. Não é, aliás, sua única declaração com boa dose de pretensão. “O campeonato já estava chegando ao fim e os zagueiros holandeses ainda não tinham se dado conta de como me parar. Parece que tenho uma postura meio distraída e desinteressada em campo, mais ou menos como os holandeses falavam do Romário. Mas isso é teatro, meu jeito de tratar o adversário. Quando eles menos esperam, é tarde demais!”, afirmou o atacante em uma entrevista à revista holandesa *Voetbal Magazine*.

Afonso pode até exagerar ao falar de si. Pode nem ser tudo isso. Mas ele chegou à seleção sem nunca ter feito sucesso por aqui. Bastou-lhe jogar num pequeno clube europeu para chegar àquele que é reconhecido como o

* COLABORARAM ANDRÉ LUIZ SILVA E REVISTA *VOETBAL MAGAZINE*

mais forte grupo de jogadores do planeta. Assim, Afonso Alves virou exemplo e esperança para uma grande quantidade de atletas que deixam o Brasil anônimos e aos poucos ganham fama em times de menor expressão, transformando suas carreiras em verdadeiras fábulas.

Inspirada pela história do atacante mineiro, Placar resolveu ir atrás de "novos Afonsos". Jogadores que se destacaram na última temporada européia e, mesmo desconhecidos por aqui, já podem até estar na mira da CBF. Principalmente se considerarmos que a entidade recentemente montou uma rede de olheiros na Europa e contratou uma empresa para lhe enviar os vídeos na íntegra das partidas disputadas pelos jogadores que lhe interessam. Pelo que garimpamos, seis jogadores com esse perfil já podem sonhar alto: os zagueiros Pepe (Porto-POR) e Cribari (Lazio-ITA) e os atacantes Cacau (Stuttgart-ALE), Amauri (Palermo-ITA), Reginaldo (Fiorentina-ITA) e Ari (AZ-HOL).

E Afonso mira mais longe: "Quero ser campeão mundial"

O zagueiro alagoano Kepler Laveran Lima Ferreira, mais conhecido como Pepe, poderia até ser um veterano na seleção. Hoje com 24 anos e atuando pelo Porto, onde conseguiu o título português, ele chegou a ser convocado por Ricardo Gomes para a seleção que iria disputar dois jogos visando o Pré-Olímpico de 2004. Mas, acreditem, a falta de visto para os Estados Unidos acabou causando seu corte na época. Pepe começou a carreira no Marítimo-POR e em 2004 passou para o Porto. Melhor zagueiro da última Liga Portuguesa, ele entrou na lista de desejos de clubes italianos como Milan e Juventus, onde pode desembarcar em breve. Nesse caso, Dunga não pode vacilar. Porque Felipão, técnico de Portugal, já pediu sua naturalização para poder convocá-lo.

© 1

Afonso: o "eleito"

Há nove anos na Itália, o outro zagueiro da nossa lista é Emilson Cribari, de 27 anos. Ele trocou o Londrina pelo Empoli-ITA quando tinha apenas 17. Ficou ali por sete anos e, após uma boa temporada na Udinese, chegou à Lazio. Este ano, muito graças a sua regularidade, o time romano garantiu uma vaga na próxima Liga dos Campeões — torneio que servirá como a principal vitrine que o jogador já teve.

Continuemos na Itália: você sabe quem era o principal brasileiro por lá no começo de temporada? Nada de Kaká ou Adriano. Era Amauri, que chegou a liderar a artilharia do torneio jogando pelo Palermo. Na época, o time brigava pela liderança do Italiano. Mas aí o atacante sofreu uma lesão nos ligamentos e o Palermo despencou. Hoje no fim de sua recuperação, o atacante está com 27 anos. Desde 2000 na Itália, teve passagens por Napoli, Piacenza, Messina e Chievo. Nos clubes anteriores, foram 141 partidas e 30 gols. Nada de excepcional, é verdade, mas muito para quem começou nos juniores do desconhecido Santa Catarina Clube e foi reprovado num teste pelo Palmeiras. Mesmo tendo 1,86 metro, Amauri não atua fixo na área. Mexe-se pelos dois lados do campo e finaliza bem com as duas pernas.

Outro jogador que chegou à Itália em 2000, o atacante Reginaldo, 23 anos, é talvez a maior novidade da lista. Ele ficou seis temporadas no pequeno Treviso antes de chegar à Fiorentina. Na Liga, passou quase todo o ano na reserva, mas ainda assim fez seis gols — a maioria, belíssimos. Na

© 2

ARI

OUTRO ATACANTE NA HOLANDA

NOME ARICLENES DA SILVA FERREIRA

POSIÇÃO/PESO/ALTURA ATACANTE / 1,80 M / 70 KG

NASCIMENTO 8/12/1985, FORTALEZA (CE)

CLUBES FORTALEZA, KALMAR (SUE) E AZ ALKMAAR (HOL)

© 1

CRIBARI

SEGURANÇA NA CAPITAL ITALIANA

NOME EMILSON SANCHES CRIBARI

POSIÇÃO/PESO/ALTURA ZAGUEIRO / 1,85 M / 80 KG

NASCIMENTO 6/3/1980, CAMBARÁ (PR)

CLUBES LONDRINA, EMPOLI (ITA), UDINESE (ITA) E LAZIO (ITA)

© 1

AMAURI

MOBILIDADE E MUITOS GOLS NA SICÍLIA

NOME AMAURI CARVALHO DE OLIVEIRA

POSIÇÃO/PESO/ALTURA ATACANTE / 1,86 M / 83 KG

NASCIMENTO 3/6/1980, CARAPICUÍBA (SP)

CLUBES STA. CATARINA (BR), NAPOLI, PIACENZA, MESSINA, CHIEVO E PALERMO (TODOS ITA)

próxima temporada, com a saída de Luca Toni para o Bayern Munique, ganhará muito espaço. E visibilidade.

Da Itália para a Alemanha: sem nunca ter jogado no Brasil, Cacau foi tentar a sorte por lá em 1999. Fez testes no pequeno Türk Gücü, da quinta divisão do Campeonato Alemão. No início sofreu com a adaptação, mas dois anos depois foi parar no Nuremberg, já na Bundesliga. Após uma temporada no time B, Cacau subiu para o grupo principal e logo virou titular. Há quatro anos foi contratado pelo Stuttgart, um time grande. Antes da última temporada, o clube tentou convencê-lo a sair. Nada feito. Cacau quis ficar. Resultado: fez 13 gols e ajudou o time a encerrar o jejum de 13 anos sem o título alemão com uma arrancada nas últimas rodadas.

Para encerrar a lista e de certa forma fechar o ciclo, falemos de Ari. Aos 21 anos, o artilheiro do último Campeonato Sueco era a prioridade do Heerenveen para substituir Afonso, que dificilmente seguirá no clube após a convocação de Dunga. Só que o rival AZ Alkmaar chegou na frente e contratou o atacante revelado pelo Fortaleza (pelo qual jogou 31 minutos e não fez gol). Ari, que será comandado por Louis van Gaal, já prometeu fazer 25 gols na temporada de estréia e fala abertamente em seguir os passos de Afonso. No tom das entrevistas, ele começou igualzinho... ✪

OS VIRA-CASACAS

Tanto é o sucesso dos brasileiros lá fora que muitos acabam vestindo camisas de seleções rivais. O mais famoso é Deco, naturalizado português para jogar pela seleção de Felipão em 2002. Mas há casos menos conhecidos, como os de Eduardo, artilheiro da Croácia nas Eliminatórias da Euro, ou Mehmet Aurélio, ex-Marco Aurélio: após cinco anos na Turquia, ele virou o primeiro estrangeiro a vestir a camisa da seleção local. Casos do tipo ocorrem desde os anos 30. O atacante Amphiloquio Guarisi (Filó) foi o primeiro brasileiro campeão mundial, jogando pela Itália em 1934. Quase 30 anos depois, Mazzolla, campeão com o Brasil na Copa de 1958, passaria a jogar pela Azzurra como Altafini. Outros casos que recheiam a lista: Kuranyi e Paulo Rink (Alemanha), Marcos Senna e Donato (Espanha), Zaguinho e Zinha (México), Alex, Rui Ramos e Wagner Lopes (Japão) e Francileudo e Clayton (Tunísia).

© 3
Deco: "português"

© 1

REGINALDO

PRESTES A VIRAR TITULAR EM FLORENÇA

NOME REGINALDO FERREIRA DA SILVA

POSIÇÃO/PESO/ALTURA ATACANTE / 1,75 M / 72 KG

NASCIMENTO 17/3/1983, JUNDIAÍ (SP)

CLUBES TREVISO (ITA) E FIORENTINA (ITA)

© 1

PEPE

ALVO DE GIGANTES EUROPEUS

NOME KEPLER LAVERAN FERREIRA

POSIÇÃO/ALTURA /PESO ZAGUEIRO / 1,87 M / 82 KG

NASCIMENTO 26/2/1983, MACÉIO (AL)

CLUBES CORINTHIANS DE ALAGOAS, MARÍTIMO (POR) E PORTO (POR)

© 4

CACAU

ELE TIROU O STUTTGART DA FILA

NOME JERÔNIMO M. BARRETO CLAUDEMIR DA SILVA

POSIÇÃO/ALTURA /PESO ATACANTE / 1,78 M / 74 KG

NASCIMENTO 27/3/1981, SANTO ANDRÉ (SP)

CLUBES TÜRK GÜCÜ, NUREMBERG E STUTTGART (TODOS ALE)

© 1 FOTOS PIER GIAVELLI © 2 FOTO DIVULGAÇÃO/AZ ALKMAAR (HOL) © 3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 4 FOTO AFP/JOHN MACDOUGALL

Seguindo um modelo inglês, **Placar** fez um levantamento para saber quanto os 20 times do Brasileiro têm mexido com a saúde de seus torcedores

POR **RAFAEL MARANHÃO** E **RODOLFO RODRIGUES**
DESIGN **CLARISSA SAN PEDRO** ILUSTRAÇÕES **STEFAN**

É uma das muitas frases feitas ouvidas no mundo dos boleiros, filosofia barata de dirigente de futebol, mas funciona que é uma beleza: "A vida é um viaduto. Num dia você está por cima e, no outro, por baixo". Na hora da crise, das dez rodadas sem vitória, da ameaça do rebaixamento, o torcedor tem pouco a fazer além de acreditar que não há mal que perdure para sempre. Mas como para uns a passagem por baixo do viaduto é mais longa que para outros, um grupo de estatísticos ingleses criou uma fórmula para descobrir quais as equipes mais estressantes para se torcer. Eles aplicaram a fórmula analisando os resultados das 92 equipes da liga profissional inglesa e baseando-se em nove fatores de irritação. No fim das contas, o pior da lista foi o Notts County, da quarta divisão. E os torcedores com a vida mais tranqüila foram os do Liverpool.

Aproveitando o início do Campeonato Brasileiro, Placar adaptou o modelo inglês às 20 equipes da nossa primeira divisão e montou um ranking do estresse nacional levando em conta oito itens: derrotas de virada, falta de vitórias em casa, eliminações em mata-matas, derrotas em finais, disputa de pênaltis, técnicos demitidos, desespero até as rodadas finais e o "efeito ioiô", a quantidade de vezes que um time foi rebaixado ou promovido.

Em seguida, esmiuçamos os tabelões dos Brasileiros e dos torneios de mata-mata — sem levar em conta o Brasileiro deste ano, mas incluindo os torneios estaduais, a Copa do Brasil, a Recopa Sul-Americana e os resultados da Copa Libertadores até as semifinais. Realizados os levantamentos, atribuímos pontos aos dez primeiros colocados de cada um dos oito fatores (10 pontos para o primeiro, 9 para o segundo e assim por diante).

Qual o resultado final? No Estressômetro Placar, ninguém superou o América-RN, líder absoluto graças sobretudo a um histórico de resultados ruins em Natal e também por ter caído e subido 16 vezes desde 1971. Do lado oposto ficou o Inter, único time que não somou sequer 1 pontinho em nossos oito critérios. Seus torcedores certamente já viveram muitas segundas-feiras de cabeça inchada, mas, em comparação com os demais, os colorados têm andado mais por cima que por baixo do viaduto. ✪

EFEITO IOIÔ

Quanto cada equipe mudou de divisão na história do Brasileiro, para cima ou para baixo, independentemente dos critérios de acesso e descenso utilizados. Inclui o período da Taça de Ouro e da Taça de Prata.

	TIME	TROCAS	PONTOS
1	**AMÉRICA-RN**	**16**	**10**
	FIGUEIRENSE	16	10
3	ATLÉTICO-PR	12	8
	SPORT	12	8
5	NÁUTICO	10	6
6	JUVENTUDE	9	5
7	GOIÁS	8	4
8	PALMEIRAS	6	3
9	CORINTHIANS	4	2
	GRÊMIO	4	2
	PARANÁ	4	2

ANGÚSTIA DERRADEIRA

Quantas vezes os times lutaram para escapar do rebaixamento ou brigaram em vão para subir no Brasileiro até as cinco rodadas finais. Desde 1988, quando foi adotado o descenso no torneio.

	TIME	TOTAL	PONTOS
1	**JUVENTUDE**	**8**	**10**
	NÁUTICO	8	10
3	ATLÉTICO-PR	6	8
	BOTAFOGO	6	8
	FLUMINENSE	6	8
6	FLAMENGO	5	5
	SPORT	5	5
	VASCO	5	5
9	CRUZEIRO	4	2
	GOIÁS	4	2
	GRÊMIO	4	2
	PALMEIRAS	4	2
	PARANÁ	4	2

VIRADAS SOFRIDAS

Refere-se à média de viradas sofridas em relação ao número de jogos disputados no Campeonato Brasileiro nos últimos dez anos.

	TIME	MÉDIA	PONTOS
1	**GOIÁS**	**5,8%**	**10**
2	PARANÁ	5,7%	9
3	AMÉRICA-RN	5,5%	8
4	JUVENTUDE	5,1%	7
5	FIGUEIRENSE	4,8%	6
6	FLUMINENSE	4,5%	5
	NÁUTICO	4,5%	5
8	FLAMENGO	4,4%	3
9	ATLÉTICO-MG	4,2%	2
	SPORT	4,2%	2

O BOM ANFITRIÃO

Calculamos a média de vitórias em relação às partidas jogadas dentro de casa durante toda a história do Campeonato Brasileiro.

	TIME	MÉDIA	PONTOS
1	**AMÉRICA-RN**	**36%**	**10**
2	FIGUEIRENSE	41,7%	9
3	JUVENTUDE	44%	8
4	NÁUTICO	46,5%	7
5	SPORT	47,4%	6
6	BOTAFOGO	49%	5
7	PARANÁ	49,7%	4
8	ATLÉTICO-PR	50,2%	3
9	CORINTHIANS	50,4%	2
	VASCO	50,4%	2

QUEDAS EM MATA-MATAS

É o aproveitamento de cada equipe em confrontos desse tipo nos últimos dez anos, incluindo os jogos eliminatórios dos Brasileirões de 1998 até 2002.

	TIME	APROV.	PONTOS
1	**PARANÁ**	**56,4%**	**10**
2	JUVENTUDE	57,1%	9
3	AMÉRICA-RN	58,3%	8
4	ATLÉTICO-MG	60,7%	7
	NÁUTICO	60,7%	7
6	FIGUEIRENSE	61,1%	5
7	SPORT	63,4%	4
8	BOTAFOGO	64,4%	3
9	SANTOS	64,5%	2
	SÃO PAULO	64,5%	2

FINAIS PERDIDAS

O aproveitamento de cada time em todas as finais disputadas nos últimos dez anos em torneios estaduais, regionais, nacionais e internacionais.

	TIME	APROV.	PONTOS
1	**PARANÁ**	**28,6%**	**10**
2	AMÉRICA-RN	37,5%	9
3	BOTAFOGO	40%	8
	PALMEIRAS	40%	8
5	VASCO	41,7%	6
6	ATLÉTICO-MG	42,9%	5
7	SÃO PAULO	46,2%	4
8	CRUZEIRO	50%	3
	JUVENTUDE	50%	3
	SANTOS	50%	3

DISPUTAS DE PÊNALTIS

A partir de 1998: demos 0,5 ponto para cada decisão por pênaltis jogada – o que por si só já causa estresse – e mais 1 ponto para cada derrota.

	TIME	TOTAL	PONTOS
1	**PALMEIRAS**	**12,5**	**10**
2	VASCO	7	9
3	SANTOS	6,5	8
4	CORINTHIANS	6	7
	GOIÁS	6	7
	FLAMENGO	6	7
7	ATLÉTICO-PR	5,5	4
8	BOTAFOGO	5	3
	FLUMINENSE	5	3
	SPORT	5	3

TROCA DE TÉCNICOS

Levamos em consideração as mudanças de técnicos do início da temporada 2006 até a quinta rodada do Campeonato Brasileiro de 2007.

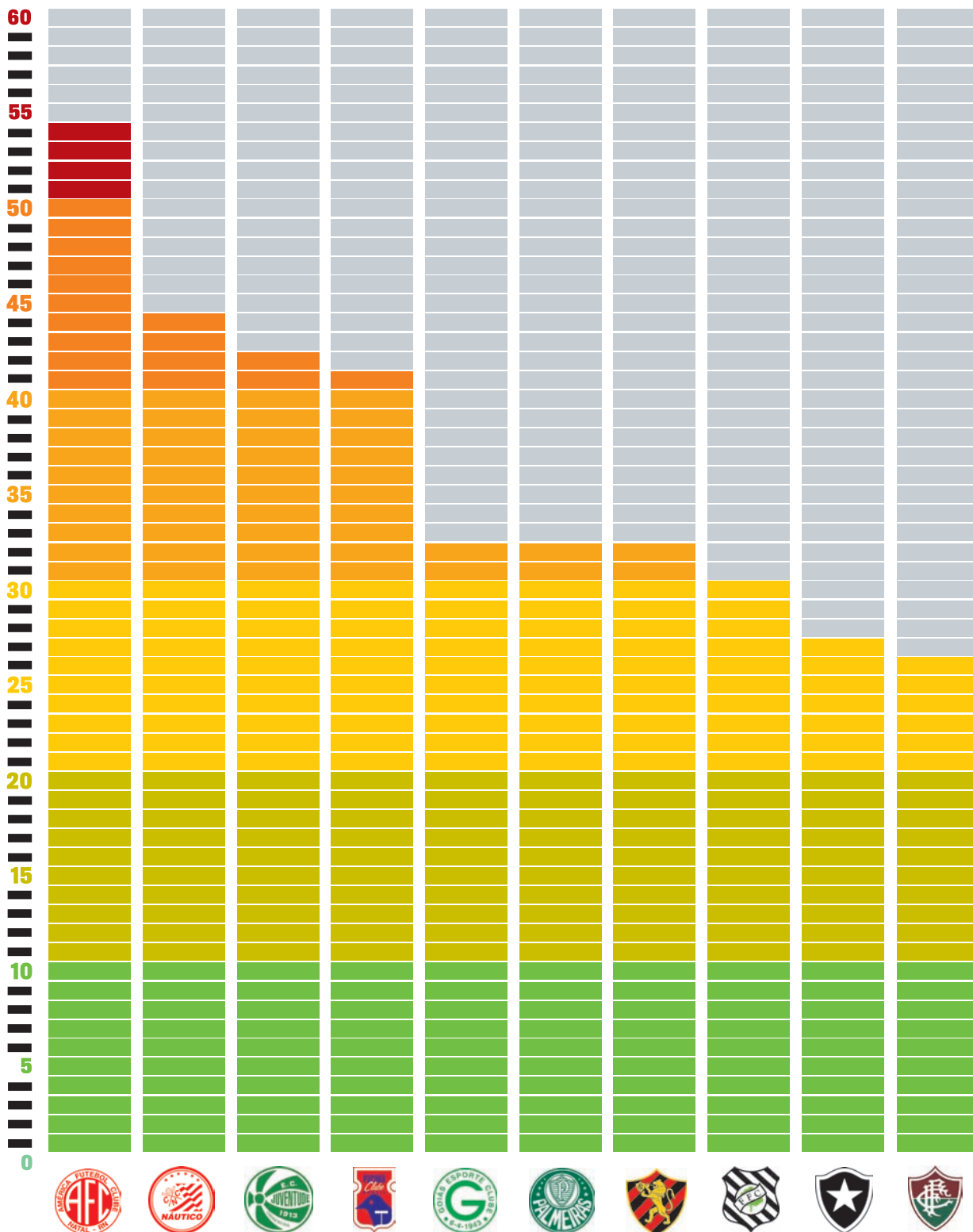
	TIME	TÉCNICOS	PONTOS
1	**FLUMINENSE**	**8**	**10**
2	AMÉRICA-RN	5	9
	CORINTHIANS	5	9
	GOIÁS	5	9
	NÁUTICO	5	9
	PALMEIRAS	5	9
7	ATLÉTICO-MG	4	4
	CRUZEIRO	4	4
	PARANÁ	4	4
	SPORT	4	4

TENSOS E TRANQÜILOS

VEJA QUAL A CLASSIFICAÇÃO DO SEU TIME NO ESTRESSÔMETRO

41 A 60
América, Náutico, Juventude e Paraná: se você torce por um desses times, quando tirar férias é melhor esquecer que eles existem. Caso contrário, periga voltar ao trabalho bem mais estressado que quando saiu

21 A 40
Aqui são oito times, sendo cinco campeões brasileiros: Vasco, Atlético-PR, Fluminense, Botafogo e Palmeiras, o mais estressado entre os 12 maiores clubes do país. Se você torce por eles, vale a pena trocar a cervejinha pelo suco de maracujá

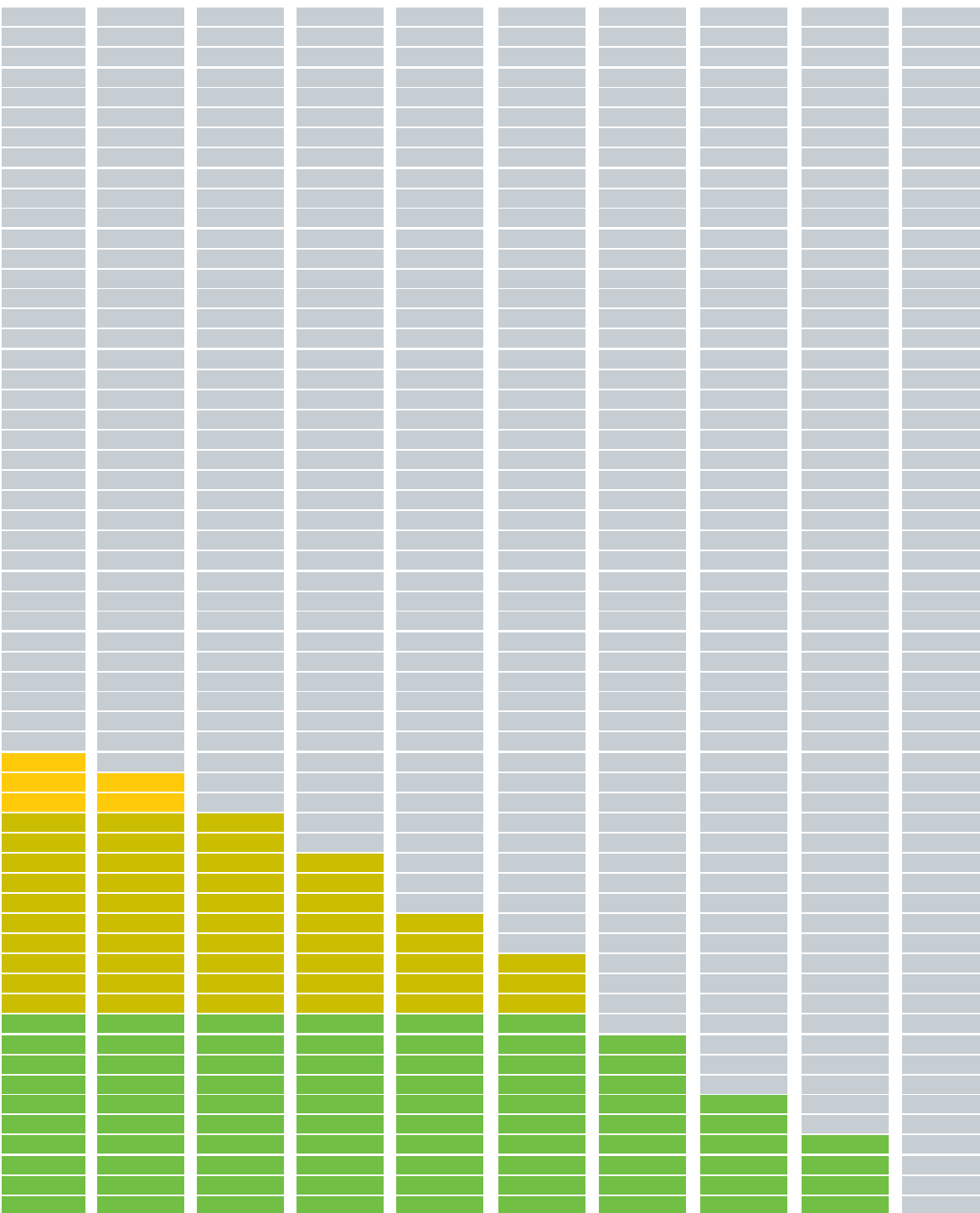
0 A 20
Parabéns! Pelo menos, se depender do seu time, sua saúde vai de vento em popa. Cruzeirenses, são-paulinos, gremistas e, especialmente, colorados têm motivos de sobra para dormir em paz: seu times não somaram nem 10 pontos

TAMBÉM DESCOBRIMOS QUE...

Nenhuma equipe chegou a vencer 60% das partidas disputadas dentro de casa em Brasileiros. São Paulo, Palmeiras e Santos têm as melhores médias de vitórias: 58,4%, 57,7% e 56,9% respectivamente.

Flamengo, Inter e Cruzeiro são os três times com os melhores aproveitamentos em mata-matas nos últimos dez anos: os cariocas com 78,5%, os gaúchos com 72% e os mineiros com 71,3%.

Palmeiras, São Paulo e Vasco são, nessa ordem, os três times que menos levaram viradas em relação ao número de jogos disputados em Brasileiros. Suas médias de viradas sofridas são: 11,3%. 11,8% e 11,9%.

O Palmeiras jogou 13 disputas de pênaltis nos últimos dez anos, cinco a mais que o Flamengo. Os cariocas ganharam seis das suas oito disputas e só perdem em aproveitamento* para o São Paulo, com cinco de seis.

*Contando os times com ao menos duas disputas

Camisas de seleção, chuteiras, bolas autografadas: memória preservada

Um novo templo

Porto Alegre inaugura seu Museu do Esporte, com grande destaque para o futebol

POR **LEANDRO BEHS** DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO** FOTOS **EDISON VARA**

Em um Brasil desacostumado a preservar a própria memória, uma iniciativa do jornalista gaúcho João Bosco Vaz pretende eternizar grandes nomes e momentos históricos do esporte brasileiro. No dia 11 de junho, foi inaugurado no Shopping Total, em Porto Alegre, o Museu do Esporte. Inicialmente com 320 peças no acervo, o museu conta com camisetas, calções, chuteiras, bolas e medalhas doados por ídolos como Pelé, Ronaldo, Ronaldinho Gaúcho, Felipão, Nílton Santos, Jairzinho, Romário, Taffarel, Zinho, Guga, Popó, Bernardinho, Oscar, Éder Jofre e Daiane dos Santos, entre outros.

Cronista esportivo há 27 anos, Bosco vem juntando objetos de estrelas do esporte nacional há pelo menos uma década. Agora, contou com o apoio de empresas (Grupo Vonpar, Tramontina, Rádio Gaúcha, Carrier, Lojas Paquetá e Multisom) para realizar o sonho de ter um espaço de exposição permanente. O museu terá ainda uma espécie de Calçada da Fama, denominada Passeio dos Campeões, onde os ídolos gravarão seus pés em cimento. Carlos Alberto Parreira, Felipão, Nílton Santos, Paulo César Caju, Dunga, Leão e Taffarel serão os primeiros homenageados.

Além disso, o Museu do Esporte — cujo chão é todo de grama sintética, imitando um campo de futebol — conta ainda com computadores para pesquisas. À noite e nos fins de semana, haverá ainda espaço para happy hour e sala com três TVs de plasma, onde os visitantes acompanharão jogos do Campeonato Brasileiro e partidas históricas do futebol nacional.

O projeto do Museu do Esporte começou como um sonho 15 anos atrás. Bosco passou a realizar todos os anos

em Porto Alegre uma festa para homenagear os destaques do esporte de cada temporada — em especial os do futebol. Sua rede de contatos foi aumentando até começar a juntar preciosidades: as luvas do campeão mundial de boxe Éder Jofre; a camisa de Jairzinho usada no histórico empate em 3 x 3 da seleção gaúcha com a seleção brasileira, em 1972, no Beira-Rio; a medalha de campeão do mundo de 1983 recebida pelo ponteiro gremista Tarciso; as chuteiras que Fernandão usou na final do Mundial contra o Barcelona, entre outras peças.

O artigo que mais emociona Bosco é aquele que considera o início de seu acervo: uma camisa de Pelé. Natural de Bagé, o jornalista foi presenteado pelo conterrâneo Calvet, ex-zagueiro do Santos. Calvet guardava em casa a camisa do Rei, uma relíquia de 1972. Imaculadamente branca, a número 10 do Santos foi dada a Bosco pelo ex-zagueirão santista ainda nos anos 80. Bosco guardava o presente a sete chaves. Anos mais tarde, em um encontro de Pelé e Dunga, o jornalista levou a camisa para Pelé autografar.

“Entreguei a camisa ao Pelé e pedi que ele assinasse. Ele se surpreendeu, pois reconheceu na hora a camisa da marca Athleta, que ele costumava usar no Santos”, diz João Bosco Vaz. “A inauguração desse museu é a realização de um projeto de vida. Estou muito feliz em ver esse sonho se concretizar. Sempre lutei pela preservação da memória do nosso esporte e dos nossos ídolos”.✪

MUSEU DO ESPORTE

ENDEREÇO: AV. CRISTÓVÃO COLOMBO, 545, BAIRRO FLORESTA, PORTO ALEGRE (RS)

TEL: (51) 3018-7765

SITE: WWW.MUSEUDOESPORTE.ESP.BR

Camisa de técnico do Brasil: presente de Felipão

Chuteiras de Valdomiro, ex-craque do Inter

O xodó de Bosco: camisa do Rei Pelé

Paletó usado por Everaldo na Copa de 1970

João Bosco Vaz, idealizador do museu

A INAUGURAÇÃO DESSE MUSEU É A REALIZAÇÃO DE UM PROJETO DE VIDA”

***João Bosco Vaz**, jornalista e idealizador do projeto*

Mural dos esportistas: pés eternizados

POR PAULO PASSOS

Quem te viu, quem te vê

Emerson, seu guru Fabio Capello e o Real Madrid deram a volta por cima. O volante explica todos os detalhes da reviravolta

Como o Real Madrid conseguiu o título após uma temporada que começou tão conturbada?

Foi uma temporada muito difícil mesmo. Eu nunca tinha passado por uma situação de crise igual a essa. Tudo o que aconteceu, o problema com o Ronaldo, com o Beckham, as críticas a mim, ao técnico... Por tudo, esse campeonato foi especial. Principalmente para os mais criticados.

Você foi um desses?

Claro! O que me prejudicou mais foi o fato de ter vindo como um jogador de confiança do treinador. Às vezes, as pessoas confundiam porque, além das críticas ao meu desempenho, também me cobravam quando não estavam satisfeitos com o trabalho dele. Qualquer coisa errada, a culpa era do Canavarro, do Emerson ou do Roberto Carlos.

Como é sua relação com Capello?

Capello é um cara que tem muita personalidade. Ele é uma pessoa que continua na linha dele, aconteça o que for. E ele demonstra em números, com tudo que já ganhou. Alguém pode não gostar do jeito, do modo de trabalho, mas não tem como negar que ele é um vencedor.

Depois de tanto tempo trabalhando com ele, você vê outro técnico em que confie tanto?

Daqueles com que eu trabalhei, acho que o Felipão tem algumas semelhanças com Capello. Mas o Luiz Felipe tem mais jogo de cintura para trabalhar com egos e estrelas. O Capello não tem muita paciência com isso. Ele chega e trata todo mundo igual. Isso faz com que tenha alguns problemas, e aqui no Real Madrid isso aconteceu.

Que tipo de problemas você citaria?

Primeiro, foi ele que acabou com essa história de galácticos. Isso só prejudicava o time. Eu era um que quando jogava contra o Real Madrid me incomodava com isso. Acabava fortalecendo mais o adversário que a própria equipe. Porque isso não existe no futebol. Existem times bons, jogadores diferenciados, mas time de galácticos não existe. Tanto que a “era dos galácticos” ganhou muito pouco.

Existiam regalias que ele teve que acabar? Isso incomodou as principais estrelas?

A disciplina para Capello é o mais importante. Ele chegou e cortou o uso de celular nas concentrações. Antes de ele chegar, acabavam os jogos do Real Madrid fora de casa e muitos jogadores iam embora em aviões particulares para outros compromissos. Ele chegou e disse “não!”. “Acabou o jogo, todo mundo volta no mesmo vôo. Chegando em casa, vocês fazem o que quiserem!” São coisas pequenas, mas que no fim mudam bastante o espírito da equipe.

E essa possibilidade de ele voltar para a Itália? Isso faria com que você fosse junto com ele?

Eu tenho um contrato de mais dois anos com o Real Madrid. A situação do Capello eu não sei como está. É verdade que eu vim para cá com ele e já trabalhamos muito tempo juntos em diferentes lugares. Mas isso não impede de ele ir embora e eu acabar ficando aqui.

Você acompanha as coisas do Grêmio? Pretende um dia voltar a jogar lá?

É o meu time do coração. Eu torço bastante. Acompanhei toda a campanha na Libertadores. Agora, voltar hoje para o Brasil é uma coisa em que realmente eu não penso. Tenho contrato aqui e isso dificulta. Se fosse para jogar no Brasil, seria no Grêmio ou no Flamengo, já que tenho uma simpatia muito grande pelo clube por causa do Zico.

Como você está vendo essa questão dos pedidos de dispensa? Acha que está se dando menos importância à seleção brasileira?

Isso é complicado. Eu, graças a Deus, sempre consegui cumprir com meus compromissos nos clubes e na seleção. Durante esses anos todos em que estive na seleção eu nunca tive problema. Fiz até algumas loucuras de viagens, de chegar à Europa num dia e jogar no outro. Mas tive sorte. Hoje é mais complicado. O jogador que pede dispensa fica numa situação delicada. Tem que ter jogo de cintura para não se queimar com as duas partes, clube e seleção.

“Capello acabou com essa história de galácticos. Isso só nos prejudicava. Acabava inclusive fortalecendo mais o adversário que a própria equipe

Leia a íntegra da entrevista em **www.placar.com.br**

POR GIAN ODDI

Vim, vi e venci

Certo de que chegará à seleção brasileira, **Taddei** refuta a idéia de jogar pela Itália. Outra seleção? "Só se o papai Felipão pedisse", brincou, após conceder a entrevista abaixo

O fim de temporada da Roma ficou abaixo, dentro ou acima das suas expectativas?

Todos se surpreenderam. Chegamos às quartas da Liga dos Campeões, fomos vice no Italiano e campeões da Copa. Foi um ano positivo, mas podia ser melhor se tivéssemos um elenco maior. Fica difícil quando precisamos completar o grupo com juniores, o que por lá não é normal.

Machucado, você ficou fora na derrota por 7 x 1 para o Manchester. Você tem a sensação de que, se tivesse jogado, a história seria outra?

Com o time improvisado, é mais difícil. Mas naquela noite eles estavam numa forma física e em condições bem acima das nossas. Além disso, dava tudo certo para eles e tudo errado para nós. O placar não seria aquele, mas mesmo que a gente estivesse completo eles venceriam, com certeza.

E esse novo drible, o Aurélio, que teve tanta repercussão na Itália. Você que inventou?

Sempre faço nos treinos. É um drible normal no futebol de salão, mas no campo foi a primeira vez que aconteceu. Batizei de Aurélio, que é o auxiliar do Spaletti *[técnico da Roma]*. Ele que me incentivou a fazer isso no jogo. Quando o drible saiu perfeito, ninguém entendeu o que era.

O drible simboliza sua mudança como jogador, não? Você não fica chateado por muita gente ainda vê-lo como um brucutu aqui no Brasil?

Não, pois quando eu jogava no Palmeiras era difícil mostrar o que eu podia fazer em meio a tantos craques. Eu só fazia o mais simples. Quem me vê na Roma sabe que não sou um brucutu, mas um jogador útil.

No seu último campeonato pelo Palmeiras, a Copa dos Campeões de 2000, você já jogava criando mais, não? Foi até o destaque do time...

Ali eu comecei a jogar onde aparecia. O Murtosa seguia a base e sabia das minhas possibilidades. Mas logo depois fui obrigado a sair: meu contrato acabou, eu queria renovar e não pedi aumento. Só pedi uma casa para morar com minha família. Eu gostava do Palmeiras — até hoje acompanho o time —, mas minha proposta não foi aceita. Eu ganhava 5 000 reais, não era pedir muito! E eles queriam me emprestar para o XV de Piracicaba... Então fiquei chateado.

Aí você foi para o Siena...

É, aí pintou essa chance, graças a um ex-técnico de futebol de salão meu. Dei um tiro no escuro, pois era um time que nunca tinha ido para a série A. Quando cheguei, o Pinga, hoje no Inter e que estava muito bem lá, foi uma das pessoas que me ajudaram muito. Foram três anos no Siena e agora, nesse segundo ano de Roma, estou muito feliz.

Você ficou muito decepcionado por não estar nem nessa desfalcada e renovada seleção?

Fiquei muito triste. Não por não ir à Copa América, mas pelo menos na lista dos 30 eu poderia estar. Respeito a escolha, mas não vou desistir, até porque tenho 27 anos. Vou trabalhar e tenho certeza de que vou chegar à seleção.

Depois dessa, você não pensa em jogar pela Itália? Até porque lá você não seria volante...

Ser volante não seria problema. Quero ir para a seleção brasileira, é meu sonho dar essa satisfação à minha família. Não tem orgulho maior, nenhuma seleção se compara. Até por respeito a colegas italianos que buscam um lugar na seleção deles, prefiro buscar um lugar na seleção brasileira.

Como é a idolatria ao Totti em Roma? Não incomoda os outros jogadores do elenco?

O Totti lá é mais importante que o Coliseu. É amado por todos e podia ser bem mais do que é. Ele é muito humilde pelo que representa. Nos outros times, poucas pessoas gostam dele, mas é porque não o conhecem pessoalmente.

Qual o maior craque com quem você já jogou?

O Alex. Ele tem qualidade, tranqüilidade e personalidade.

Para encerrar: é difícil concorrer com os jogadores italianos pela mulherada de lá?

É nada! Eu jogo pela Roma, tenho a camisa da Roma... E lá, vou te dizer, o assédio é pior que no Brasil...

“É bom ver meu trabalho reconhecido lá fora, mas é uma tristeza muito grande saber que ele não é reconhecido no Brasil

É preto no branco

A Bola de Prata está sob domínio alvinegro. São 22 jogadores de Atlético-MG, Corinthians e, sobretudo, Botafogo entre os líderes

Poucas vezes um clube mandou tanto na Bola de Prata quanto o Botafogo até a sexta rodada. O time conseguiu emplacar três jogadores no time titular e está com pelo menos um representante em cada uma das posições. Na verdade, o Botafogo tem 13 jogadores entre os destaques do campeonato, já que até os reservas Diguinho e André Lima estão bem na foto. Quer dizer, André Lima está "espetacular na foto". Um caso raríssimo de Bola de Ouro e reserva.

Cada vez que ele sai do banco é para resolver o jogo. Já na estréia no Brasileirão, no Beira-Rio, André Lima entrou em campo no intervalo, marcou dois golaços e foi o homem decisivo naquele Botafogo 3 x 2 Internacional. Contra o Náutico, André também resolveu uma partida encardida: achou um drible improvável na entrada da área e tirou o 1 x 1 do placar. Depois ainda prepararia o terceiro de Jorge Henrique para definir o jogo de uma vez por todas.

O Botafogo sobra na classificação e na Bola de Prata, mas não é o único alvinegro que merece palmas. O Atlético-MG e o Corinthians não dão show, têm seus problemas para criar jogadas. Do meio para trás, porém, estão fazendo um torneio pra lá de eficiente. O Galo está com dois "titulares" da Bola, o goleiro Diego e o lateral Coelho. Ainda conta com o zagueiro Lima e o volante Rafael Miranda na briga. O melhor do Corinthians também está no setor defensivo. Os zagueiros Betão e Zelão vêm correspondendo, o goleiro Felipe é uma boa surpresa, sem falar nos cães de guarda Marcelo Oliveira e Marcelo Mattos. Com tanta marcação e bicões, pode-se dizer que Corinthians e Galo estejam jogando um futebol sem graça, descolorido. Não importa, a combinação da moda é mesmo o preto no branco. A Bola de Prata que o diga.

WAP DA PLACAR

SAIBA COMO ACESSAR E VOTAR PELO CELULAR

(VIVO, TIM E CLARO)

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E SELECIONE: PORTAIS>ABRIL>REVISTAS ABRIL>PLACAR>BRASILEIRÃO>BOLA DE PRATA DA TORCIDA

OUTRAS OPERADORAS

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E DIGITE: WAP.ABRIL.COM.BR/PLACAR/

André Lima, Bola de Ouro: tá reclamando do que, meu chapa?

RESULTADO PARCIAL

OS MELHORES

Acosta

No deserto de criatividade que é o time do Náutico, ele se salva. Mesmo quando foi expulso, contra o Paraná, tirou uma boa nota.

Zelão

A defesa do Corinthians não era uma baba? Depois que Zelão entrou, transformou-se na menos vazada do campeonato. O zagueirão joga sério e mostra regularidade.

Thiago Neves

A questão é: até quando ele será reserva do Flu? A exemplo do botafoguense André Lima, sempre melhora o time quando entra.

OS PIORES

Júlio César

Uma falha inacreditável contra o Náutico lhe rendeu uma nota 3 e a perda do primeiro lugar como goleiro. Mas ainda está na briga.

Marcão

Deixou o Atlético-PR como um dos melhores da posição e não conseguiu mostrar bom futebol na estréia pelo Inter. Fez bom negócio?

Dodô

Perdeu um gol incrível contra o Palmeiras e um pênalti contra o Botafogo. Não fosse isso, poderia ser hoje o Bola de Ouro.

REGULAMENTO

Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor nota média.

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	GOLEIRO			
1	DIEGO	ATLÉTICO-MG	6,42	6
2	FELIPE	CORINTHIANS	6,00	6
3	JÚLIO CÉSAR	BOTAFOGO	5,79	7
	SÍLVIO LUIZ	VASCO	5,79	7
5	HARLEI	GOIÁS	5,75	6
	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	5,75	6
7	FERNANDO HENRIQUE	FLUMINENSE	5,70	5
8	CLEMER	INTERNACIONAL	5,67	3
	MICHEL ALVES	JUVENTUDE	5,67	6
	DIEGO	PALMEIRAS	5,67	6
	LATERAL-DIREITO			
1	COELHO	ATLÉTICO-MG	6,00	6
2	PAULO BAIER	GOIÁS	5,83	6
3	ALESSANDRO	SANTOS	5,63	4
4	LEONARDO MOURA	FLAMENGO	5,42	6
	ILSINHO	SÃO PAULO	5,42	6
6	RAFAEL	FLUMINENSE	5,38	4
7	RUY	FIGUEIRENSE	5,33	3
8	PAULO SÉRGIO	PALMEIRAS	5,30	5
9	BARÃO	JUVENTUDE	5,25	4
	JOÍLSON	BOTAFOGO	5,25	6
	ZAGUEIROS			
1	JUNINHO	BOTAFOGO	6,50	6
2	ROGER	FLUMINENSE	5,92	6
3	CHICÃO	FIGUEIRENSE	5,90	5
4	MARCÃO	INTERNACIONAL	5,88	4
5	DININHO	PALMEIRAS	5,83	3
	BETÃO	CORINTHIANS	5,83	6
	ZELÃO	CORINTHIANS	5,83	6
8	ALEX	BOTAFOGO	5,75	4
	ALEX SILVA	SÃO PAULO	5,75	4
	LIMA	ATLÉTICO-MG	5,75	6
	LATERAL-ESQUERDO			
1	JUAN	FLAMENGO	6,17	6
2	LUCIANO ALMEIDA	BOTAFOGO	6,00	4
3	JORGE WAGNER	SÃO PAULO	5,92	6
4	GUILHERME	VASCO	5,79	7
5	NEI	ATLÉTICO-PR	5,67	6
	MARCELO OLIVEIRA	CORINTHIANS	5,67	6
7	ANDRÉ SANTOS	FIGUEIRENSE	5,63	4
8	RUBENS CARDOSO	INTERNACIONAL	5,38	4
9	JÚNIOR CÉSAR	FLUMINENSE	5,33	3
	MINEIRO	INTERNACIONAL	5,33	3

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	VOLANTES			
1	MARCÃO	JUVENTUDE	6,17	3
2	LEANDRO GUERREIRO	BOTAFOGO	6,14	7
3	TÚLIO	BOTAFOGO	5,92	6
4	ADRIANO	PARANÁ	5,83	6
5	MARTINEZ	PALMEIRAS	5,80	5
6	JOSUÉ	SÃO PAULO	5,75	4
	RAFAEL MIRANDA	ATLÉTICO-MG	5,75	6
	DIGUINHO	BOTAFOGO	5,75	6
9	MARCELO MATTOS	CORINTHIANS	5,67	6
10	HENRIQUE	FIGUEIRENSE	5,63	4
	MEIAS			
1	VALDIVIA	PALMEIRAS	6,63	4
2	RENATO	FLAMENGO	6,38	4
	ACOSTA	NÁUTICO	6,38	4
4	FERREIRA	ATLÉTICO-PR	6,17	3
5	ZÉ ROBERTO	BOTAFOGO	6,10	5
6	THIAGO NEVES	FLUMINENSE	6,08	6
7	CÍCERO	FLUMINENSE	6,00	3
	ELSON	GOIÁS	6,00	4
	MORAIS	VASCO	6,00	4
	LÚCIO FLÁVIO	BOTAFOGO	6,00	5
	ATACANTES			
1	ANDRÉ LIMA	BOTAFOGO	6,63	4
2	JOSIEL	PARANÁ	6,58	6
3	WELLITON	GOIÁS	6,40	5
4	DODÔ	BOTAFOGO	6,00	6
	JORGE HENRIQUE	BOTAFOGO	6,00	6
6	ALEX MINEIRO	ATLÉTICO-PR	5,92	6
7	RONI	CRUZEIRO	5,88	4
	EDMUNDO	PALMEIRAS	5,88	4
9	MARCOS AURÉLIO	SANTOS	5,80	5
10	LENNY	FLUMINENSE	5,75	4
★	**BOLA DE OURO**			
1	ANDRÉ LIMA	BOTAFOGO	6,63	4
	VALDIVIA	PALMEIRAS	6,63	4
3	JOSIEL	PARANÁ	6,58	6
4	JUNINHO	BOTAFOGO	6,50	6
5	DIEGO	ATLÉTICO-MG	6,42	6
6	WELLITON	GOIÁS	6,40	5
7	RENATO	FLAMENGO	6,38	4
	ACOSTA	NÁUTICO	6,38	4
9	FERREIRA	ATLÉTICO-PR	6,17	3
	MARCÃO	JUVENTUDE	6,17	3

Revelação aos 27 anos

O cabeludão Josiel arrepiou na premiação da Placar e já é o terceiro. O curioso é que ele só apareceu agora para o futebol

O futebol brasileiro sempre tem uma carta na manga quando se trata de artilharia. O ás da hora se chama Josiel da Rocha, joga no Paraná Clube e foi quem mais subiu na Chuteira de Ouro. Josiel é o artilheiro do Brasileiro e já havia feito bonito na Libertadores e no Paranaense. O curioso em sua trajetória é o momento em que ele está aparecendo. O artilheiro completará 27 anos em agosto e, diga-se, só virou “alguém” quando fez um razoável Brasileirão em 2005 pelo Juventude e marcou seis gols em 16 jogos. Nada que parasse o trânsito em Caxias, mas o Paraná resolveu apostar no cabeludão.

Certo, mas o que Josiel ficou fazendo esse tempo todo? O jogador peregrinou pelo interior gaúcho, passou por Inter de Santa Maria, Pelotas, São José de Cachoeira do Sul, Juventude e Brasiliense até desembarcar em Curitiba. Com 1,74 metro, possui boa impulsão e tem sido eficiente no jogo aéreo. E tem mostrado muita esperteza para se colocar no lugar certo nos contra-ataques. Josiel só está a cinco gols do líder Alex Mineiro, que só marcou um gol no último mês. Junto com Dodô, é quem mais ameaça a liderança de Alex.

Boa impulsão e grande senso de colocação: Josiel é a surpresa “tardia” da Chuteira de Ouro

CHUTEIRA DE OURO 2007 | ATÉ 18/6

	JOGADOR	TIME	L/S (2)	CBR (2)	BR (2)	SA (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**ALEX MINEIRO**	ATLÉTICO-PR	0	8 (4)	4 (2)	0	34 (17)	0	**46**
2	DODÔ	BOTAFOGO	0	10 (5)	8 (4)	0	26 (13)	0	44
3	JOSIEL	PARANÁ	0	14 (7)	6 (3)	0	16 (8)	0	36
4	MARCELO RAMOS	SANTA CRUZ	0	0	2 (1)	0	30 (15)	2 (2)	34
5	ADRIANO	INTERNACIONAL	0	2 (1)	2 (1)	0	26 (13)	0	30
	CLÉBER SANTANA	SANTOS	0	2 (1)	6 (3)	0	22 (11)	0	30
	ÍNDIO	VITÓRIA	0	0	2 (1)	0	0	28 (28)	30
	ROMÁRIO	VASCO	0	6 (3)	4 (2)	0	20 (10)	0	30
9	EDMUNDO	PALMEIRAS	0	4 (2)	0	0	24 (12)	0	28
	FINAZZI	CORINTHIANS	0	4 (2)	0	0	24 (12)	0	28
	MARCELO	MADUREIRA	0	0	2 (1)	0	26 (13)	0	28
12	SOMÁLIA	SÃO CAETANO	0	0	0	0	26 (13)	1 (1)	27
13	ARAÚJO	CRUZEIRO	0	2 (1)	2 (1)	0	22 (11)	0	26
	DIDI	CIANORTE	0	0	0	0	26 (13)	0	26
	KUKI	NÁUTICO	0	0	8 (4)	0	18 (9)	0	26
	TCHECO	GRÊMIO	0	0	2 (1)	0	24 (12)	0	26
	VITOR HUGO	VERANÓPOLIS	0	0	0	0	26 (13)	0	26

© FOTO RENATO PIZZUTTO

TABELÃO

 INTERNACIONAIS

AMISTOSOS DA SELEÇÃO

1/6 WEMBLEY (LONDRES-ING)
INGLATERRA 1 X 1 BRASIL
J: Markus Merk (ALE);
G: Terry 22 e Diego 46 do 2º
INGLATERRA: Robinson, Carragher, Terry (Brown), King e Shorey; Gerrard, Lampard (Carrick), Beckham (Jenas) e Joe Cole (Downing); Owen (Crouch) e Alan Smith (Dyer).
T: Steve McClaren
BRASIL: Helton, Daniel Alves (Maicon), Naldo, Juan e Gilberto; Mineiro (Edmílson), Gilberto Silva, Kaká (Afonso) e Ronaldinho Gaúcho; Robinho (Diego) e Vágner Love.
T: Dunga

5/6 WESTFALENSTADION (DORTMUND-ALE)
BRASIL 0 X 0 TURQUIA
J: Florian Meyer (ALE)
BRASIL: Doni, Maicon, Naldo, Alex e Marcelo; Edmílson (Gilberto Silva), Josué, Elano (Kaká) e Diego (Mineiro); Robinho (Ronaldinho Gaúcho) e Afonso Alves (Jô).
T: Dunga
TURQUIA: Hakan Arikan, Sabri Sarioglu, Emre Asik, Gokhan Zan e Ibrahim Uzulmez; Mehmet Aurélio, Hamit Altintop, Tugay Kerimoglu (Yildiray Basturk) (Huseyin Cimsir), Arda Turan (Serdar Kurtulus) e Tuncay Sanli (Gokdeniz Karadeniz); Umut Bulut. **T:** Fatih Terim

LIBERTADORES

QUARTAS-DE-FINAL

JOGOS DE VOLTA

22/5
NACIONAL (URU) 2 X 2 CÚCUTA (COL)

23/5 OLÍMPICO (PORTO ALEGRE-RS)
GRÊMIO 2 (4) X (2) 0 DEFENSOR (URU)
J: Carlos Amarilla (PAR); **R:** 807 200; **P:** 42 387; **G:** Tcheco 22 e Teco 44 do 1º; **CA:** Tcheco, Patrício, Martínez, Pereira, Díaz e Fernández;
E: Díaz 34 e Amoroso 45 do 2º
GRÊMIO: Saja, Patrício, William, Teco e Lúcio; Gavilán (Douglas 37/2), Sandro Goiano, Tcheco (Ramón 14/2) e Amoroso; Carlos Eduardo e Tuta (Éverton 39/2). **T:** Mano Menezes
DEFENSOR: Martin Silva, Sorondo (Lamas 15/1), Cáceres e Martínez; Ariosa, Pereira, De Souza, Fadeuille e Amado (Díaz int.); Fernández (Villa 16/2) e Peinado. **T:** Jorge da Silva

23/5 VILA BELMIRO (SÃO PAULO-SP)
SANTOS 2 X 1 AMÉRICA (MÉX)
J: Óscar Ruiz (COL); **R:** 254 275; **P:** 11 925; **G:** Bilos 32 do 1º; Jonas 19 e Rodrigo Souto 25 do 2º; **CA:** Zé Roberto e Infante
SANTOS: Fábio Costa, Alessandro (Pedrinho int.), Adaílton, Ávalos e Kléber; Rodrigo Souto, Maldonado, Cléber Santana (Marcelo 31/2) e Zé Roberto; Marcos Aurélio e Jonas (Dionísio 34/2).
T: Vanderlei Luxemburgo
AMÉRICA: Navarrete, Rojas, Baloy, Iñigo (Maárquez 30/2) e Cervantes; Peña, Infante, Torres e Mosqueda (Pérez 25/2); Bilos e Cuevas.
T: Luis Fernando Tena

24/5
LIBERTAD (PAR) 0 X 2 BOCA JRS. (ARG)

SEMIFINAIS

JOGOS DE IDA

30/5 OLÍMPICO (PORTO ALEGRE-RS)
GRÊMIO 2 X 0 SANTOS
J: Sergio Pezzotta (ARG);
R: 1 115 850; **P:** 46 123; **G:** Tcheco 34 e Carlos Eduardo 36 do 1º;
CA: Patrício, Lúcio, Sandro Goiano, Tuta, Rodrigo Tabata e Ávalos
GRÊMIO: Saja, Patrício, William, Teco e Lúcio; Gavilán, Sandro Goiano, Tcheco (Ramón int.) e Diego Souza (Edmílson 33/2); Tuta e Carlos Eduardo. **T:** Mano Menezes
SANTOS: Fábio Costa, Alessandro (Pedrinho int.), Ávalos, Adaílton e Kléber; Rodrigo Souto, Maldonado, Cléber Santana (Moraes 18/2) e Zé Roberto; Jonas (Rodrigo Tabata int.) e Marcos Aurélio.
T: Vanderlei Luxemburgo

31/5
CÚCUTA (COL) 3 X 1 BOCA JRS. (ARG)

JOGOS DE VOLTA

6/6 VILA BELMIRO (SANTOS-SP)
SANTOS 3 X 1 GRÊMIO
J: Carlos Torres (PAR); **P:** 19 788;
G: Diego Souza 23 e Renatinho 46 do 1º; Renatinho 15 e Zé Roberto 31 do 2º; **CA:** Schiavi, Marcos Aurélio, Sandro Goiano, Cléber Santana e Saja
SANTOS: Fábio Costa, Alessandro (Rodrigo Tabata 13/2), Adaílton, Domingos e Kléber; Rodrigo Souto, Cléber Santana, Pedrinho (Moraes 5/2) e Zé Roberto; Renatinho (Jonas 27/2) e Marcos Aurélio.
T: Vanderlei Luxemburgo
GRÊMIO: Saja, Patrício, William, Teco e Lúcio; Sandro Goiano, Gavilán, Diego Souza e Tcheco (Edmílson 36/2); Carlos Eduardo (Ramón 28/1) e Douglas (Lucas 17/2).
T: Mano Menezes

7/6
BOCA JRS. (ARG) 3 X 0 CÚCUTA (COL)

FINAL

JOGO DE IDA

13/6 LA BOMBONERA (BUENOS AIRES-ARG)
BOCA JUNIORS (ARG) 3 X 0 GRÊMIO
J: Jorge Larrionda (URU); **G:** Palacio 18 do 1º; Riquelme 28 e Ledesma 44 do 2º; **CA:** Ibarra, Banega, Riquelme, Cardozo, Patrício e Sandro Goiano;
E: Sandro Goiano 12 do 2º
BOCA JUNIORS: Caranta, Ibarra, Díaz, Morel Rodríguez e Clemente Rodríguez; Banega (Battaglia 35/2), Ledesma, Cardozo (Dátolo 22/2) e Riquelme; Palacio e Palermo.
T: Miguel Russo
GRÊMIO: Saja, Patrício, William, Teco e Lúcio; Sandro Goiano, Gavilán, Diego Souza e Tcheco (Douglas 35/2); Carlos Eduardo e Tuta (Lucas 26/2). **T:** Mano Menezes

 NACIONAIS

COPA DO BRASIL

SEMIFINAIS

JOGOS DE VOLTA

23/5 BOCA DO JACARÉ (BRASÍLIA-DF)
BRASILIENSE-DF 1 X 1 FLUMINENSE-RJ
J: Paulo Cesar de Oliveira-SP;
R:346 018; **P:** 24 269; **G:** Allan Delon 5 do 1º; Adriano Magrão 5 do 2º;
CA: Carlos Alberto, Patrick, Júnior César e Pedro Paulo;
E: Carlos Alberto 45 do 1º
BRASILIENSE: Guto, Patrick, Marcelão, Pedro Paulo e Rodriguinho; Coquinho, Agenor, Carlos Alberto e Allan Delon (Adrianinho); Dimba (Maia) e Warley (Léo Guerreiro).
T: Roberto Fernandes
FLUMINENSE: Fernando Henrique, Carlinhos, Thiago Silva, Luiz Alberto e Junior César (Ivan); Fabinho, Romeu, Arouca e Cícero (Thiago Neves); Alex Dias e Adriano Magrão (Lenny). **T:** Renato Gaúcho

23/5 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
BOTAFOGO-RJ 3 X 1 FIGUEIRENSE-SC
J: Sálvio Spinola Fagundes Filho-SP;
R: 107 791; **P:** 64 114; **G:** Zé Roberto 18 e André Lima 46 do 1º; Cleiton Xavier 43 e Vinícius (contra) 48 do 2º; **CA:** Jorge Henrique, Wilson, Victor Simões, Ruy, Vinícius, Edson, Anderson Luiz, André Santos e Lucas; **E:** Alex 44 do 2º
BOTAFOGO: Júlio César, Joílson (Diguinho), Vágner (Asprilla), Alex e Jorge Henrique; Leandro Guerreiro, Túlio (Adriano Felício), Lúcio Flavio e Zé Roberto; André Lima e Dodô.
T: Cuca
FIGUEIRENSE: Wilson, Vinícius, Felipe Santana e Edson; Anderson Luiz (Lucas), Henrique, Ruy, Diogo (Victor Simões), Cleiton Xavier e André Santos; Ramón (Léo).
T: Mário Sérgio

FINAL

JOGO DE IDA

30/5 MARACANÃ (RIO DE JANEIRO-RJ)
FLUMINENSE 1 X 1 FIGUEIRENSE
J: Wilson Luiz Seneme-SP;
R: 476 653; **P:** 64 669;
G: Henrique 37 e Adriano Magrão 42 do 2º; **CA:** Ivan, Alex Dias, André Santos e Wilson
FLUMINENSE: Fernando Henrique, Carlinhos, Thiago Silva, Luiz Alberto (Roger) e Ivan; Fabinho (David), Arouca, Cícero (Thiago Neves) e Carlos Alberto; Alex Dias e Adriano Magrão.
T: Renato Gaúcho
FIGUEIRENSE: Wilson, Felipe Santana, Chicão e Vinícius; Diogo, Edson, Henrique, Ruy, Cleiton Xavier e André Santos; Victor Simões (Ramón).
T: Mário Sérgio

JOGO DE VOLTA

6/6 O. SCARPELLI (FLORIANÓPOLIS-SC)
FIGUEIRENSE 0 X 1 FLUMINENSE
J: Heber Roberto Lopes-PR;
R: 202 842,50; **P:** 18 185;
G: Roger 3 do 1º;
CA: Júnior César, Edson e Thiago Neves
FIGUEIRENSE: Wilson, Felipe Santana, Chicão e Vinícius (Edson); Ánderson Luiz (Fernandes), Henrique, Cleiton Xavier, Diogo (Ramon), Ruy e André Santos; Victor Simões.
T: Mário Sérgio.
FLUMINENSE: Fernando Henrique, Carlinhos, Thiago Silva, Roger e Júnior César; Fabinho, Arouca, Cícero e Carlos Alberto (Thiago Neves); Alex Dias (Rafael Moura) e Adriano Magrão (David).
T: Renato Gaúcho

Fluminense: jogadores e comissão técnica comemoram o título inédito da Copa do Brasil

EDIÇÃO PAULO TESCAROLO (PAULO.TESCAROLO@ABRIL.COM.BR)

POR DAGOMIR MARQUEZI

O Homem de Borracha

Barbosa era magistral. Mas o preconceito e a ignorância o transformaram na figura mais injustiçada da história do futebol brasileiro

Vamos voltar 57 anos no tempo. Agora é o fim da tarde do dia 16 de julho de 1950, e 174 000 pessoas se espremem no Maracanã. A seleção brasileira joga a final da Copa do Mundo. Friaça marca aos 47 e reforça o óbvio: ninguém tasca esse título do Brasil. Mas, aos 19 do segundo tempo, o Uruguai empata. E aos 34, a apenas 11 minutos da conquista, a catástrofe acontece. A narração é do próprio goleiro brasileiro:

Barbosa: vida doce no Vasco, amarga na seleção

"O Ghiggia avançou, eu vislumbrei o centro da área e ali havia três carrascos babando, à espera da bola. O Bigode vem atrás do Ghiggia, Juvenal tenta fazer a cobertura, mas na entrada da área só tem eles, ninguém da defesa. Fico esperando Ghiggia centrar, dou um passo à frente, porque ele com certeza vai fazer a mesma jogada do primeiro gol. Ele sente que eu estou fora, embora viesse de cabeça baixa como touro miúra, e mete o peito do pé na bola. Ainda toco nela, crente que foi para escanteio. Afinal, foi um chute mascado, bateu no gramado, subiu e desceu. Nesse átimo de segundo, eu dou um passo lateral e salto para a esquerda com todo o impulso. Quando senti o estádio em silêncio total tomei coragem, olhei para trás e vi a bola de couro marrom lá dentro..."

O goleiro do Brasil se chama Barbosa. Ele acabou de ganhar um estigma, que vai durar pelo resto da sua vida: foi o goleiro que fez o Brasil perder a Copa de 1950. Ajudou no estigma o preconceito. Ele era o primeiro goleiro negro da seleção brasileira. Nunca mais vestiria a camisa da seleção.

Moacir Barbosa nasceu no dia 27 de março de 1921 em Campinas. Era baixinho para os padrões de um goleiro: 1,76 metro. Casou-se com Clotilde. Estudou um pouco de química farmacêutica. Mas sua vocação era para "goalkeeper", como se dizia na época. Começou no Ypiranga, de São Paulo. Em 1945, já estava ganhando o Campeonato Carioca pelo Vasco. Ele repetiria a dose mais cinco vezes. No total, Barbosa jogou 494 partidas em dez anos pelo Vasco. E foi com ele que o time de São Januário venceu o inesquecível Sul-Americano de clubes de 1948. Na final, defendeu um pênalti de Labruna, do River Plate, e garantiu o empate e o título.

Em 1953, quebrou a perna numa dividida com Zezinho, do Botafogo. Caiu em profunda depressão. Achou que estava acabado para o futebol. Mas logo tinha que administrar a fila de fãs que se organizavam para visitar seu quarto do Hospital dos Acidentados. Recuperou-se. Jogou até 1956.

Barbosa tinha uma marca: a elasticidade. Daí o apelido "Homem de Borracha". Ele surpreendia com movimentos rápidos e desconcertantes.

Barbosa chegou a jogar em outros times: no Santa Cruz de Recife e, no Rio de Janeiro, no Bonsucesso e no Campo Grande. Jamais foi expulso. Quando encerrou a carreira, virou funcionário público na Funderj. Em 1963, ganhou da administração do Maracanã as traves por onde passou o gol de Ghiggia em 1950. Num ritual de purificação, queimou as traves amaldiçoadas num churrasco entre amigos.

Os últimos anos de Moacir Barbosa foram de muita dificuldade. Instalou-se num quarto-e-sala em Cidade Ocean, litoral sul de São Paulo, e vivia recluso com uma filha adotiva. Morreu em Santos, no dia 31 de março de 2000, aos 72 anos.

Sobre o "crime" que Barbosa teria cometido naquele 16 de julho, a sentença definitiva foi dada pelo cronista Armando Nogueira: "Certamente, a criatura mais injustiçada na história do futebol brasileiro. Era um goleiro magistral. O gol de Ghiggia, na final da Copa de 50, caiu-lhe como uma maldição. E, quanto mais vejo o lance, mais o absolvo. Aquele jogo o Brasil perdeu na véspera".